

RESISTENCIA

N.º 144

COIMBRA — Domingo, 5 de julho de 1896

2.º ANNO

Melhor-se mas não se supprima

Um dos motivos determinantes da indiferença com que o país tem assistido aos successivos golpes vibrados pelo governo nas garantias fundamentaes do regimen politico, que de direito vigorava entre nós, é a gravissima crise que atravessam os governos representativos e, designadamente, os de fórma parlamentar.

Desacreditados perante a opinião publica, mercê dos processos viciosos por que são recrutados os membros que compõem os parlamentos; das futilidades que constituem objecto de longas e acaloradas discussões nas camaras; da inanidade dos discursos pronunciados, cujo movel são mesquinhas ambições, o amor proprio e nunca a dedicação pelo interesse publico; da leviandade ou, antes, inconsciencia com que se operam reformas no direito; do obstruccionismo com que não raras vezes se protelam providencias necessarias; dos excessos de linguagem, nem sempre justificados; da subserviencia com que são acatados os actos do governo que elegeram as maiorias, e d'outros vicios d'igual natureza, os governos representativos e parlamentares não encontram nessa opinião sério apoio para resistir a qualquer transformação repentina ou gradual no sentido da sua eliminação. Ninguém crê que os parlamentos possam exercer um influxo benefico na administração publica e na defesa da ordem juridica, e d'ahi o não causar a minima commoção qualquer acto por que sejam espezinhadas as suas garantias.

Assim desconceituado, não poderá o systema representativo resistir e, antes que se opere uma transformação radical nas instituições politicas por que eficazmente se garantam as liberdades collectivas e individuais, provavel é que, pelo menos em alguns países, se dê um accentuado regresso para o absolutismo, de que derivarão as mais perigosas consequencias. Nós já as estamos experimentando.

A supressão dos parlamentos, nas actuaes condições, terá como resultado fatal a preponderancia absoluta de uma só força politica — a burocracia. Todas as outras forças sociaes, que d'esta não façam parte, serão completamente afastadas da ingerencia nos nego-

cios publicos, estabelecendo-se assim um regimen em que os actos do governo não estarão sujeitos a qualquer fiscalização que obste aos attentados contra a justiça e contra a liberdade. A enorme série de prepotencias que o nosso governo tem praticado, d'isso dá incontrovertivel testemunha.

Actualmente só a imprensa tenta defender a ordem juridica e os bons principios de publica administração, censurando com maior ou menor vehemencia os crimes que o governo dia a dia vae praticando. Mas a propria imprensa está sendo victima da mais feroz perseguição, não podendo pugnar eficazmente pela manutenção das suas garantias.

E certo é que, quando não se dê algum movimento energico que supprima a causa primordial da gravissima crise que o país atravessa, a imprensa ha-de ser manietada, embora em periodo de curta duração, pela publicação de medidas mais despoticas. Ficarão então os direitos individuais completamente sujeitos ao arbitrio do governo e dos seus delegados, que poderão ordenar devassas, entrar nas redações dos jornaes pedindo que lhes sejam entregues, sem mais formalidades, os autographos dos artigos publicados. E ninguém confie em que perante esses attentados se desperte um forte espirito de solidariedade, nas classes cujos membros sejam lesados nos seus direitos, que faça recuar o governo. Amplamente provado está que ninguém pôde contar com semelhante meio de defesa ou de ataque contra o governo.

Taes serão as consequencias que necessariamente derivarão da supressão do parlamento. Não contestamos que o systema representativo esteja minado por vicios gravissimos, e que se haja tornado impotente para garantir eficazmente a ordem e o progresso social. Desconceituado porém como está, o parlamento constitue ainda assim uma preciosa garantia de liberdade dos cidadãos, cuja falta o nosso país está sentindo.

Que ninguém pôde dar o nome de parlamento ao *Solar dos Barrigas*.

Combatemos pois sem hesitações a opinião de que pedem a supressão do parlamento. Necessario se torna, porém, para que a acção do parlamento melhor se faça sentir e ainda para melhor organização d'um systema de garantias juridicas, que se opere uma larga descentrali-

zação dos serviços actualmente confiados à burocracia, que tão deletariamente está influindo em todos os ramos da actividade social.

Neste sentido profundas são as reformas que é necessario introduzir no nosso país, o exemplo do que já em alguns países estrangeiros se tem feito.

Pavorosa

O governo procurando desviar as atenções do publico dos acontecimentos da India, prepara uma pavorosa que deve dar brado. Corre que o corregedor Veiga recebera instruções nesse sentido e que está dispondo tudo cuidadosamente para o grande espectáculo.

Não foi, porém, possivel evitar que os bellicos preparativos fossem conhecidos e a imprensa independente já preveniu o publico do sinistro plano do dictador do Alcaide.

A este respeito diz *O Liberal*:

«Affirma-se, parece que com bom fundamento, que o governo, para desviar a attenção do publico da questão da India, traz em gestação uma enorme pavorosa.

Parece que collabora nisso ha muitos dias o famigerado corregedor.

Sempre é bom prevenir o publico.»

Embora se saiba que de tudo é capaz o actual governo e esteja já muito gasto o expediente das pavorosas para que causem illusões, têm as prevenções ao publico a grande vantagem de evitar que as violencias premeditadas pelo governo atinjam alguns incautos.

Em Coimbra podem estar todos socegados. A policia de cá ainda não recebeu ordens para collaborar na pavorosa.

O conspicio «Correio Nacional» publicou ha dias um artigo laudatorio para o governo e de apologia para as crueldades praticadas na India pelo sr. Neves Ferreira, que conclue pela seguinte pergunta innocente:

«Como querem esses figurões que por ahí andam a vociferar desgrenhadamente contra os que personificam a patria perante o mundo, que se enxugue afinal o pantano da India?»

Vamos responder-lhe com as palavras do eminente escriptor Almeida Garrett que parece lhes advinhen os instinctos.

«São de hontem e já invadem tudo, o palacio, a cutia, o conselho do principe e as assembleias da nação.

Já pretendem com uma exigencia, já dispõem com uma arrogancia!... Já na imaginação atigam as fogueiras de Rocio, e benzem a corda das forças do campo de Sanct-Anna. E, enquanto não chega esse dia de gloria e de benção vão aconselhando e approvando todas as crueldades e perseguições...»

Parece-nos que é este o melhor meio de se enxugar o tal pantano, pela vantagem que nos trás de purificar ao mesmo tempo o ar, com o calórzinho da fogueira.

Houve em Misra, por causa do augmento de impostos, mosquitos por corda. O governo trata de averiguar quem foram os cabeças de motim, como se nestas questões podesse haver d'umas cabeças.

Pois se todos são explorados...

Os fuzilamentos na India

O governo recebeu um telegramma do commissario regio em Goa, confirmando a noticia transmittida ao *Universal* acerca do fuzilamento de Raugi Ranés.

Diz esse despacho:

«Raugi foi fuzilado por ter resistido á escolta que o conduzia preso, na occasião em que pretendia evadir-se.»

Não é crível que tentasse evadir-se um preso, que ia escoltado por uns poucos de homens armados. E sabendo-se que já a esse tempo estava publicada a portaria homicida, essa hypothese é inverosimil. O chefe da escolta cumpriu-a, assassinando o individuo que havia prendido.

E assim que os factos se devem ter dado. E a julgar pelas correspondencias que da India têm sido enviadas para alguns jornaes, parece que Raugi Ranés não é a unica victima da deshumana portaria, que lança sobre Portugal um labéo infamante.

Embora, porém, não houvesse victima alguma a lamentar, o auctor de tão monstruosa portaria já não devia estar como commissario régio em Moçambique. Um governo sério tê-lo-hia demittido immediatamente.

Mas não procederá assim o actual gabinete, cuja permanencia no poder só é explicavel por uma absoluta ausencia de vergonha e de senso moral. Dizem até alguns jornaes que elle ficára satisfeito com as noticias que lhe foram communicadas pelo seu feroz commissario.

A opinião publica é que com certeza o não ficou, e um dia virá em que ha de fazer-se completa liquidação de contas.

O ultimo numero dos *Perfis Contemporaneos* traz o retrato de sua alteza, biographado pelo major Fernandes Costa.

Que biographia se poderá fazer de tão interessante *néne*?

Que sabe dizer muito bem *papa, mamã*, brinca muito com as bonecas, etc., etc.

Ai, é verdade, pôde descrever-lhe a ascendencia e essa é gloriosa!

Da sabedoria das nações

É comparativamente moderna a desintelligencia dos reis com os povos. Foi necessaria muita má fé, muita traição de coroados tribunos para enganar o pobre do povo, que tantos annos combateu por elles e só para elles, cuidando que para si combatia.

Dos despojos d'essa lucta, o leão fez a partilha do costume; e ainda em cima pôz-se a devorar o sendeiro, que o auxiliou...

×

Poco — Sendeiro que briga como um leão, mas que se deixa albardar depois como quem é...

Um jornal de Viseu desata aos vivos ás majestades, dizendo que D. Carlos é uma garantia da liberdade.

São como os cães. Quanto mais se lhes bate, mais lambem as mãos.

Bagatellas

O sr. ministro das obras publicas mandou que a Comissão dos Monumentos Nacionaes se pronunciasse sobre as obras da igreja de Santa Cruz de Coimbra!

Depois dos desvarios consumados á custa dos dinheiros da nação, a governança despertou!

O objectivo util d'esta estupenda solicitude final por força vae esconder-se nas dobras mysteriosas do manto rico das proteções á inepticia!...

A comissão destacou dois dos seus membros; e as gazetas rezam, que caíram deslumbrados pelos fulgôres do talento que fez da velha igreja uma garridice de kaleidoscopo!

Em termos claros: o sr. Frazão, director das obras publicas do districto de Coimbra está, para todos os efeitos, habilmente illibado das accusações sobre elle accumuladas.

O peso esmagador dos delictos fica, d'aqui para o futuro, inteiramente a cargo da Comissão dos Monumentos.

Nesta deploravel crise do bom senso ninguém pôde prevêr onde param os limites da aberração moral que escarnece de todas as responsabilidades!...

Uma corporação de que fazem parte homens da maior auctoridade e nome, dos mais dedicados ao estudo da historia da arte, prestigiosos pela sua superioridade mental, não hesita em subscrever, como seus, os desatinos que o capricho cego tem inspirado e que a inhabilidade mais audaz tem perpetrado!

Tudo isto é supinamente comico! Animos menos contidos protestavam contra as tropelias renovadoras que assolavam Santa Cruz; o bom senso publico percebia que alguma coisa de anormal se notava em tudo aquillo, e suspeitoso aguardava que o debate publico das opiniões idoneas dermissem o pleito. Coimbra tem o direito de saber com que bulas um curioso entra num dos mais notaveis monumentos, de marrêta em punho, e córta a torto e a direito, á mercê dos metéoros e dos flatos de cada dia!

E quando toda a gente esperava, para escarmenta de atrevimentos futuros, que o relatório d'uma inspecção serena e proficiente julgasse do delicto, surge a Comissão, que pelos seus delegados bate pé á frente e atira para cima do conflicto a affirmação decisiva d'uma profunda e estolida arbitrariedade:

— *Tudo muito bem!*
E' a gratuita presumpção de conselheiro, a fingir que é a espada de Brenno!

—Está tudo optimol

Equem ouvir a arrogancia da sentença dando-se fóros indiscutíveis de supremo arbitro, mal imaginará que o voto do sr. Luciano Cordeiro vale uma unidade apenas, como outro qualquer voto. Como d'um jurisconsulto, d'um mathematico, ou d'um agronomo!

No seu dilettantismo, cheio de convenções em materia de arte, na irascibilidade dos seus processos de exhibição, basta dizer que tem sido o defensor pertinaz dos desactos da Batalha!

Com que direito pois se arroga o poder de inutilizar com uma só palavra o esforço de reclamação sustentada com tanto desinteresse, como inutilidade?!

É preciso notar, para a classificação moral do facto, que Santa Cruz não ameaçava ruina; nenhuma exigencia de reforma se impunha.

Todos os dictames de prudencia, de sciencia e de honestidade aconselhavam a sobreestimar em deliberações, que não fossem proficientemente pensadas, discutidas e assentes. Nada d'isso se fez!

Começaram pela limpêza da abobada, dirigida pelo conductor Estevam Parada, — cujo nome deve recordar-se como uma reparação.

A esse tempo ainda o sr. director não tinha sido mordido pela aspide da bravura, nem sentido as picadas intestinaes de erudições architectonicas!

Os gabos d'aquelle trabalho foram merecidos e não regateados.

Movido pelos applausos, e quiçá pelo despeito, o sr. Frazão entra em scena. Assume o mando desercionario e começa essa série de hesitações e temeridades, em solavancos de atafona, que deram em resultado esse lindo aspecto interior de Santa Cruz, — que faz lembrar o Bom Jesus de Braga!

Isto com os apoiados da Comissão dos Monumentos!...

O caso é longo e edificante!

A.

Confirma-se a noticia de que o Credito Real do Brasil não pagará o coupon das suas letras d'ouro e de papel que se venceu em julho corrente. Já de ha muito que se sabia não ser prospero o estado d'essa companhia, não causando portanto surpresa a noticia de que não era pago o coupon.

Em Portugal ha muitas letras de ouro e de papel. Alguns jornaes calculam em 12:000 contos a sua importancia.

Parece que, ultimamente, se receberam no Porto telegrammas do Rio de Janeiro em que se comunica a noticia de que o Credito Real suspendeu os pagamentos.

A respeito d'este caso o nosso prezado collega *A Voz Publica* diz o seguinte:

«Os possuidores de acções devem usar de toda a prudencia.

O capital dos accionistas, embora relativamente pequeno, ainda attinge uns milhares de contos; o banco tem quarenta mil contos de hypothecas; tudo para garantir vinte mil contos de letras emittidas. Sabendo-se ainda que o valor da propriedade tem, em geral, augmentado no duplo, é claro que

não é crível que este estabelecimento possa dar prejuizo aos seus credores. Se o contrario viesse a dar-se, provado ficaria, só por isso, que as administrações têm sido dolosas, a fim de prejudicar intencionalmente os que se lhes confiaram.

E neste caso, ao governo brasileiro compete ser inexoravel com aquelles que assim compromettem as economias dos que mourejam uma vida inteira, para se crearem uma relativa tranquillidade futura.

O papel do Brasil tinha aqui uma accitação enorme. Um facto d'estes, a não serem immediatamente puidos os que nelle tiverem culpa, virá abalar a confiança em todos os valores brasileiros, o que é um grave prejuizo para o proprio interesse material do Brasil. Mas o governo da Republica não trepidará em fazer justiça.»

Em Almada foi autoado por duas vezes o juiz de direito porque os seus criados andavam a vender legumes numa carroça, sem licença e não trazendo as balanças aferidas.

Cuba

MAIS EXPEDIÇÕES

Numa reunião ultimamente celebrada por a junta revolucionaria cubana de New-York, resolveu-se que todas as semanas, durante os meses de verão, saiam de Cayo Huez, Tampa, New-York e outros pontos, expedições de homens, armas e munições com direcção a Cuba.

D'este numero é já a que acaba de desembarcar em Santo Antonio e Cabo Sul, que, apesar de perseguida pelas forças de Wad-Rás e de voluntarios, se pode realizar a salvo.

Estas noticias tem alarmado os nossos vizinhos, como se vê pelos seus jornaes, que todos commentam muito desfavoravelmente o facto de agora mais do que nunca ameudarem os desembarques de expedições que constantemente engrossam as fileiras revolucionarias de Cuba.

O capitão Organ, commandante das guerrilhas de Campechucha, Vicaua e Higuera, dispoz uma emboscada aos insurrectos, matando-lhes cinco homens.

Estes, ao verem-se atacados, defenderam-se heroicamente, como costumam, obrigando as guerrilhas a retirarem-se com perdas consideraveis.

Os coroneis Echevarria e Hernandez andam em pacificos reconhecimentos pela provincia de Pinar del Rios.

Nas Villas, os revoltosos atacaram duas povoações: Zaza, em Sancti Spiritus; e Mordaza, na linha de Matanzas, a Santa Clara.

Da primeira foram repellidos; na segunda entraram á vontade e abasteceram-se do que melhor lhes veio.

A guarnição de Mordaza compunha-se de um tenente e sete soldados.

As tropas hespanholas perderam novamente a pista a Maximo Gomez, e não sabem a situação exacta de Antonio Maceo. Suppõe-se, todavia, na Havana, que o primeiro continúa na Camaguey, emtanto que o segundo se conserva na provincia de Pinar del Rio.

Weyler não tornou a fallar dos onze cabecilhas que ha dias noticiau terem partido para a Jamaica.

Parece que nem mesmo chegou a averiguar-se o nome de cada um d'elles.

Carta de Lisboa

Lisboa, 3 de julho de 1896.

Agora discute-se a questão da India e a questão das negociações entre a Inglaterra e Soveral sobre a cooperação inglesa em Moçambique.

Não lhes minto se disser que na intriga da India ninguém está interessado. É que nos negocios mais graves da colonia, como o do caminho de ferro de Murguão, para onde os ingleses lançam as suas vistas, ninguém pensa, porque não sabe e porque não quer.

A canalhice tão facil no meio politico de Lisboa encontra um derivativo nas batotas de praia.

A estação calmosa é mais um pretexto para que impudentemente se deixem correr todos os negocios publicos.

— Isto vae mal, dizia-me um patriota. Vocês, os republicanos, não fazem nada.

Não, canalha, não se faz nada, porque tu e os outros como tu não têm vergonha, não têm character, não têm coragem.

Has de arrebrantar, cão, porque, não julgues que as libras d'essa administração estrangeira, que reclama, hão de correr-te para o bolso.

Porque a verdade é esta: — no meio de toda a vergonha em que nos debatemos, a esperança de muitos é a administração estrangeira!

×

As noticias dadas pelo *Temps*, e que já devem conhecer pelos jornaes de Lisboa, sobre as negociações com a Inglaterra, quasi nos deixam indifferentes os homens d'esta linda e cynica politica de Lisboa.

Apenas alguns, accusados de ingenuos, se preocupam, mas logo a turba dos que estendem a mão á esmola ou á infamia abafa essas poucas vozes de protesto.

É bem certo que em várias camadas da sociedade ha descendentes d'aquelles miseraveis que em 1580 e mais tarde, com a invasão franceza, só travavam batalha com o inimigo a proposito do preço por que se venderiam.

Agora se explica a perseguição á imprensa republicana por occasião da visita da esquadra inglesa. E as infamias que hão de succeder-se mais provarão que de ha muito uma conspiração vem sendo tramada contra esta patria, por quem todos gritam mas que por tão poucos é comprehendida e amada.

×

Se um dia esta nação, por um acaso, se lembrar de pedir contas aos que a arrastaram a tal miseria, muitos culpados têm de castigar.

Eu creio que a dificuldade, num momento de liquidação, está sómente nisto — procurar arranjar alguns que finjam de excepção ao vilipendio que domina e esmaga um povo de escravos, bem digno de melhores destinos.

J.

Foi approved na generalidade o projecto do codigo civil allemão.

Um dos concelhos ultimamente supprimidos fica a 54 kilometros da sede a que foi annexado.

O governo, no decreto que degolou esse concelho, devia estabelecer uma gratificação aos contribuintes para despesas de viagem.

A cooperação inglesa nas colonias

Ainda a imprensa governamental não deu explicação alguma sobre as gravissimas revelações da *Semaine*, jornal da republica do Transwaal, por onde se mostra ser o sr. Soveral representante em Portugal, ha três annos, da politica britannica em Moçambique, e já apparecem novas informações na imprensa estrangeira, muito mais comprometedoras para esse ministro.

Eis o que se lê no jornal parisiense *Le Temps*:

«O nosso correspondente em Liverpool chama a nossa attenção para a seguinte nota do *Manchester Courier*, relativa a um accordo de Portugal e da Inglaterra, que poderá produzir séria acção sobre o futuro do sul da Africa:

O governo português vae adoptar brevemente energicas medidas para o desinvolvimento dos territorios portuguezes no sueste de Africa, para o que acaba de ser trocada entre as auctoridades de Lisboa e Londres uma correspondencia **muito satisfactoria** sobre este assumpto. Ainda que seja pouco verosimil que Portugal consinta na venda das suas colonias **in toto** (no todo), torna-se de **dia para dia mais provavel que o governo português queira animar e favorecer a introdução de capitaes ingleses e da influencia inglesa nas suas colonias, e é nisto sobretudo que a correspondencia que acaba de ser trocada pôde ser considerada como satisfactoria no mais alto grau para a Inglaterra.**

A parte o seu valor intrinseco, que, apesar de indeterminado, é real, as colonias portuguezas do sueste africano **adquiriram uma importancia particular para a Inglaterra depois da annexação de Madagascar á França e em vista da politica que o governo francez inaugurou nesta nova colonia.**

Entre o governo português e o inglês tem sido trocada correspondencia, que **pôde ser considerada como satisfactoria no mais alto grau para a Inglaterra, no sentido de introduzir capitaes e desinvolver a influencia d'este pais nas nossas colonias.**

Não se sentindo com forças para vender as colonias por um acto formal, porque se levantaria o mais vehemente protesto por parte do povo, vae o nosso governo dispondo as coisas para as entregar á Inglaterra. Nessa missão trabalha ha uns poucos d'annos o sr. Soveral.

O *Memorial Diplomatique*, folha bem informada, já o declarou por occasião da viagem do rei á Inglaterra, como em tempo noticiámos e hoje repetimos:

«A politica seguida por Portugal, relativamente a uma cooperação britannica para a colonização de Moçambique, não é, como sem razão se julgou, uma resposta ás victorias

da França em Madagascar. Esta politica está personificada, ha três annos a esta parte, no sr. de Soveral, actual ministro dos negocios estrangeiros de sua magestade fidelissima.»

Vão-se tornando agora melhor conhecidos os fios d'esse trama, em que um ministro do rei de Portugal procura comprometter o seu pais em beneficio da Inglaterra, a quem amanhã pertencerá Moçambique.

E ainda hontem lá gastamos tanto dinheiro, o que é muito, e perdemos tantas vidas, o que é muito mais!

Foi marcado o dia 5 de agosto para o julgamento do nosso prezado correligionario e allivo jornalista João Chagas, por artigos publicados, ha tempo, nos *Pamphletos*, e que foram querellados pelo delegado do ministerio publico.

Os salões do palacio do Kremlin

O palacio do Kremlin contem três notaveis salões,—o de S. Jorge, o de Santo Alexandre Nevsky e o do throno. O de S. Jorge, o maior do palacio imperial, tem 61 metros de comprimento, 21 de largo e 17 de altura.

Pôde conter á vontade 3:000 pessoas.

A sua decoração é em branco e ouro. Sustentam o tecto 18 columnas, coroadas por outras tantas Victorias de Vitali, cujos escudos representam as principaes conquistas da Russia.

Adornam as paredes ricos marmores, onde se lêem em letras de ouro os nomes dos mais illustres generaes russos e de todos os officiaes da ordem de S. Jorge, a primeira das ordens militares do imperio.

O pavimento é feito em mosaico de 20 madeiras distinctas.

Em uma das suas extremidades eleva-se um grupo de prata, presente dos cossacos do Don, grupo em que se destacam as figuras de Irmak, conquistador da Siberia, e de Platof, tendo aos seus pés o rio Jenissel. Illuminam este magnifico salão 3:200 luzes.

O salão de Santo Alexandre de Nevsky, ainda que mais pequeno, pois mede só 31 metros de comprimento tendo a mesma largura que o de S. Jorge, produz um aspecto imponente pela riqueza de que está revestido e por a altura do seu tecto, de 21 metros, terminado por uma soberba cupula.

Adornam esta cupula preciosos baixos-relevos dourados com as insignias da ordem de Santo Alexandre Nevsky, fundada por Catharina I em 1725.

Os moveis, em estylo russo, estão cobertos de terciopelo.

Tem este salão 14 janelas, que dão sobre o Moscova, em frente d'ellas, no lado opposto, ha 14 enormes espelhos, onde se reflecte parte da cidade situada á esquerda do rio.

A sua decoração é em ouro e rosa.

O salão do throno, coberto interiormente de seda azul, que é a cor da Ordem de Santo André, fundada por Pedro o grande, tem 49 metros de largo e o seu tecto assenta sobre 10 gigantescas columnas. O throno imperial está collocado em frente da entrada e eleva-se sobre um estrado de sete escadas. O dozel, em estylo russo, termina em cône encimado por uma corôa, d'onde cai até aos pés do throno uma cortina cor de púrpura. Sobre o throno vê-se o olho da Providencia, cercado de uma aureola.

Para dar idéa da grandêza do palacio imperial do Kremlin, basta dizer que este palacio contém 700 habitações. Numa d'ellas, chamada Salão da Prata, ha sete mesas macissas d'este metal, e quatro formosos tapetes com scenas do *D. Quichote de La Mancha*.

São esses os salões em que o czar, depois da sua coroação, recebeu a côrte, os embaixadores estrangeiros, os altos dignitarios do imperio, o estado-maior do exercito, os representantes officiaes de todas as camaras russas e os delegados de todo o territorio do governo de Moscow,

UNIVERSIDADE

Nos dias 2 e 3 de julho fizeram acto e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Theologia

1.º anno — Bernardo de Castro Neves.
3.º anno — Augusto Joaquim Alves dos Santos.
5.º anno — Manuel Leite Marinho.
Terminaram os actos neste anno.

Faculdade de Direito

1.º anno — Raul Toscano Pereira de Rezende, Francisco Fernandes Rosa Falcão, Manuel Luiz d'Almeida Pessanha, Accacio Ludgero d'Almeida Furtado, Francisco Carlos Soares, Guilhermino Martins Saraiva, e Abel de Mendonça.
Houve cinco reprovações.

2.º anno — José Marques Loureiro, Lourenço de Mattos Cordeiro, Sebastião Marques d'Almeida, Luiz Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, Luiz Teixeira de Medeiros e Castro, e Manuel Ladislau Bentes.
3.º anno — Manuel Casimiro Coelho do Amaral Reis, Manuel Dias Gonçalves Corejeira, Manuel Loureiro da Fonseca.

4.º anno — João Pimenta, Joaquim Festas Picanço, Joaquim Martins de Araujo, Joaquim de Moraes Sarmiento, e Joaquim Simões Peixinho.
5.º anno — João José Bragança de Miranda, João Maria de Albuquerque de Azevedo Coutinho, João de Passos de Sousa Canavarro, e João de Sampaio Freire d'Andrade de Sousa Cyrne.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Sergio Augusto Parreira, Guilhermino Vieira.
Houve duas reprovações.

2.º anno — Joaquim Navarro Marques de Paiva, Jordão de Mello Falcão, José Alberto Pereira de Carvalho, e José Alves Moreira.
3.º anno — Francisco Casimiro Pimbeiro Torres, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, José Joaquim Fernandes, e Samuel Augusto Pessoa.

4.º anno — Ricardo Soares Machado, Victor José de Deus, Joaquim Luiz Marth, e Francisco Maria Dias Constantino Ferreira Pinto.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Alberto dos Santos Noqueira Lobo, Alvaro Pereira Soares, Guilhermino da Cunha Vaz, Miguel Augusto Alves Ferreira, Arthur Anibal Fernandes, Adelino Augusto Fernandes, Anselmo Ferraz de Carvalho, Avelino Augusto Vieira Pinto, José

de Barros Mendes d'Abreu, João de Mattos Cid, e Alberto Jannes Garcia Fialho.
Houve uma reprovação.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (Chymica inorganica) — Alberto de Barros Castro, Afonso da Silveira Brandão Freire Themudo, Abilio Tavares Justica, José Tavares Lebre, Adriano Vieira Martins, e Antonio da Silva e Sousa Torres.

3.ª cadeira (Physica, 1.ª parte). — Antonio Cardóso Pinto.
Houve uma reprovação.

7.ª cadeira (Mineralogia e geologia). — José Carlos de Barros.

Cadeira de desenho (curso mathematico) — 3.º anno — Jayme Pinto, e Gregorio de Mello Nunes Gerales.

Cadeira de desenho (curso philosophico) — 1.º anno — Antonio Francisco de Sousa, Agostinho Ferreira Coutinho, Augusto Jorge Rodrigues Freire, Augusto de Paiva Robelia Motta, Antonio Ruival Saavedra, Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, Antonio Luiz Pestana, Antonio Taveira de Carvalho, Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, Manuel Quarasma Limpo Pereira de Lacerda, e Bernardo Augusto Loureiro Polonio.

Houve três reprovações.
Desistiu um alumno do acto.

2.ª cadeira (Chymica organica e analyse chymica) — Delphim Augusto da Silva Pinheiro, Vicente Pedro Dias Junior, Julio Pelxoto Corrêa, e Antonio de Gouveia Osorio.

Curso de pharmacia

1.º anno — Fernando Augusto da Paixão, e Manuel Rodrigues da Paixão.

Lá vae por esse mundo fóra, á custa do thesouro, o sr. Madeira Pinto, com a pequenina gratificação, além dos ordenados, de réis 20\$000 em ouro!

Ha milhares e milhares de pessoas que ha quatro annos não vêem uma esterlina, e este Madeira tem o subido prazer de receber do país quatro por dia.

E aproveitar enquanto é tempo.

Em Alicante, na Hespanha, tem havido sérios motins por causa do imposto do consumo votado pelo ajuntamento. As ultimas noticias dão aquella cidade em via de pacificação em virtude da maioria do ajuntamento haver resolvido demittir-se.

— Gare d'Orleans.
Na gare d'Orleans tomou o caminho de ferro de cintura até á gare de Sceaux-Ceinture. Ahí desceu e caminhou a pé até Cachau.

— Como estaes, perguntou M.^{me} de Villedieu, fizest' despezas loucas?

— Loucas na verdade, senhora, para cima de 74:000 francos.

— Setenta e quatro mil francos! Mas vós não possuís esse dinheiro, disseste-me que apenas tinhas 22:000 francos disponíveis.

— É necessario arranjar o que falta por que amanhã tenho de entrar com elle.

— Levareis as minhas joias e empeña-las-heis, disse M.^{me} de Villedieu.

— Oh! isso por caso nenhum.

— Sois o meu procurador, senhor, e portanto deveis obedecer-me se quereis que vos confie os meus negocios. As minhas joias, valem mais de 300:000 francos, e creio bem que sem difficuldade vos emprestarão sobre ellas 100:000 francos. Aceitareis a quantia que offerecerem, por que é bom que eu tenha algum dinheiro disponível.

— Ah! não tendes que hesitar ordeno-vos, que me obedeçaes.

Teremos occasião de mais tarde resgatar as joias, por enquanto ficam assim bem guardadas.

— Cumprirei as vossas ordens, mas preferia...

— O melhor é obedecer ao seu senhor, e eu sou vossa senhora, visto que sou vossa hospeda. Mas explica-me como esses objectos chegaram a tão elevado preço?

O conflicto de Creta

Todo o interesse das principaes potencias é resolverem amigavelmente a questão de Creta, e para isso dão instrucções aos seus representantes e empregam os seus melhores diplomatas.

Numa nota collectiva aconselham a Sublime Porta a que faça quanto antes o que tantas vezes tem prometido, sem comtudo o ter feito ainda, isto é: que entregue a um christão o governo da ilha, que conceda uma amnistia geral e que convoque quanto antes a assembléa de Creta.

Parte d'este conselho já foi atendida, pois foi nomeado governador da ilha de Creta o principe Jorge Beonitche de Samos.

Comquanto sejam descabidas, pelo momento, quaesquer previsões optimistas, não se pode deixar de assignalar um sensivel progresso na situação. O termo d'este deploravel estado de coisas não depende de modo fatal, irreductivel, da continuação da lucta, mas do livre exercicio da vontade dos belligerantes.

A diplomacia franceza tem o direito de felicitar-se — escreve o *Temps* — por ter contribuido poderosamente para este resultado. A' energica intervenção dos embaixadores de França, da Russia e da Austria-Hungria, marchando num accordo absoluto, se deve que a Porta Otomana obtemperasse a condições sem as quaes o restabelecimento da paz seria a mais insubsistente das chimeras, mas tambem com as quaes se tornaria a mais culpavel das obstinações a prolongação indefinida das hostilidades.

— Chegou a esta cidade o novo inspector do sello neste districto, o sr. dr. Alberto de Mello Ponces de Carvalho.

Está a concurso por provas publicas a igreja do Espirito Santo, de Lamas, no concelho de Miranda do Corvo.

Por provas documentaes foram postas a concurso as seguintes igrejas d'esta diocese:

Becco (Santo Aleixo), de Ferreira de Zezere; Machio (Santa Maria), do concelho da Pampilhosa; e Ois da Ribeira (Santo Adrião) no concelho de Agueda.

Assim evitamos os perigos de Paris. Nada temaes, elles não me seguirão.

— Não me deixaes só muito tempo, não?

— Não, porque me custava tambem deixar, de ver-vos. Mas quero que nada tenhaes a recejar.

— Não tendes cartas para mim?

— Não, senhora. Nada trouxe o correio, de M Durand. Deve estar ainda longe de Milão. E talvez não seja tarde.

Para que vós tivesses carta era preciso que elle respondesse na volta do correio.

— Morrerei de medo, se me deixaes muito tempo só. Lembrae-vos de que sois o meu unico amigo.

— Senhora...

— E a minha segurança exige que não me desampareis. Se meu marido nos mandou seguir, tendes por ventura a certeza de ter evitado os espiões?

— Ah! eu conheço M. de Villedieu, é capaz de tudo. Talvez neste momento já saiba onde me occulto, e preciso que estejais junto de mim para me defenderes.

— Senhora, estou convencido que o espião mandado me perdeu de vista. Estae pois descansado que elles não conhecem este retiro. Mas compreendendo bem que a minha vigilancia sobre este caso deve ser incessante. Não deixarei de vellar todas as noites.

— Obrigada. Quereis dar um pequeno passeio pelo jardim?

— Vinde, até á minha floresta virgem.

— Eu abarrego-me tanto, quando não estaes junto de mim.

— Em primeiro logar está a vossa segurança. Podemos comprar a carne, o pão e mil outras cousas em Arcueil.

em exposição para os forasteiros que a quizerem visitar.

Este templo é digno de ser visto pelo seu correcto estylo antigo mas de alegre aspecto e bom estado de conservação e aceio em que se encontra, graças aos cuidados do seu zeloso e activo sacristião, por devoção, o sr. Manuel Lourenço, coadjuvado por alguns bemfeitores.

Informam alguns jornaes que o sr. Raphael d'Andrade responderá em conselho de guerra pelo crime de aggressão (caso Avenida) de que é accusado. Parece que se intendede agora que lhe é applicavel o art. 325, § unico, do codigo de justiça militar.

Na camara dos deputados, em França, Doumes, ex-ministro da fazenda do gabinete Bourgeois, apresentou uma proposta de imposto de rendimento, analogo ao apresentado quando foi ministro naquella situação.

Veremos o que a camara faz. Para ser coherente deve approva-lo, visto que já tinha approved o anterior. Mas não approva...

Fez hontem exame de geographia, ficando approved com distincção, o sr. Alberto Cupertino Pessoa, filho do sr. dr. Alberto Pessoa, dignissimo director da Escola Academica.

Partido republicano

Vae fundar-se em Villa Real um jornal que se intitulará *Aurora da Liberdade*. Será redigido pelo nosso correccionario sr. Amadeu Sauches Barreto, ex-redactor do nosso prezado collega *O Povo da Figueira*.

O novo jornal, que se propõe defender a causa da Republica, será bimensual.

— É que M. de Villedieu assistira ao leilão, disse Luciano, e quando viu que eu comprava por todo o preço os que vos tinham pertencido, ou provinham da vossa familia, elle enviou um homem para junto de mim, que fiz elevar os objectos a preços fabulosos. Paguei o fauteuil de vosso pae por 4:300 francos a toilette de prata dourada por 48:000 francos a vossa mesa de trabalho por 3:000 francos... Cancei por fim o meu advemario que não lançou mais, mas não me perdeu de vista, seguindo-me, como disse, e eu tive um trabalho enorme para me descartar d'elle.

— Ah! disse a duqueza, é verdade! outro que não fosses vós devia ter ido ao leilão. Nem pensei nisso. Só tinha confiança em vós, como a unica pessoa que poderia advinhar os objectos que me eram caros. Ah! melhor me fóra ter abandonado as minhas recordações, porque se M. de Villedieu nos faz seguir, descobri-ros-ha.

— Tomarei maiores precauções ainda, disse Luciano. Amanhã volto a Paris, recebo os moveis, parto de lá á noite com as provisões, muitas provisões, e não sairei mais d'esta casa durante oito dias. Depois vou a Sceaux, renovo as provisões e volto para Paris d'onde não sairei tambem durante alguns dias.

Está combinado?

— Eu abarrego-me tanto, quando não estaes junto de mim.

— Em primeiro logar está a vossa segurança. Podemos comprar a carne, o pão e mil outras cousas em Arcueil.

Caminho de ferro na Africa Austral

A cerimonia da collocação do primeiro rail do caminho de ferro de Ouganda, que deve ligar Mombassa na costa leste-africana, ao lago Victoria, effectuou-se no dia 29 de maio ultimo em Kilindini. Foi a esposa do engenheiro em chefe que collocou o rail, enquanto a musica d'um batalhão de Belouchistan tocava o *God save the queen*, e os coolies hindus e africanos aclamavam as côres da bandeira britannica.

No mês de junho ultimo foram pelo governo civil d'este districto conferidos 90 passaportes, sendo 80 para o Brazil, 8 para a Africa, e 2 para viajar pela Europa.

J. A. DA SILVA CORDEIRO

A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

4 vol. de 429 pag., 600 réis

A' venda na livraria-editora de Franca Amado. — Coimbra.

Codigo Administrativo

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, tem á venda a 2.ª edição d'este codigo, approved por decreto d'ictatorial de 2 de março do anno findo, seguido de repertorio alphabetico, e das alterações e modificações approvadas pelo parlamento, na ultima legislação e confirmadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, podendo, portanto, chamar-se a esta edição — *Novo Codigo Administrativo*. — Preço, 200 réis.

Tabella dos emolumentos e salarios judiciaes

Da *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, recebemos um exemplar d'esta tabella, coordenada alphabeticamente, mas conforme com a edição official (*Diario do Governo* de 18 de maio de 1896), e approved por carta de lei de 13 do referido mês, sendo a unica edição assim elaborada. — Preço, 200 réis.

Canções e musica popular da Beira

COLLIGIDAS POR

PEDRO TRAJANO

COM UMA INTRODUÇÃO POR

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Sahirá brevemente esta importante obra, que formará um volume em 8.º, de approximadamente 250 paginas, nitidamente impresso em typo elzevir e optimo papel, com 50 paginas de musica.

Preço por assignatura, 600; avulso, 800 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á *Imprensa Lusitana*, Figueira da Foz.

Escolas e principios de criminologia moderna

PELO

DR. AFFONSO COSTA

1 vol. em 8.º de 341 paginas

PREÇO—800 RÉIS

A' venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DO MESMO AUCTOR:

A Igreja e a questão social

1\$000 réis

Os peritos no processo criminal

700 réis

(Continúa).

15 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

X

Inquietações

Gribeauval viu perfeitamente o homem que o espiava subir para uma carruagem, que começou a seguir a sua; mas como o leilão unha terminado ás 4 horas, e queria chegar ainda nessa noite a Cacham, preferiu antes desmontar o espião do que addiar a partida. Fiz pois parar á sua carruagem á esquina da rua Bac, passou rapidamente ao cocheiro, baixando a vidraça da frente, o prego da corrida, e, recomendando-lhe que esperasse 5 minutos, para o caso de não encontrar a pessoa que procurava. Saltou da carruagem entrou na casa, atravessou rapidamente o café sem se incomodar com o espanto do criado, marchou direito á estação de carros que fica ao longo do cães, escolheu num relance d'olhos os melhores cavallos e gritou ao cocheiro: — Rua Bac, 97.

— Passou proximo de Hermann, cujos olhos se fixavam na porta; examinou attentamente as suas feições, e, vendo que elle ficava no mesmo logar, adquiriu a certeza de o haver mystificado.

Não deixou por isso de tomar as suas precauções, e, chegando á rua Saint-Dominique-Saint-Germain, gritou ao cocheiro:

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.ª, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fonebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Editos de 10 dias

2.ª publicação

14 Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer credores, que se julguem com direito á quantia de réis, 176\$911 depositada na Caixa Geral de Depositos, pelo inventario orphanologico a que no Juizo de Direito da comarca de Condeixa-a-Nova, se procedeu por obito de Joaquim Nunes Pereira Branco, para que venham deduzir esse direito, por meio de preferencias, no prazo de 10 dias, a contar passados outros 10 depois da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, á execução de sentença commercial que Paulo Antunes Ramos, negociante de Coimbra, move contra Thereza de Jesus Teixeira, viuva do referido Joaquim Nunes Pereira Branco, e seus filhos Adelaide, José, Maria e Rita, residentes em Coimbra, pela qual execução a mencionada quantia de réis 176\$911 foi penhorada, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de mercaderia, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se colleções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, sollicitador, rua do Almorarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Aos photographos

9 Acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de apparatus para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades. Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias. Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões, Cellas.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinezes.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Charutos "Confianza"

Papelaria Central

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000

Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

4 Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Arrendam-se

3 Dois andares e o sotão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao logo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Algraco.

Aos bohemios

1 Photographias do bohemio Augusto Hylario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha.—Coimbra.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno... 2\$700
Semestre... 1\$350
Trimestre... 680

Sem estampilha:

Anno... 2\$400
Semestre... 1\$200
Trimestre... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 145

COIMBRA — Quinta feira, 9 de julho de 1896

2.º ANNO

Expediente

Em virtude das festas da Rainha Santa o proximo numero da 'Resistencia' sairá na segunda feira.

BOA POLITICA!

Sempre que do choque de interesses pessoas ou melindres offendidos surge uma questão entre os defensores da monarchia, paten-tam-se infames negociatas, descobrem-se planos torpes do governo que, sempre com apoio do rei, só tem usado do poder para satisfazer as suas tão desmedidas como vis ambições e os caprichos ou conveniencias d'uma monarchia completamente perdida no conceito publico. Hontem as revelações feitas por Fuschini; hoje a publicação das cartas do sr. Constancio Roque da Costa, redactor do *Universal*, por alguns jornaes monarchicos de Lisboa.

Não temos o intuito de nos intrometter na questão que motivou a publicação d'essas cartas, nem nas consequencias, de character pessoal, que d'esta derivem. Conclusões tiramos, porém, da leitura d'esses documentos que, respeitando directamente ao interesse publico, nos é licito expôr aqui.

Das cartas publicadas vê-se que o redactor do *Universal* era em Lisboa o representante do grupo que na India tem incitado e animado a revolta e que esse grupo tem mantido as mais intimas relações com o actual governo. O sr. Hintze Ribeiro tinha correspondencia epistolar com o visconde de Bardez, satisfazia todos os seus pedidos o sr. João Franco, na secretaria da marinha era o grupo presidido pelo principal chefe da revolta quem dava ordens.

Já depois d'esta haver rebentado se modificou a organização d'um conselho de guerra em harmonia com as conveniencias dos amigos do sr. visconde de Bardez!

Tambem na India desejava o governo ter amigos e, para os conquistar, adoptou os mesmos processos que no continente: pôr á sua disposição a politica e a administração, nomeando e demittindo empregados conforme as indicações que recebia, abrindo-lhes os cofres publicos e concedendo-lhes as terras pertencentes ao Estado. Assim

deu o governo força aos que agora estão na India fomentando a revolta que tanto dinheiro tem custado ao país e a tantos vexames sujeitado. E foi o proprio governo que, havendo tão criminosamente fortalecido os dirigentes do elemento indigena para exercerem as maiores vexações contra os descendentes dos europeus, manda depois incendiar povoações inteiras e dá as mais barbaras e deshumanas instruções ao sr. Neves Ferreira, que com imbecil atrocidade as executa.

Por este meio conseguiu o governo desinvolver extraordinariamente a revolta, que elle proprio havia preparado com uma politica partidaria tão criminosa como ineptos e infames têm sido agora os actos por que tem pretendido suffocá-la. Sem plano definido, mandando primeiro incendiar para recorrer em seguida a processos brandos, conceder a amnistia num dia para no seguinte se fuzilar sem processo nem formalidades, sente-se o governo sem força nem prestigio algum para restabelecer a ordem na India, onde sem duvida soffreremos maiores calamidades.

Mas mantem-se no poder e manda dizer pela sua imprensa assalariada que os jornaes republicanos estão defendendo os revoltosos nos ataques que dirigem ao governo.

Os ministros que, sacrificando os interesses do país, prepararam a revolta; os ministros que, sustentando-se sem vergonha nem dignidade nas cadeiras do poder, pela falta de prudencia e de energia a têm aggravado, não trepidam em pedir que ainda hoje os acompanhe a imprensa que, ao rebentar a revolta, lhes concedeu todo o seu apoio, e vêm declarar que a condemnação dos seus actos é a defesa dos revoltosos!

Que triste prova de imbecilidade!

Partido republicano

Saiu o primeiro numero da *Integridade*, jornal republicano de Leiria.

No seu artigo programma declara a redacção d'esse periodico:

«Portanto nós, soldados fieis da republica, vimos juntar os nossos protestos aos d'aquelles que por ella peijam, confiados em que será da Democracia a redempção da nossa querida mas abatida patria.

Somos da republica, por ella combateremos e por ella sacrificaremos o nosso sangue porque, abstrahindo mesmo as formas de governo, já não é combater apenas por um ideal politico, por este ou aquelle partido: — é combater pela salvação da patria, na esperança de melhores dias.»

Felicitemos o novo collega, desejando-lhe longa vida.

Joaquim Madureira

Concluiu a sua formatura em Direito este nosso querido amigo, antigo collega de redacção da *Resistencia* cuja pagina abrihantou com as *Notas d'um azedo* e artigos sempre vibrantes, sempre originaes, reveladores d'uma grande alma, d'um poderoso talento, d'uma já distincta individualidade litteraria. Espirito revoltado, um verdadeiro insubmisso, para as aulas só estudava o sufficiente para passar. Tinha um verdadeiro horror á seberta; os codigos causavam-lhe constantes pezadelos.

E todavia Joaquim Madureira foi um dos membros mais estudiosos da actual geração academica. Raros os que como elle trabalharam, poucos os que d'aqui saem com tantos conhecimentos scientificos e litterarios. Até lia as obras dos classicos, elle que é um novo na verdadeira accepção da palavra!

Alma aberta, sempre generosa, era implacavel na critica de todos os actos que revelassem baixeza de character, perversidade de sentimentos, como indulgente para com as miserias que o meio social faz germinar e desinvolver. Nunca Joaquim Madureira lia uma local-em que se noticiasse, d'animo leve, a prostituição d'uma creança, que não se indignasse contra o deshumano jornalista.

O seu character conquistou-lhe dedicados amigos; a sua poderosa intelligencia muitos admiradores. Bons auspicios para quem entra na vida pratica, em que desejamos ao nosso querido amigo, de quem nos despedimos com um saudoso abraço as maiores felicidades.

Insignificante mau

O eminente jornalista e nosso prezado amigo João Chagas, contra quem o sr. João Franco começou a exercer miseravel perseguição por causa do artigo que publicou no *Paiz* e que foi transcripto na *Resistencia*, completa assim a apreciação que fez d'essa intrigante individualidade:

«Eu suppunha o actual João Franco um homem doente. Nervoso. Diz o sr. Fuschini que as trovadas o assustavam. Mas não o suppunha mau. Vulgar, até nisso. Sae tambem mau, o que já o rehabilita a meus olhos. E' um insignificante mau, e isto já é ser alguma coisa.

Mando-a-me chamara contas pelos tribunaes do Porto, por onde correm contra mim uns seis ou sete processos de imprensa, — não sei bem. Com urgencia, já se vê. O julgamento está marcado para breve.

Estão d'aqui a vêr o homem? — o valentão? o rufião? Tem em seu poder a liberdade de um escriptor. Esse escriptor levanta-se e diz-lhe, a elle, a elle só: — Tira-te d'ahi imbecil. Sae d'esse lugar. Que és tu? Quem és tu? Quem te deu o direito de te sentares nessa cadeira? Anda, despacha-te, põe-te ao fresco. Não compromettas teu amo.

Que faz o homem? Procura o escriptor que teve a ousadia de o convidar a abdicar? Bate-lhe?

Bate-se?

Não.

Vinga-se. Mas não se vinga como um homem, — vinga-se como um poltrão. Tem o Poder e usa-o.

A liberdade é preciosa. — Tira-me a liberdade.

Faz-me julgar e faz-me condemnar — o que vem a ser a mesma coisa.

Rouba-me. Rouba-me uma coisa de que eu preciso, em primeiro lugar para respirar e depois para comer.

Comtudo, João Franco illude-se. Não se vinga. — Compromette-se.

Não quero ameaçá-lo, mas sempre lhe direi que lhe vou dar que fazer.

A lei contra os aquelles

Communicam-nos do Porto que a Relação negou provimento ao recurso que, por ordem do governo, foi interposto da sentença que levantou a suspensão do nosso prezado collega *O Commercio do Porto*. D'onde se vê que o governo não sabe interpretar a lei, que elle proprio elaborou.

O sr. João Franco que conseguiu que o sr. Antonio d'Azevedo, ministro da justiça, negasse d'um modo miseravel a interpretação que lhe havia dado na Camara dos Pares, não poude agora sujeitar o poder judicial aos seus caprichos.

Excepcional, como é, o facto merece os mais rasgados elogios. Apareceu afinal quem tivesse a independencia sufficiente para se oppôr ás nevroticas prepotencias do sr. João Franco.

Continúa no seu posto o sr. Neves Ferreira, o já celeberrimo auctor da portaria homicida que felicitou o governo pelo facto de haver sido assassinado o Raugi Ranes. Não admira que assim succeda, porque o país já de ha muito está habituado a supportar o feroz dictador do Alcaide.

Têm razão

Os jornaes regeneradores estão verberando a imprensa progressista por ella atacar os actos do governo, seguindo assim o mesmo procedimento que a imprensa republicana. E, como leaes conselheiros, accrescentam essas folhas que o partido progressista está preparando assim maus dias para quando estiver no poder.

Concordamos com as censuras e conselhos da imprensa governamental. Cabendo á monarchia a principal responsabilidade dos desvarios e attentados que o governo pratica, ainda que por outro motivo não seja porque o tem conservado no poder, justo é que, quem defende a monarchia, não ataque os actos do governo que ella apoia, protege e ampara. Se isto não é verdade, então descremos completamente da logica.

A estatua de Teixeira Lopes

I

Que vezes que isto me tem acontecido!

Dou com um Santo que um grande artista animou d'um grande sentimento, e fico-me parado, sem vêr nada, todo preso d'uma emoção extranha. Parece-me que é dentro de mim que corre aquelle sentimento, sinto-me vibrante d'aquella idéa que me subjuga, me tira a voz e me dá vontade de rir e vontade de chorar, como se, sem esperar, encontrasse de repente alguém que eu amasse muito e ha muito tempo não tivesse visto.

E é tão funda esta emoção, que eu ponho-me a pensar se me não valeria mais ter vivido ha muito tempo, quando no mundo se levantavam as grandes cathedraes, andar sempre preso d'esta emoção extranha d'arte, que é, como o aroma das flores, suave, e mata.

Bons tempos esses em que viveram imaginarios.

Passavam a vida a correr mundo e a povoá-lo dos seus sonhos d'arte.

Havia artista que gastava a vida inteira fazendo o mesmo santo, sempre a aperfeiçoá-lo e nunca satisfeito.

Que bella vida, sempre a adorar o mesmo corpo, sempre a illuminá-lo da mesma idéa!

Por toda a parte se levantavam egrejas, em toda a parte se fallava em Deus e nos Santos.

A vida dos Santos animava as cathedraes, e elles desciam de noite do céu a vêr as obras.

Toda a gente o sabia!

Mais d'um Santo foi apanhado pelo escultor a corrigir-lhe a obra.

Numa egreja, contava-o toda a gente, andava muito alto, numa parede, um artista a fazer Jesus. Em baixo havia já d'elle uma estatua de Nossa Senhora, muito linda, o corpo meio curvado, como a esconder-se para animar a gente, as mãos estendidas, os labios num sorriso.

Pois dizia-se que esta Nossa Senhora, de noite, saía do seu baldaquino rendilhado e ia acima vêr o Christo que andava a fazer o escultor.

E uma noite em que elle viera vêr a sua obra e lhe faltaram os pés e caiu d'aquella grande altura, ouviu-se um grande grito que Ella deu, e Nossa Senhora apanhou-o na queda, apertando-o nos braços contra o peito.

No dia immediato a Virgem tinha outra vez estendidos os braços rígidos de pedra em que o escultor foi encontrado a dormir muito socegado pela manhã, quando os canteiros vinham p'ró trabalho.

E outra vez, por agosto, numa noite de luar muito bonito, em que um artista adormecera á fresca num andaime ao pé da sua obra — um lindo Santo de pedra, acordou e deu com o Santo ao pé da estatua a rir-se!

E com razão, que o Santo era muito diferente do que elle imaginára.

Levantou-se logo, não fosse no dia immediato esquecer-lhe tudo, e poz-se a fazê-lo de novo.

O luar descia d'alto e ia enchendo o marmore de cor e vida. De longe mal se via o artista, e parecia que era o luar do céu que andava a fazer a estatua.

Depois todos os dias se sabiam coisas novas, chegavam cavalleiros da Terra Santa e contavam como era, descreviam a casa onde nasceu Nossa Senhora, o jardim das Oliveiras, tudo, tudo...

E que faina! Sempre a virem grandes carros de bois com pedras enormes de muito longe, da serra; e logo os artistas a desbastar. A pedra voava em estilhaços, dando grandes gritos asperos de dor. Pouco a pouco, apparecia a estatua, vinha o trabalho mais delicado, e enchia-se todo o templo d'um ruido d'ouro, melancolico, como o gemer das rolas a distancia, musical como o som das harpas a afinar.

Pela tarde, vinha a castellã afagar as creanças que andavam pela obra, saber de todos cheia de caridade.

Que santos se faziam então! Tão simples, quasi nada: um bocado tosco de pedra que pensa num sorriso e vive numa attitude.

Não se comprehendem e fascinam. Caminham recolhidos, o fato cingido ao corpo, sem fazer barulho, e a serenidade vem de dentro florescer nos labios, num sorriso. Era facil então... mas hoje!

Como ter um momento d'inspiração antiga, cheia d'arte e de fé, num atelier pobre, d'onde o olhar vae perder-se tristemente ao longe num mar de telhados e chaminés negras do fumo, sem se avistar a frescura d'uma arvore, o sorriso de uma flor? Nem é azul o céu, sujo de fumo e pó, pesado, sem luz.

Podem lá apparecer os Santos, sem a solidão fresca d'um claustro; sempre a ouvir na rua o marulhar da multidão, d'onde sóbe ás vezes mais alto, numa voz roída pelo alcool, a obscenidade da ultima canção!

Esse momento d'inspiração teve-o em Paris Teixeira Lopes, alma d'artista cheia d'uma fé antiga na Arte.

E não admira; que não é d'hoje aquella alma, não é d'hoje o seu amor, tão cego pela arte que o domina todo, a adoração da sua patria, a fascinação exclusiva pelas glórias do seu país.

A sua alma não é d'hoje, e ninguém o sabe como o pae, que tem por elle hoje o mesmo amor carinhoso e protector que lhe votava, quando elle era pequenino e andava ao collo da mãe.

Anda sempre á volta d'elle o seu cuidado vigilante, a tornar-lhe facil a vida, a gastar as asperezas que poderiam ferir-lo.

Ao vêr o seu rosto doce, o seu olhar que ri, sempre na adoração do filho, que elle anda a vêr crescer e que sonha ainda maior, percebe-se porque passa na batalha feroz e mesquinha da vida d'hoje, tão soçegada alma tão antiga.

Não vê o que lhe vae á volta, sempre rodeado pela familia que o adora, santa gente com que faz bem viver.

Vive hoje a vida de creança, sem cuidados, sempre a sonhar um lindo sonho d'arte,

Vela o pae por elle, reza por elle a mãe, como a minha, que se foi lá para cima ha tanto tempo, muito branca, com uma cor de fada boa, que hoje ninguém tem, e um olhar muito negro, muito riso e só meu, olhar que se perdeu.

O que eu escrevo...

É que ao fallar-lhe, é que ao andar-lhe ao lado, a gente tem pena de não ter mais aquellé irmão.

Nenhum havia de ser mais amigo d'elle!

T. C.

Os «O» e «A»

Conta um jornal monarchico de Lisboa:

«Disseram-nos — não vimos a caricatura — que um jornal traz uma engraçadissima ás comicas investidas contra a imprensa. É a seguinte:

O sr. João franco, cara arripiada numa convulsão de furia, apostropha uma figura que representa o *Commercio do Porto*, a quem investiva assim:

«Tu não conheces a lei? ... tu faltas-me ao respeito? ... vou-te dar uma ensinadella... tu não sabes com quem estás mettido! ... dá cá o O!»

E depois, voltando-se para o *Jornal de Noticias*:

«Tu não conheces a lei? ... tu faltas-me ao respeito? ... vou dar-te uma ensinadella... tu não sabes com quem estás mettido! ... toma lá o O!»

Pelo seu lado *O Liberal*, dando noticia do proximo reaparecimento do *O Tempo*, sem o artigo, diz:

«Temos sobre a secretária o O cortado ao titulo do supprimido jornal *O Tempo*. Fizemos d'elle um pesa-papeis.

A posteridade dar-lhe-ha honras d'um symbolo, por o confundir com uma cifra.

Symbolo da liberdade d'imprensa, neste feliz consulado do sr. João Franco = *o*.

Symbolo do valor moral dos dictadores = *o*.

Symbolo da capacidade da cabeça do corregedor = *o*.

Quando serão atiradas as primeiras batatas ao ridiculo ministro, a quem a propria imprensa que defende as instituições monarchicas tanta troça está fazendo?

Economias

O governo, que declarou pelo seu órgão officioso *A Tarde* que não tinha dinheiro para pedir ao seu commissario regio na India explicações sobre a portaria homicida que publicou, vae mandar agora para Macau e Timor um general para inspecionar as fortalezas d'aquellas possessões.

Dando esta noticia commenta o *Liberal*:

«Inspeccionar as fortalezas de Macau e Timor é troça!

Que o governo distribua grossa maquia pelos seus amigos, sacrificando o contribuinte, é revoltante.

Mas que ainda por cima se ria do publico, dando fundamentos irrisorios á urgencia de commissão chega a ser cruel.

Não se supporta.

Seria mais proprio que dissesse — É insupportavel.

Porque o collega bem sabe que tudo se vae supportando.

Carta de Lisboa

Lisboa, 7 de julho de 1896.

No domingo encheu-se a Praça do Campo Pequeno. Os trens todos alugados, os americanos abarrotando, um sol encoberto mas ardente espicando o burguez, levou-o com toda a gente que vae aos touros a comprar um bilhete para a corrida.

Porque?

Toureira ou Guerrita!

Elle é verdadeiramente o homem de Lisboa.

Como o general Queiroz manterá a ordem se for preciso, como o sr. D. Carlos organizará ministerios, como o João Franco fará eleições. Elle é tudo.

O matador parece, ao lisboeta, homem para as maiores empressas. Dizia um homem estarrecido:

— Que figura, o Guerrita! Que bom ministro da fazenda!

— É o que lhe digo. Com dois passes de capote atordoava os credores, com uma estocada matava o deficit.

×

Da concorrência ao *Campo Pequeno*, tiraram os jornaes onde escrevem o rei e o João Franco, a conclusão de que o país nada em dinheiro, que nada o preocupa, que não está irritado e todo o seu prazer seria ver que o Hintze e Lord Salisbury sabiam comprehendder a nação offerecendo-lhe uma sorte de cadeira.

Ora convém notar que a concorrência do lisboeta a todas as festas, pagas ou não pagas, representa o seguinte: o espirito de pandega do lisboeta, a sua pessima administração, a sua falta de honestidade que provém do meio em que se agita e a nenhuma vergonha que o leva a empenhar os brincos da mulher, a corrente do relógio para ter dinheiro com que se divirta.

E que leve o diabo tristezas e o sapateiro que vá esperando.

Em resumo, a vida de Lisboa é esta: falta de vergonha supprimdo a falta de dinheiro e a esperança em que todos vivem de no dia da liquidação integrarem o seu cão no grande cão nacional.

Aqui tem o sr. D. Carlos a verdade que não o impedirá certamente de olhar os seus subditos como exemplo de felicidade e de civismo.

×

A questão da India, que a meu ver devia derimir-se numa policia correccional secreta (por obscena), continúa fermentando.

Sobre ella e sobre todos os seus personagens não tenho opinião.

Cada qual, sempre jurando dizer a verdade, tem sobre o inimigo as opiniões mais severas. Accusam-se uns aos outros com taes argumentos e taes palavras que, a querer-se saber alguma coisa, reclame-se primeiro a companhia d'um policia, como se faz em Londres para visitar certos bairros.

Ha navalhadas a todas as esquinas.

×

Não se sabe quando cairá o ministerio.

A mim é-me indiferente sabê-lo.

Comtudo como uma grande parte dos meus illustres concidadãos, fóra da réles politica da alcovite e da intriga, com mais nada se preocupa, dir-lhes-hei que tanto o Sergio como o prior da Lapa concordam que depois da estação calmosa haverá mudança.

Por enquanto é preciso ir dar um allivio á figadeira nas estações d'aguas e refrescar o corpinho no banho.

Nas bancas de batota das praias se assentarã no modo de resolver a questão politica.

A financeira e a economica pouco valor tem para os nossos illustres homens de Estado.

Irã conforme a roleta e as cartas. Para palpite e com o dinheiro dos parceiros.

J. M.

Augusto dos Santos Viegas

De passagem para Luso, onde tenciona passar a estação calmosa, acha-se nesta cidade, com sua ex.ª familia, este nosso prezado amigo e distincto correligionario, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Realizou-se no dia 7 a benção do templo de Santa Cruz, sendo commissionedo para esse fim pelo sr. Bispo Conde o sr. dr. Joaquim Mendes, diguo parochio encomendado d'aquella freguezia.

Em signal de regosijo os sinos repicaram e foram queimadas algumas girandolas de foguetes.

Instituto de Coimbra

Nesta sociedade litteraria foram admittidos os seguintes socios:

Honorarios — Bispõ-conde, conselheiro Antonio José Teixeira, dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, dr. Serra Mirabeau, dr. Epiphany Marques, dr. Bernardo de Albuquerque, conselheiro Paes da Silva, conselheiro Rodrigues de Azevedo, dr. Luiz da Costa e Almeida, dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, dr. Damazio Jacintho Frágoso, conselheiro Egeycio Quaresma, dr. Silva Ramos, conselheiro Manuel Nunes Giraldes, dr. Manuel Pereira Dias, conselheiro José Dias Ferreira, conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, conselheiro Ayres de Gouveia, D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Canovas del Castillo, D. Francisco Guiner de los Rios, Camposamor, Emilio Castelar, Nery Delgado e José Thomaz de Sousa Martins.

Effectivos — Joaquim Martins de Carvalho, conselheiro Antonio José da Silva, D. Amelia Janny, conego Prudencio Quintino Garcia, Leopoldo Battistini, Francisco Fernandes Costa, Antonio Thomé, Fortunato de Almeida, dr. Lucio Martins da Rocha, dr. Francisco da Costa Pessoa, José Maria Joaquim Tavares, D. Domitilla Hermizinda Miranda de Carvalho, Alvaro Machado Villella, Marnoco e Sousa, Francisco Joaquim Fernandes, Antonio de Padua, João de Serras e Silva, Avellino V. de Campos de Carvalho, Olympio Cagial, Vellado da Fonseca e Lopes Galvão.

Correspondentes nacionaes — Dr. Ricardo Jorge, Bento Caraveja, Antonio Cabreira, José Antonio Serrano, Achilles Machado, Thomaz Cabreira, Antonio Vianna, conde de Arnoso, Maximiano Fonseca Aragão, Manuel Duarte de Almeida, Martins Capello e Antonio Augusto Carvalho Monteiro.

Correspondentes estrangeiros — D. Rafael Conde y Luque, Eugenio Heurico Panracchi, Andrea Moschatti, Pedro Madrazo y Kuntz, Ferdinando Galauti, José Rodrigues Carrascido, Francisco Fernandez y Gonzalez, Joaquim Maldonado Mocanz, Fidel Fita, Eduardo Hinojosa, D. Alberto Bosch e D. Eugenio Ruidios y Caravi.

Banco de Portugal

A direcção da Associação Commercial resolveu officiar á direcção do Banco de Portugal, pedindo para que em Coimbra se faça o desconto das letras pela mesma taxa que se está fazendo em Lisboa e no Porto. O pedido da benemerita corporação é justissima e temos a convicção de que será attendido.

O nosso prezado collega de Madrid, *La Justicia*, transcreve em *Minuta* uma das cartas de Lisboa para a *Resistencia*, do nosso querido amigo e distincto jornalista dr. João de Menezes.

UNIVERSIDADE

Nos dias 6, 7 e 8 de julho fizeram acto e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Theologia

3.º anno — Luiz da Cunha Brandão.

Faculdade de Direito

1.º anno — Hermanno da Silva Motta, Humberto Bettencourt Medeiros e Camara, Marianno Sequeira Feyo, Antonio Henriques Gomes, Francisco Maria Guerra, Ricardo Anjos Jardim, Porphyrio Xaxier d'Abreu Pinto da Cunha e Silva, Domingos de Barros Teixeira de Mendonça, Augusto Pinto Pimentel Furtado, Paulino Pinto Coelho, Augusto Cupertino de Miranda, José Nepomuceno Fernandes Braz, Manuel Marques Pereira, Aurelio d'Almeida dos Santos e Vasconcellos, José de Castro Falcão Guedes Corte Real e José Alberto de Bianchi.

Houve duas reprovações.
2.º anno — Fernando José Limpo Toscano, Manuel da Motta Veiga Casal, Mario Esteves de Oliveira, Mario Ferreira da Rocha Callisto, Miguel Crespo Pacheco, Patricio Eugenio Mascarenhas Judica, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Ricardo Branco Borges de Sousa, Antonio Francisco, Luiz Antonio Vieira de Sousa Lereño, Sebastião dos Santos Prouença e Verediano Pereira Gonçalves.

3.º anno — Manuel Pereira da Silva e Costa, Manuel Simões Alegre, Manuel Thomaz de Bessa e Menezes, Matheus da Graça Oliveira Monteiro, Miguel Tobio de Sequeira Braga, Ramiro Jacome da Costa Coutinho, Ruy de Bettencourt e Camara, Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, e Valentim Augusto da Silva.

4.º anno — José Alberto dos Reis, José d'Azevedo Fonseca e Moura, José Carlos Lopes Junior, José Joaquim Cardoso, José Julio Cesar, José Leite Nogueira Pinto, José Maria Joaquim Tavares, José Nunes do Nascimento.

5.º anno — Francisco Antonio Baião Taquenho, Joaquim Mendes, Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho, Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meirelles.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — D. Carlos de Sousa Coutinho, Eduardo Nogueira Lemos, Antonio Guedes Pereira, Alberto dos Santos Monteiro, Thomaz Antonio d'Oliveira Matta Dias, José Gomes Lopes, José da Costa Pereira, D. Luiz d'Assis Mascarenhas, Adriano Vieira Martins, Manuel Justino de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, D. Manuel de Assis Mascarenhas, Pompeu de Meirelles Garrido, Alberto de Barros Castro, Manuel Joaquim Pires, Manuel Ferreira da Silva, e Antonio Lopes Matheus.

2.º anno — José Collaço Alves Sobral, Jayme Corrêa de Sousa. Houve uma reprovação. Desistiu um alumno do acto.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (*Chymica inorganica*) — Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, Arthur Annibal Fernandes, Apparicio Rebello dos Santos, Francisco Martins Grillo, Antonio d'Almeida Azevedo e Alberto da Silveira Brandão Freire Themudo.

6.ª cadeira (*Zoologia*) — José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Avellino de Araujo Lacerda, Alexandre Pereira d'Assis, Antonio Maria Pereira, Antonio Maria de Soveral e Antonio Martins Lobo, Armando Augusto Leal Gonçalves, Arsenio Guilherme Botelho da Sousa, Aureliano Xavier de Sousa Maia Francisco Tello Gonçalves.

2.ª cadeira (*Chymica organica e analyse chymica*) — João d'Andrade da Motta Felix, Camillo Correia Guimarães, Antonio Pereira de Sousa Neves, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes. Desistiu um alumno do acto.

Curso especial de analyse chymica — Carlos de Carvalho Braga. Houve uma reprovação.

Cadeira de desenho (curso philosophico)

1.º anno — Pedro Paulo Bon de Sousa, Adalberto Novaes de C. Soares

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes aguas mineiras para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as **Caldas da Felgueira** ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

16 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Á venda a 2.^a edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.^o com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correlo 330

PEDIDOS A

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.^o officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação e ahí ser-lhes assignado o prazo de tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição á habilitação requerida por D. Maria Elisa da Cruz Bandeira, casada com Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra, e pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira de Arthur Adolpho da Cruz Coimbra, que falleceu em Inhambane (Africa) sem descendentes ou ascendentes em 27 de março de 1888, e com testamento cerrado, em que instituiu herdeira de todos os seus bens a referida habilitanda, sob pena de revelia não vindo deduzir a opposição n'aquelle prazo.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justica que é situado na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de mercearia, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se collecções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellento terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juramento modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoarif, e Alvaro Esteves Castañeira, largo da Portagem, Coimbra.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias.
Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Saldões, Cellas,

HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo servico de mesa.

Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta

Torres Vedras.

Marçano

5 Precisa-se com um ou dois annos de pratica, de mercearia.

FIGUEIRA DA FOZ

Adriano Dias Barata Salgueiro

Charutos "Confianza"

Papelaria Central

Arrendam-se

3 Dois andares e o sotão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muars, etc.; esquinencias, sobrecaunas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agracho.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 146

COIMBRA — Segunda feira, 13 de julho de 1896

2.º ANNO

JOÃO FRANCO

O sr. João Franco, vendo que o país sua a bom suar, — effeitos da calma e dos impostos, — pensa, talvez, consigo que a indiferença que a nação lhe vota é uma connivencia tacita com os seus desmandos, assim uma especie de apoiado de *Barriga de Solar* ás medidas que o seu cerebro doente delinea, e a rubrica do sr. D. Carlos de Bragança sanciona.

Deve pensar assim, e pensa-o, com certeza: atravez do chorrilho de tolices que jorram pelo *Diario do Governo*, é-nos dado apanhar, aqui e alli, com bastante trabalho e grande dóse de paciencia, é certo, a linha mais ou menos confusa e intermitente da trajetoria cerebral de tão conspicuo dictador:

— O país não tem força, nem coragem: pandega e mais pandega, portanto!

Este pensamento anima-o e dá-lhe força, como algumas garrafas de vinho dão coragem e energia a um pusillanime embriagado.

E, assim, apparece-nos João Franco um homem de força: vae subindo pela politica, como Tartarin subia pelos gélos do Monte Branco.

E sóbe sempre.

Hontem, era ministro, apenas.

Hoje, é dictador.

E, dentro da dictadura, prepara-se para subir toda a escada das violencias!

Hoje manda-nos perseguir.

Amanhã, é capaz de nos mandar matar. Já fez experiencias na India!

Eis o homem que symbolisa os ultimos extremos d'um regimen nefasto. Ao mesmo tempo que é um doido, é um belemnim.

×

Lá, onde subiu, sente as primeiras tonturas, a uma voz intima que lhe diz:

— Logar!

Os seus olhos, então, têm chispas de fogo, e caem, desapiedados, sobre os que moirejam para alcançar a vida. Manda perseguir, transferir, demittir, condemnar!

Em nome de quê, por ordem de quem?

Por sua ordem, e em nome d'uma desmoralização infrene que pretende prolongar-se.

Neste assumpto, o poder real é tudo, o país é cousa nenhuma. Não ha lei que valha o sabre d'um policia, nem direito que se equipare a uma carabina da municipal!

João Franco assim o intende, o rei assim o sanciona!

João Franco é o poder legislativo, executivo, judicial! Elle é ministro, legislador, magistrado e, maior numero de vezes, policia!

E isto, porque?

Porque o país, cada vez, se raja mais, se havia de levantar-se em rasgos de coragem e altivez

×

Ameaças, não as teme: elle é Tartarin.

Um movimento, porém, sério de resistencia havia de atirá-lo para a sombra d'onde sain.

E o país ficava salvo, porque o mesmo embate que derrubasse João Franco estilhaçaria o throno.

Tão unidos elles andam! . . .

Unamo-nos, portanto, e esperemos com coragem. João Franco não pôde abafar os impulsos vitales d'um povo cheio de heroicidades. O throno não pôde continuar pesando, eternamente, sobre nós!

Dí-lo a Historia e confirma-o a nossa esperanza. A Patria não é ainda uma palavra vã.

Partido republicano

O nosso prezado correligionario e scintillante jornalista João Chagas vae dirigir um novo jornal republicano da tarde, que será publicado em Lisboa. Ainda não foi escolhido o titulo.

Numa folha monarchica de Lisboa lê-se a seguinte gravissima revelação:

«Pelo que respeita ao boato do sr. Soveral ter andado envolvido em negociações d'uma concessão destinada a capitalistas ingleses ligados com a South Africa, mantemos o nosso dizer, sendo para notar que o principal obstaculo nos desejos de s. ex.ª foram solicitações amigaveis da Alemanha, a qual é absolutamente extranha ao pleito sustentado perante o tribunal de Berne. As razões da Alemanha eram muito outras.»

Quando se liquidarão todas estas negociações?

Caminho de ferro de Lourenço Marques

Do nosso prezado collega *O País*: Calcula-se que será dada em novembro proximo a sentença do tribunal arbitral de Berne, que ha de fixar a indemnização que Portugal deve aos herdeiros de Mac-Murdo pela linha ferrea de Lourenço Marques.

Não se sabe qual sera a resolução do tribunal, ao qual os herdeiros de Mac-Murdo pedem que Portugal seja condemnado a pagar-lhes uma indemnização de 22:500 contos em ouro. Também se não sabe onde se ha de arranjar dinheiro para pagar a quantia que a nação portuguesa fór condemnada a satisfazer.

O que, porém, se sabe é que seremos condemnados a pagar uns poucos de milhares de contos e que não ha meio de arranjar esses milhares de contos.

Para matar o deficit

O *Commercio do Porto* termina um artigo, em que demonstra que os exercicios de 1893 a 1894 e 1894 a 1895 se fecharam com deficit, comentando:

«E assim vamos indo, de artifício em artifício, de sortilegio em sortilegio, até a hora em que a consciencia publica se revolte contra ficções e exija que a administração publica seja, se não sensata, pelo menos séria.»

E pede esse conceituado jornal que se administre com sériedade, ao menos, as finanças do Estado. Para satisfazer o seu desejo, o governo tinha ha dois dias decretado uma medida, que é do mais largo alcance administrativo e principalmente financeiro.

No *Diario do Governo* de quinta feira ultima foi publicado um regulamento para a repressão da emigração clandestina em que são creados os seguintes logares, com os correspondentes ordenados:

1 commissario	900\$000
1 amanuense	300\$000
2 chefes a 600\$000 réis	1:200\$000
20 agentes a 300\$000 réis	6:000\$000

Ahi temos mais uma despesa de 8:400\$000 réis, unica e exclusivamente destinada a satiar famintos amigos e afilhados do governo, que não têm competencia nem energia para obterem os necessarios meios de subsistencia por um trabalho digno e honrado. Que o governo nunca pensou sequer um momento em estudar as causas da emigração e os meios de as attenuar ou supprimir.

Sobre tão importante assumpto a unica providencia que da tresloucada iniciativa do sr. João Franco saiu até hoje, foi a celebre circular aos governadores civis para que ordenassem aos administradores de concelho que se tornem agentes da emigração. Agora veiu mais este decreto.

As nomeações que já se fizeram para os logares que foram creados bem claramente revelam qual o intuito que o governo teve.

Correspondencias da India para dois jornaes de Lisboa noticiam as gravissimas occorrencias que ali se tem dado e que ainda continúa em vigor a monstruosa portaria do sr. Neves Ferreira, que também continúa a exercer o logar de commissario regio. É positivo que se metteu, em execução da nefanda portaria, um vilissimo assassinato, não se dando sequer á victima tempo sufficiente para que podesse dizer o ultimo adeus a sua familia!

Taes são as atrocidades que na India têm sido commettidas, que um jornal monarchico, que ainda não ha muito defendia o governo, diz, referindo-se á nomeação do sr. Neves Ferreira para commissario regio e ao modo por que tem desempenhado o seu logar:

«Esta nomeação malfadada, esta escolha fatidica, tinha inevitavelmente de surtir os seus resultados. Foram, infelizmente, muitissimo mais sinistros e graves do que se podia prever, mas

a responsabilidade do governo, consentindo na continuação do commissario regio a fuzilar na India, excede todas as metas, e assombra como, ajoujado sob tão grande peso, elle se conserva ainda á frente da administração do Estado.

Não podemos acreditar em que o chefe do Estado possa continuar também a assumir as responsabilidades que o seu governo procura lançar sobre elle, pois não é possível que continue a deixar que os delegados d'esse governo exerçam na India uma politica de exterminio, mandando fuzilar cidadãos sem forma de processo, e sem poder saber-se se são culpados se innocentes, pois que Portugal faz parte das nações cultas da Europa e as tradições de tolerancia que honram as paginas da nossa historia não podem ser obliteradas pelas loucuras e selvagerias de qualquer doido deshumano, ou pela incapacidade e pela ignorancia de qualquer governo insequato.»

Nós temos a profunda convicção de que o sr. D. Carlos continuará a assumir todas as responsabilidades dos actos praticados pelo governo, a quem sempre tem dado o mais decidido apoio. Enquanto os ministros, para engrandecerem o poder real, calcam intransferiveis direitos e praticam actos da mais requintada vilania e corrupção, elle vae gosando o que o país lhe paga em constantes divertimentos.

A venda de Lourenço Marques

O conceituado jornal francês *Le Temps* diz sobre este assumpto:

«A despeito dos desmentidos de origem portuguesa oppositos á noticia d'um accordo colonial da Inglaterra e Portugal, uma folha allemã publicou, hontem, sob o titulo *A bahia de Delagoa vendida á Inglaterra*, pormenores que completam as informações recentes dos jornaes de Manchester a este respeito.

Lê-se nesse jornal que as negociações foram conduzidas, por parte do governo de Lisboa, pelo sr. de Soveral, ex ministro em Londres e que vae em breve retomar as suas funções diplomaticas. Ao que o *Daily News* acrescenta que a Inglaterra já pagou uma parte da somma fixada pela aquisição, não de Delagoa-Bay em geral, mas de uma tira de territorio que assegura á Inglaterra o livre percurso entre a costa e o interior.»

Com certeza vamos ter novos desmentidos da imprensa governamental. Tudo, porém, se saberá e a tempo de se exigirem as devidas responsabilidades a todos os traidores.

Cuba

Telegrammas de Habana dizem que morrera, victima das feridas recebidas num combate, o notável caudillo da causa de independencia de Cuba José Maceo, e os jornaes hespanhoes, noticiando a confirmação da sua morte dizem que os insurgentes trataram de a occultar, mas que todas as reservas guardadas foram inuteis.

A morte de Maceo produziu, ao que parece, completa desmoralização nas fileiras insurrectas. Diz-se que será Calixto Garcia quem o substituirá.

A estatua de Teixeira Lopes

II

Santa Clara — sol de manhã, frescura de convento. Cheira a flores.

Acaba de collocar-se a estatua sobre uma mesa, ainda envolta num panno branco de linho fino.

Teixeira Lopes puxa-o violentamente, e elle desce desenrolando-se num movimento em espiral a tremer e a agarrar-se á Santa, como se lhe custasse a deixá-la.

Ella emergiu d'esta vibração de branco, como as Virgens que nos antigos missaes illuminados saem do calice das açucenas, muito pallida, o olhar baixo, os cabellos a escorrer d'ouro fino.

Parecia que um resto de vibração do ar lhe agitava o véu que lhe escondia a cabeça, e o fazia ondular ainda levemente a descobrir-lhe o rosto.

Ouviu-se um *ah* que se prolongou, diminuindo e continuando-se num echo abafado ao longe ao fim do côro.

Todos se calaram. Algumas mulheres choravam baixinho.

Á volta, nas paredes da igreja, ficou mais triste o sol nos damascos vermelhos de festa.

E nós tivemos vontade de lhe pegar aos hombros, trazê-la para o sol em gloria, vir para a cidade chamar as mulheres ás janellas para lhe deitarem flores e os homens para a rua para gritarem connosco a gloria do artista, como em Roma em tempos que já lá vão, se organizavam os cortejos em que Principes iam a guiar o carro que levava o marmore triumphante, a obra gloriosa d'um artista antigo cujo nome se perdéra.

Todos estavam dominados e Deus me perdoe, mas creio que se estivesse o Senhor exposto, ninguem o veria branco na sua custodia d'ouro fino.

Na obra de Teixeira Lopes vê-se passar o martyrio de todos os artistas a sonhar. Gothica pela linha que elle surpreendeu na *Virgem do Pilar*, a imagem querida da Rainha Santa que hoje se conserva no museu episcopal, é renascença pelo perfil suave, delicado, amavelmente acariciado pelos linhos brancos, rosto de mulher que parece sonhado por Donatello e ter saído d'um subtil e delicado baixo relêvo para tomar vulto e se transformar em estatua, conservando a mesma delicadeza de linhas, a mesma finura de modelação, o mesmo vago d'aquelles maravilhosos baixo-relêvos que parecem esculpidos numa nuvem transparente e que a gente tem medo de ver desfazer-se, como um sonho.

Na estatua de Teixeira Lopes ha, ao lado do que descobriram artistas antigos a sonhar, a consagração de tudo o que ha de mais moderno — o amor do symbolo, a reconstituição historica, a adoração da fórmula, o culto da côr,

Conhece o valor dos tecidos, a sua flacidez, o seu brilho, como um grande esculptor da renascença; conhece a vida e a forma, como o primeiro dos esculptores modernos.

Feita com a minúcia paciente, demorada e trabalhosa que a escultura moderna inventou na multiplicação dos planos e na sua gradação complicada e difícil, de modo a dar na estatua o valor diferente que têm as carnes e os tecidos, estudada detalhadamente nos mais pequenos pormenores de reconstrução do facto histórico da lenda, concebida numa linha antiga, cheia de movimento, esta obra d'arte de um trabalho difícil e complicado, parece simples e feita sem esforço.

Não é a Santa de uma pesada chronica do seculo XVII, é a figura ingenua e simples d'um romance popular antigo.

Tão simples, parece sonhada pelo povo e concebida por uma mulher.

Um homem não faria aquillo.

É uma Santa a viver a vida antiga d'um velho romance.

«As suas fallas são doces,
São como fios de mel;
Deita esmolos, ás mãos cheias,
A'quelle povo fiel,
E o ouro não tem medida,
E o cobre cõe a granel.
Já ao chagado da lepra
Lhe não queima tanto a pelle;
E os velhos se choram inda,
As lagrimas não tem fel
Porque abençoam a Santa
(Gritam todos) Santa, Santa
Rainha Doona Isabel.

Mas eis El-Rey que apparece,
Que vinha de passeiar,
Com sua corte brilhante
E ei-lo a Rainha a saudar:
—Que fazeis, Senhora minha,
Com essa gente a gritar?
Porque saltastes sósinha,
Que vos podem fazer mal?
Que escondê vosso regaço,
Rainha de Portugal?
E a Rainha que não ama
Sua humildade mostrar
A El-Rey responde logo:
—Eu ia pelos caminhos,
Ia só a passeiar;
Tolheu-me este pobre povo
Que me estava a festejar;
É o que levo no regaço
São flores de bom cheirar.
Logo se abriu o regaço
Por milagre, de pasmor,
E do ouro, prata ou cobre
Não havia nem signal,
Eram tudo lindas flores,
As mais lindas do logar,
Que por milagre divino
Alli vieram brotar.

Lá vae a Rainha Santa
Com El-Rey de Portugal.
Na cabeça da Rainha
Um resplandor a allumiar.
É feito do ouro e da prata
Com que ella andava a esmoliar.
O resplandor brilha tanto
Sua luz é de cegar:
Lembra a rainha uma Santa
Postinha agora no altar.

Não é a escultura complicada de Teixeira Lopes a figura simples do antigo romance popular?

Que simplicidade! Nem um bordado no seu chapim de seda, nem um brinco, nem um anel. D'ouro só a sua coroa, bordado só o seu rico manto de rainha que o cotovello esquerdo, fraco, meio levantado, tem dificuldade em fazer andar.

Que emoção franca e simples que ella desperta e que complicadas coisas que se vêem, quando se estuda de perto a estatua!

No rosto macerado passa a tristeza da sua vida triste, sempre no meio das luctas do marido e dos filhos, a nobreza da sua alma, a submissão ao senhor, a pena de ter mentido.

A attitudo traduz um mundo de idéas. Anda-se á volta d'ella e não ha a repetição d'uma linha, sempre effeitos novos conseguidos com uma grande simplicidade.

De frente vê-se parada e trémula adeantando-se para o rei. O manto que ella cingiu mal viu o rei, para occultar as flôres, está ainda agarrado ao corpo, deixando ver a tremer o seu seio direito, peito de Santa, redondo e duro como o de uma Virgem.

Quando viu El-Rei fechou o regaço, apertando os braços contra o corpo. El-Rei fallou e a ella caíram-lhe sem força as mãos, toda a tremer, os braços agarrados ao corpo.

Passou um vento mais frio que lhe agitou o véu e lhe descobriu o rosto.

Caminhando para o lado esquerdo d'ella começa a apparecer numa linha curva desde a cabeça aos pés a sua submissão humilde ao marido.

No lado direito, uma linha gothica bem achada, traduz a fraqueza d'aquelle corpo que mal pôde arrastar o manto que desce para traz em prégas muito ricas, manto de rainha que enche de nobreza a estatua.

Deliciosa a linha quebrada que formam a perna e o braço direito, linha d'um grande sabor antigo.

O corpo está modellado com amor, apalpa-se por baixo dos tecidos, é um corpo magro de Santa, muito elegante, esguio e fino, levemente accentuado nos seios, em linhas simples em prégas delicadas e sobrias no braço esquerdo, na curva da perna direita e no pé, pé aristocratico, longo e magro.

O saber encontra-se a cada passo, nos tecidos bem apalpados, bem vistos e bem pesados.

Cortando em cima rigido numa linha quebrada o manto, Teixeira Lopes *sublinhou* a finura dos linhos que lhe envolvem as carnes delicadas, accentuon por uma forma muito artistica a doçura e a delicadeza da physionomia.

As duas prégas do manto que descem do hombro direito e vem perder-se no regaço, modellam e affagam o busto da Santa que parece adiantar-se num ruído surdo de sedas pesadas.

A linha que traduz o movimento do lado direito, serviu tambem ao artista para descrever a fraqueza d'aquelle corpo de Santa que tanto se revela no cotovello saído e levantado a suspender o manto, na delicadeza da coxa, na magreza do pé longo e fino.

Teixeira Lopes conhece como ninguém a belleza do corpo feminino; vê-se nas mais pequenas coisas a sua adoração d'artista pelo corpo da mulher.

Veja-se o cuidado com que o veu lhe cinge a cabeça e lhe acaricia o collo. É tão delicado que não parece trabalho das mãos, lembra que fosse modellado pelo vento.

E como elle comprehende o movimento, a vida da carne, a vibração musical das linhas finas d'um aristocratico corpo de mulher.

Lê-se a chronica cheia de provas, e a gente vae sorrindo dos milagres; olha-se a simples estatua de Teixeira Lopes, e a gente vê que se enganára, e crê. Aquillo foi assim, deu-se aquella milagre, ninguém duvidará; porque todos o vêem; porque o sentem fundo todas as almas; é aquella a Santa que foi a esposa de D. Diniz.

Apossa-se por tal forma de nós, que todos nós acreditamos que Teixeira Lopes fez aquella estatua para nós e só para nós, e que ninguém

mais é capaz de senti-la, ninguém mais capaz de comprehendê-la.

Só eu deveria possuí-la!...

Eu, não! Minha mãe sim, tão boa! Ella que cria tanto e me ensinou a rezar a mim.

T. C.

Carta de Lisboa

Lisboa, 10 de julho de 1896.

Se lhes quizer fallar a verdade eu devo dizer que de politica até agora só conheço a velha questão da India.

No meu proposito, já traçado em carta anterior, lhes direi que não me occupo d'ella e como em breve espero que ahi me supportem a massada d'uns artigos sobre o cenenario da India, commentarios ligeiros em simples trabalho de comparação hei de fazê-las com imparcial violencia.

×

A questão das relações do Soveral com os inglezes vae quasi passada. Estas coisas duram tanto como a vergonha da sociedade portuguesa.

×

Francamente lhes digo que não sei que mais escreva. Tal a savoria se manifesta em Lisboa e tanto o descaramento da politica se torna inacessivel a todas as reflexões que a proposito d'isto se façam.

×

Epocha de relativa tranquillidade, as grandes quadilhas fojem provisoriamente de Lisboa e á parte ligeiros casos de embriaguez e maus costumes, que tanto illustam esta cidade, de politica não ha mais nada. Uns insignificantes roubos de carteiras e disse.

Para não romper a tradição durante a epocha dos banhos.

João de Menezes.

P. S. — Se eu me lembrasse a tempo de que em Coimbra andam todos entretidos com as festas da Rainha Santa, não tinha escripto. Que massada!

No côro unanime de louvores a Teixeira Lopes, apenas uma voz discordante, a do sr. Luciano Cordeiro, que nos dizem ter *aconselhado* no Porto, que a levassem de a expór em Lisboa.

O successo obtido na capital mostra bem que foi infeliz o critico nas suas presumpções.

Tal qual como Santa Cruz que elle achou muito bem, e toda a gente achou muito mau.

Ao passar num grupo Teixeira Lopes ouviu dizer:—É um dia que deve ser assignalado, porque não torna a ter outro igual.

E elle, com uma grande fé na sua arte, contava commovido:

Um dia, em Paris, uma das minhas obras teve um grande successo. Os meus professores, homens d'idade, diziam-me:—Você está novo, mas podemos-lhe affimar que por muito que viva não torna a fazer obra assim. Garantimos-lhe com a nossa experiencia.

Pois eu depois d'esse tenho tido outros successos eguaes, e tive agora este enorme, que eu nunca poderia prevêr, que eu nunca poderia imaginar.

ALBINO P. RODR. BARBOSA

Desde que o vi, fiquei logo a gostar d'elle.

Ouvi-lhe isto:

—Venho do Museu do Bispo, do Instituto e da Sé Velha, e tenho aprendido muito.

Eu extranhei que houvesse alguem que ignorasse alguma coisa neste país, em que toda a gente sabe tudo.

Outra vez alguém deante d'elle disse que tinha tido uns rudimentos de pintura, e elle voltou-se para mim admirado a perguntar-me:—Rudimentos? O que quer dizer rudimentos de pintura? Ha só pintura, pois não ha? Quem não faz senão o que lhe ensinaram, pôde fazer tudo, mas não faz uma obra d'arte. Quem não puzer no que fizer alguma coisa de seu, coisa que lhe for propria e que ninguém lhe tenha ensinado, não é um artista, nunca fará uma obra d'arte.

Eu olhava-o, a gostar de o ouvir fallar, a vêr illuminada a sua physionomia doce, a sua cabeça, como a das aves de presa, forte, um pouco enterrada entre os hombros, com um olhar preto, muito intelligente e muito agudo, olhar de quem vê bem.

Tem um grande amor pela arte, gosta das obras antigas, mas não as reproduz, suggerem-lhe ellas obras originaes e novas.

Deante d'uma capa d'asperges antiga, toda bordada de santos coloridos sobre um fundo d'ouro pallido, ficou-se estatico; nunca mais a esqueceu, e dizia-me:—Tudo isto se faz muito bem, eu é que me não tinha lembrado nunca.

Na pintura da estatua—uma arte muito Portuguesa que agora parece querer nascer lá fóra, tem feito invenções, modificando o modo de dourar e de pintar, por forma a dar a illusão dos tecidos e bordaduras.

É um modesto que voluntariamente se apaga deante da obra dos outros.

Adora Teixeira Lopes e ama-lhe tanto a sua escultura em marmore, que na estatua da Rainha Santa pretendeu dar a illusão do marmore colorido.

Conhece a pintura antiga, os custosos brocados que vestem as esculturas gothicas, os tecidos suaves da renascença que parecem feitos por um illuminador delicado, os damascos pesados e ricos do seculo XVII, as sedas finas de que os pintores do seculo XVIII vestiam os corpos das Santas.

Sabe como tudo isso se faz, mas pinta as estatuas a seu modo, pela maneira que é sua, que elle inventou.

A pintura da estatua da Rainha Santa diz-nos que no pintor vive uma alma d'artista vibrante com as grandes obras d'arte.

Comprehendeu a estatua, pintou uma obra original.

As côres que cobrem a Santa são as das sedas que vestem as flôres na primavera. Tons claros, vistos de manhã, muito frescos, antes do sol fazer murchar as flôres.

Conhece perfeitamente os tecidos que pinta, sabe dar-lhes a côr, a espessura, o peso, a transparencia.

Na estatua de Teixeira Lopes elle tem uma parte propria—uma luz que envolve a estatua, luz que parece vir de dentro, e que de noite nos dá a illusão de que ella caminha involta em nevoeiro branco, como o incenso, e de dia a idéa d'uma aureola dourada.

Encheu de reflexos dourados o setim branco da tunica, as sedas côr de rosa e lilaz do manto, as carnes d'ambar e cêra.

Esta luz extranha parece que lhe sae de dentro e que lhe pára á volta, envolvendo-a numa aureola.

Tendo comprehendido a belleza da forma d'aquelle corpo, os tons que deviam vesti-lo, Albino Barbosa comprehendeu a emoção que creára Teixeira Lopes.

Quando o Rei fallou, a Santa ficou de cêra e quasi desappareceu na alvura do linho branco o seu rosto dourado, como o fundo d'um lirio branco. Os labios desmaiaram, sumiu-se o olhar, a carne impallideceu como se nas veias corresse a cêra, o ambar e o ouro.

A occasião era a do milagre. Olhando bem, ainda se conhece que as flôres são ouro; ha ainda reflexos dourados nas pétalas, alguma que vae caindo, e a que um mendigo possa deitar a mão, vae quasi ouro, a que tombou em terra é de ouro fino já, já pôde socorrer um desgraçado.

O violeta do manto e os reflexos que sobem d'elle a colorir o véu que occulta a cabeça casam-se maravilhosamente com o tom dourado das carnes.

Ha tanto amor pela sua arte, tanto respeito pela arte dos outros nesta obra de Albino Barbosa, que ella dá-me a expressão extranha d'um soneto d'um grande poeta, feito á obra d'um grande esculptor.

T. C.

Nem os seus o poupam

O notavel advogado do Porto sr. dr. Pinto de Mesquita, que tem militado no partido regenerador, havendo já exercido alguns cargos importantes, diz na contra-minuta em que sustenta o despacho do juiz que declarou não haver fundamento para a suspensão do *Commercio do Porto*:

«Se o governo português quer prevenir e reprimir os attentados anarchistas, não se limite a publicar só leis de excepção contra os seus auctores; imponha-se a todos pelo respeito á lei, pela moralidade nos seus actos, por medidas de largo alcance economico e pelo espirito de protecção ás classes operarias.

Não é fomentando a anarchia politica pelos repetidos attentados contra a constituição do país, não é tolerando a anarchia moral pela indifferença e tolerancia para com os bandidos que disseram do dinheiro da nação, nem restabelecendo a censura prévia de ominosa memoria, não é sacrificando os mais vites interesses do país á simples ambição de governar, nem dispendendo em custosas embaixadas e rendosas commissões o dinheiro que se devia applicar ao fomento economico, não é preparando uma terrivel crise de miséria com as ultimas reservas metallicas da nação, nem tão pouco aggravando contribuições directas que vão ferir as fontes de riqueza publica ou augmentando os impostos indirectos que vão incidir sobre os generos necessarios á vida das classes operarias, não é, finalmente, antepondo ás questões economicas e financeiras as estereis questões de galopagem politica, ou apregoando a extincção do deficit orçamental no mesmo dia em que se pedem novos sacrificios ao contribuinte e se preparam novos e onerosos emprestimos, não é por esses processos, sem duvida, que o governo d'uma nação ha de prevenir e evitar a grande crise de fome que ameaça tudo subverter.»

Coisa notavel! Todos pensam assim, todos censuram asperamente o governo e, afinal, todos se submettem vergonhosamente perante as suas prepotencias!

Explicando caso tão extranho, dizia-nos ha dias um amigo: ninguém tem medo, mas todos pensam que os outros o têm e, portanto, mettem-se em casa.

AS FESTAS

Coimbra transfigurou-se. Pelas ruas muito iluminadas, muito brancas, começava a agitar-se uma onda negra de povo alegre, cheio da alegria simples que vem d'uma vida trabalhosa, lá nos campos, ao sol, com uns vintezinhos ao fundo da arca, e uma consciência tranquilla e boa a florescer-lhe nos lábios em vida e canções.

Santa gente. Para elles a vida, para elles a alegria.

A Rainha Santa vinha sorrindo-lhes já de longe, nas horas em que o trabalho aperta e o sol é de fogo, bafando-lhes a phantasia, enquanto pensavam no prazer com que vêm, agora, sobressaltar a pacatez d'esta cidade, olhos presos das illuminações, na continuação, talvez, de idylls que o trabalho, tantas vezes, interrompe.

De noite na procissão, ao adeantar-se a Santa muito pallida, parecendo involta em nevoeiro, animando-se ao passar nos arcos illuminados, deixando cair cheia de tristeza a sua bocca delicosa e desmaiada de amargura, ouviam-se murmurios de admiração. Mulheres apontavam-a... aos filhos e diziam: olha, olha a santinha, meu filho...

Ao passar ao pé de mim, uma mulher commovida gritou: *esta sim, que é Santa!*... O povo curvava-se e admirava-se de a ter julgado tanto tempo, como a fez o Possidonio e a imagina ainda o sr. Luciano Cordeiro — muito alta, muito feia e muito gorda, gritando ao rei em voz grossa: *rosas!*...

As festas, como o programma as indicava: serenata no Mondego, fogo de artificial, fogueiras e procissão.

Todos sabem o que é uma serenata no Mondego. Este anno, porém, ella não teve o esplendor que era para desfejar: poucos barcos, e alguns mal enfeitados.

Dois barcos unidos, com um pavilhão para dança, e um rancho de creanças, produziam uma vista muito agradável.

No outro dia, o fogo d'artificio. Vis- toso, mas com grandes intervallos.

Além d'isso, havendo a desastrosa ideia de collocar a banda de musica mesmo ao pé da ponte, o povo que enchia todo o largo da Portagem nada ouvia.

Nas fogueiras, a animação era tam- bem grande. Muita gente cercando sempre os pavilhões cheios de rapa- rigas formosas, e com musica bem afinada.

De resto, as ruas sempre cheias, sempre com uma vida extraordinaria, povo alegre cantando, dançando, cor- rendo tudo, affluindo, porém, em maior quantidade, ás dos Sapateiros e do Corvo que, como de costume, estavam magnificas.

Por ultimo, a procissão.

As janellas cheias, repletas de se- nhoras. Neste ponto, foi tudo surpre- hendente: a quantidade e a qualidade

Pelos passeios estendiam-se fitas de povo ávido de ver a Rainha Santa, que uma lenda tão bella cinge d'uma nu- vem magica de poesia.

Camponeses simples! quantos não tinham os olhos illuminados d'um pro- fundo reconhecimento, e os lábios me- chendo-se numa prece fervorosa!

Muitos anjos, como é costume, en- grinaldando as duas fitas da procissão.

Pela tarde, ao chegar perto do lugar em que Teixeira Lopes espreitava a sua obra escondido na multidão, o sr. dr. Sousa Gomes, que o descobriu curvado entre o povo, mandou parar o andor. Foi um momento de commoção extranho, e do meio da multidão sahiram vivas a Teixeira Lopes que foram correspondidos sem ninguem achar extraordinario. É que na admira- ção pelo artista, ia a adoração pela Santa que o artista fizera boa e com- passiva, sorrindo para os humildes.

Mais longe o sr. Battistini, professor da Escola Brotero, levantou commovido outro viva e o povo sorria e corres- pondia cheio de alegria.

Teixeira Lopes, muito modesto, a esconder-se, e quasi a chorar, recusou o pedido que lhe fazia a mesa de se encorporar na procissão ao lado da sua obra.

Foi um dia grande de emoção e de alegria, dia que sonhamos a ler a vida antiga dos artistas, dia de gloria em que todos se inclinavam deante de um grande artista, no culto da ovação d'uma santa boa.

Já nem critica merece essa coisa que para ahí se exhibe como governo do país. Todos o apegam. Os proprios amigos (de Peniche), expõe-no á ir- risão publica; senão vejam:

Ha tempos a *Tarde*, jornal de *levar e trazer*, dos membros do actual gabi- nete, pôz um rabo-leva no ministro da justiça, que o ha de acompanhar até á sepultura — O Kagado.

Hoje a fatalidade da coisa quiz tam- bem que fôsse a mesma folha que, a proposito d'um concurso de belleza só para homens, dissesse umas graças do governo que o pôde fazer rir... mas com riso amarello.

Já é andar com azanga.

De Benguella acabam de participar a triste noticia do fallecimento do sr. Antonio de Sousa Doria, distincto phar- maceutico do Ultramar.

Era natural d'esta cidade e filho do dr. João Doria, um dos homens que deixou de si a mais querida memoria no coração do povo de Coimbra, pela sua abnegação e honestidade.

A toda a familia do extinto moço e especialmente a seu tio e cunhado os nossos amigos Antonio Doria e dr. José Nazareth a expressão da nossa con- dolencia.

A Russia e a China contra o Japão

Cartas recebidas em Vancouver (America Inglesa), pelo ultimo cor- reio do Japão, contam que o gover- no d'esta potencia recebeu do go- verno russo uma nota em que se exige que as tropas japonesas aban- donem immediatamente a ilha For- mosa.

A Russia está concentrando um exercito de 100:000 homens e uma poderosa esquadra em Vladivost- ock, para attender a qualquer even- tualidade que possa resultar da nota.

Tambem entrou nas aguas da Si- beria uma pequena esquadra inglé- sa. É de prevér, portanto, que este- ja incubado outro grave conflicto no Extremo Oriente e que a Russia e a Inglaterra escolham as aguas do Japão para continuar a lucta come- çada na Criméa ha 40 annos, pro- seguindo depois nos planaltos da Asia Central em pequena escala e nas chancellarias europeas debaixo de diferentes fórmãs e com os mais variados pretextos.

Um telegramma de S. Petersburg de 6 diz que os jornaes d'aquella capital annunciam, com auctoriza- ção para isso, que a Russia conse- guiu que lhe seja concedida abso- luta liberdade commercial na China septentrional.

Realizou-se ante-hontem o baptisado d'uma filhinha do nosso querido amigo e distincto professor do lyceu d'esta cidade, dr. Francisco Fernandes Costa.

Principiam hontem as formaturas do 5.º anno de Medicina, que, como é sabido, levam 20 dias a concluir.

Os exames de admissão aos lyceus principiam no primeiro dia util de agosto.

Sr. Redactor:

Peco-lhe o obsequio de publicar no seu conceituado jorral a seguinte

Declaração

Tendo deixado de ser professor de latim no collegio de S. Pedro, dirigido pelo sr. Maximiano Augusto da Cunha, circunstancias ha que me obrigam a tornar publico que de ha muito tinha formado esse proposito e que o realizei agora por motu proprio.

Coimbra, 11 de julho de 1896.

Padre José Rodrigues Teixeira

UNIVERSIDADE

Nos dias 9 e 11 de julho fizeram acto e ficaram approveds os seguin- tes alumnos:

Faculdade de Direito

1.º anno — Joaquim do Nascimento e Sousa, Antonio José de Pinho Junior, Rodrigo Antonio Leite da Cunha e An- tonio Vicente Chantre.

Houve oito reprovações.

2.º anno — Macario da Silva, Joaquim José Prado, Manuel Simões Pinto, Joa- quim Pedro Martins, Manuel de Mello Vaz de Sampaio, Joaquim dos Reis Torgal e Alfredo Telles de Sampaio Rio.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Manuel Augusto Granjo e Azzi Ferreira de Moura Cruz.

Houve uma reprovação.

4.º anno — José Sebastião Cardoso de Menezes, Julio Maria d'Andrade e Sousa, Luiz Gonçalves Forte, Manuel Diniz Henriques, Manuel Emygdio Fur- tado Garcia e Manuel Gomes Cruz.

5.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Ferraz de Carvalho Me- gre, José Figueira d'Andrade e José Maria da Silva.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Augusto Telles, e Luiz Augusto Leite d'Ayet du Perier.

4.º anno — José Vicente Costa, e Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Tito Augusto de Moraes, Luiz da Veiga Ottolini, Abilio Tavares Justica, José Tavares Lebre, Augusto de Paiva Rebello Motta, Ayres Gouveia Alcoforado, Antonio José da Silva Bra- ga Junior, José d'Aguiar Teixeira Car- doso, e Manuel Quaresma Limpo Pe- reira de Lacerda.

Houve três reprovações.

Faculdade de Philosophia

2.ª cadeira (*Chymica organica e ana- lyse chymica*) — José Collaço Alves de Sobral, Rodrigo Alfonso Alves de Sou- sa, Antonio Augusto Pires, Antonio Car- doso Pinto, Eugenio Augusto Sampaio Duarte, Eduardo Ferreira d'Oliveira, Antonio Pereira de Sousa Neves, Adal- berto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Alberto A. das Neves Rocha e Antonio Francisco Coelho.

Desistiu um alumno do acto.

6.ª cadeira (*Zoologia*) — Joaquim Her- mano Mendes de Carvalho, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Ma- nuel Ferreira da Motta Rosa e Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior.

2.º anno — José Collaço Alves Sobral

e Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes.

Houve uma reprovação.

Cadeira de Hebreu

Jayme Alves Machado, João Gomes de Carvalho, Luiz d'Oliveira Alves Couto, Manuel Augusto d'Andrade, José Joaquim da Silva, e Luiz da Cunha Brandão.

No proximo dia 15 reune em Lisboa a comissão para exame dos livros de instrucção secundaria.

A fim de presidir essa commissão já partiu para Lisboa o dr. Antonio dos Santos Viegas, illustre decano da facul- dade de Philosophia.

Bibliographia

Revista das Escolas — Recebe- mos o n.º 20 d'este semanario, que a par de outros assumptos interessantes insere o novo Regulamento de Instrucção Primaria.

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Por- tugal

POR
M. Paulino d'Oliveira

Leite cathedratico de Zoologia e direc- tor do Museu zoologico da Universi- dade

PREÇO, 400 RÊIS

A venda na Imprensa da Universi- dade.

Bibliotheca Popular de Legislação

LEI DO SELLO

Cartas de lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896 e tabellas res- pectivas, em forma de repertorio al- phabetico e portarias posteriormente publicadas referentes ao mesmo assum- pto.

PREÇO, 200 RÊIS

Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

F. Fernandes Costa

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 50

Lições de hygiene publica

PELO
DR. A. X. LOPES VIEIRA

PREÇO, 1,5000 RÊIS

A venda na Imprensa da Universi- dade.

17 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XI
Desenha-se a acção

Fez a conta no seu livro de aponta- mentos, verificando em seguida os valores existentes no pequeno cofre forte que tinha fechado numa grande mala.

— A conta está exacta, muito exa- cta, vamos, por enquanto tenho o bastante para fazer face ás despesas. Quando concluir o negocio Koellen e que o tio morra, terei o sufficiente para jogar! É preciso que a minha força de vontade seja muito forte para que eu me tenha cobibido de jogar Oh! quando vejo alguém com cartas na mão, tenho vontade de lhe saltar ao pescoço para me apoderar do seu dinheiro. Oh! jogar! sentir na mão a fortuna e ver o ouro e as notas de banco accumularem-se, crescer sobre o tapete, enterrar as mãos nesse dinheiro e ter deante de si um adver- sario que, pallido como a morte, se suicidará talvez á saída. Oh! raiva! enterrar-lhe o jogo no coração com um punhal, e revolve-lo depois na chaga! Raiva! Paixão do jogo! Dai-me milhões, milhões que eu os jogarei d'uma vez sobre o az de paus!

Uma pancada na porta chamou o

duque de Villedieu á realidade. Encer- rou apressadamente o seu cofre dentro da mala, e foi abrir.

Uma especie de notario entrou. De rosto redondo, suissas brancas, cor avermelhada, pequenas lunetas d'apo num nariz bem feito, e vestindo pela ultima moda.

— Se não estivesse acostumado ás vossas transformações, senhor Lebigot, não vos reconheceria, mas como foste vós que, outr'ora, me ensinaste a mudar a physionomia!

— Sim, disse Lebigot, tu és meu discipulo, e saíste muito esperto. Nada te escapa. Como me achaes, senhor duque? Estou sufficientemente cor- recto? Nós outros, deixamos a falta de distincção para esses individuos que fallam a gíria e são incapazes de operar no grande mundo. Nós outros os nobres da ladroeira, valemos mais que elles. Tenho precisamente no bolso os meus titulos. Quereis examina-los, vós que sois conhecedor de pergaminhos? Eis aqui as armas dos d'Esprignolles. Tem a linha da bastardia mas isso que importa! Ha tantos filhos de reis bastar- dos como nós! Que dizeis, meu caro, d'esta papelada?

— Como descobriste estes pergam- minhos? perguntou Villedieu.

— Como obtiveste tu os teus, duque? perguntou por sua voz Lebigot.

— Silencio! disse vivamente Ville- dieu, e fallemos sempre baixo. As paredes pódem ter ouvidos.

— Eu sou um d'Esprignolles.

— Que fim tens em vista?

— Viver tranquillamente dentro da minha nobrésa, quando tu me fizeres rico.

— O verdadeiro fidalgo era...?

— Tu és muito curioso. Mais tarde, senhor duque, mais tarde, veremos... Villedieu encolheu os hombros:

— A desconfiança não vem a propo- sito, disse elle.

— E se eu quizer ter tambem os meus segredos! disse Lebigot.

— Á tua vontade. Fallemos da du- qüesa: encontras-te-la?

— Sim.

— Ah! exclamou o duque, até que emfim!

— Está numa pequena casa isolada, situada na margem do Bièvre, na com- muna de Cachan. Essa casa é proprie- dade de M. Gribeauval.

— Bem, disse friamente Villedieu.

— Ah! tive muito trabalho para a encontrar! Foi muito difficil seguir a pista do joven! Mas quem seria capaz de esconder-se da vista de Iyux do cavalheiro d'Esprignolles? Em breve te mostrarei a casa. A duquesa nunca sae e nós teremos assim occasião de a apanhar quando quizermos.

— Bravo, disse Villedieu, aqui tens 10:000 francos para ti.

— Obrigado, disse d'Esprignolles, mas a minha missão ainda não está terminada. Ha um signal convencional entre ellee, e eu voltarei a Cachan para o surprehender.

— É preciso andar com prudencia,

disse Villedieu, porque não sabemos o que Gribeauval podera fazer. Resolve- remos a esse respeito.

Hermann entrou.

— Eis aqui o veneno pedido, disse entregando a Villedieu um frasco, e neste outro frasco o élixir de colchico. Emprega-se ás gottas. O nosso homem poderá toma-lo como bitter, e garanto-te que adoecerá dentro em tres dias, e pedirá elle mesmo para que o recolham no hospital.

— Obrigado.

— Vamos, disse Villedieu, ver os aposentos da rua Mazarine. Ah! estare- mos mais á vontade para conversar.

Chegaram depressa ao seu destino e o primeiro cuidado de Villedieu foi sondar as paredes e convencer-se de que a voz não os atravessava.

O aposento compunha-se de três peças, d'uma cosinha e d'um gabinete escuro. As paredes estavam cobertas de estofo, as cortinas eram duplas, e os tapetes assentes sobre caoutchouc.

D'um compartimento para os outros saltaram gritos agudos sem que fossem ouvidos reciprocamente.

— Apresento-te os meus cumprimen- tos, disse Villedieu para Hermann. Isto está bem arranjado. É preciso prever tudo porque os passaros cantam nas gaiollas. Assenta-vos, senhores.

A physionomia de Villedieu tornou-se rigida repentinamente. Colo- cou-se deante dos dois homens que estavam assentados e disse-lhes d'um modo brutal:

— Estaes dispostos a obedecer-me?

— Isso é conforme, disse Hermann.

— Oh! cada um no limite das suas faculdades, disse Villedieu, não peço a ninguém o impossivel.

— Ah! disse Lebigot, como tu me das prazer! Encontro-te como outr'ora, meu filho.

— Não escarnejo do prazer que te posso causar, respondeu Villedieu.

— É justo. Vamos, vamos ao traba- lho. Falla, meu filho.

— Ha na verdade trabalhos a exe- cutar, disse Villedieu. Para ti em primeiro lugar, Hermann. Vaes partir para a Belgica. Ha em Bruxellas um bando de homens de sacco e corda que vivem de odiosas rapinas, especu- lando em contrafacções de toda a especie de quadros, livros, etc., etc., que compram mercadorias a prazo e as fazem desaparecer immediatamente, havendo outros que se não apanhã- mos, que recebem os roubos committidos em França e outros pontos, e que se encarregam de passar todos os produ- ctos que se lhes confiam. Hermann, tu visitavas estas pessoas. Recomendar-te-hei a Hymans, a Digheim, Van Humbeck, Cottiere, Kromyer, etc... Entender-te-has com elles para a col- locação de quadros de mestre, verda- deiros percebes? Logo que te tenhas entendido com elles sobre as bases de um terço de prejuizo e metade de luvas partirás para Amsterdam.

(Continúa).

CALDAS DA FELGUEIRACANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.**Grande Hotel Club**Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 1\$200 réis
comprehendendo serviço, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125. Referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarradas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amianthoEsterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

17 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada. ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

A venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR
ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

15 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

100 Pelo Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, correm editos, citando quaesquer pessoas incertas, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados trinta dias depois da 2.ª publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, virem ver accusar a citação e ahí ser-lhes assignado o prazo de tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição á habilitação requerida por D. Maria Elisa da Cruz Bandeira, casada com Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra, e pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira de Arthur Adolpho da Cruz Coimbra, que falleceu em Inhambane (Africa) sem descendentes ou ascendentes em 27 de março de 1888, e com testamento cerrado, em que instituiu herdeira de todos os seus bens a referida habilitanda, sob pena de revelia não vindo deduzir a opposição n'aquelle prazo.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem e sempre pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça que é situado na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

13 Arrenda-se do S. João de 1896 em deante a loja com os n.ºs 68, 70 e 72 na rua do Visconde da Luz. Para tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz.

Caixeiro

12 Nesta redacção se diz quem precisa d'um com boa pratica de mercearia, a quem se dará o ordenado conforme as suas aptidões.

SELLOS

11 Compram-se colleções completas de sellos Antoninos. Livraria Moderna.

VENDA

10 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarifé, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

QUINTA

8 Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Arrendamento

7 Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

Governante

6 Precisa-se com boas referencias. Para tratar da 1 ás 5 horas da tarde. Quinta dos Sardões, Cellas.

HOTEL PIMENTARua Serpa Pinto—Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I,
em frente da Avenida
da estação
do caminho de ferro)

100 Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa. Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.

Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta
Torres Vedras.**Marçano**

5 Precisa-se com um ou dois annos de pratica, de mercearia.

FIGUEIRA DA FOZ

Adriano Dias Barata Salgueiro

Charutos "Confianza"

Papellaria Central

Arrendam-se

3 Dois andares e o sótão de uma casa sita na praça do Commercio. Trata-se no mesmo local n.ºs 32 e 33.

CAVALLOS

2 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, maqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agráo.

Loja da China

Ferreira Borges

5 Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

"RESISTENCIA,"PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 24700

Semestre 13350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400

Semestre 13200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repeti-

ções, 20 réis.—Para os srs. as-

signantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente
todos aquelles com cuja remessa
este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amade—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 147

COIMBRA — Quinta feira, 16 de julho de 1896

2.º ANNO

O tabelliado

Acabamos de ler um erudito e consciencioso trabalho do laureado alumno da faculdade de Direito e já bacharel formado em Philosophia, o sr. José Tavares, sobre a *Prática extra-judicial e o Tabelliado*, em que claramente se evidencia o estado cahótico em que entre nós se encontram as mais importantes instituições sociaes, mercê da deleteria influencia que sobre ellas tem exercido a politica monarchica.

Versa a parte mais interessante d'esse trabalho sobre o tabelliado, estudando a genese e evolução historica d'esta instituição, expondo os principios em que assenta a sua actual organização nos principaes Estados e o estado em que se encontra no nosso país, demonstrando a necessidade d'essa organização e apresentando as bases em que deve firmar-se. Nesta ultima parte, da comparação do tabelliado português com a organização do tabelliado estrangeiro chegou o sr. José Tavares á firme convicção de que Portugal se deixou atrazar d'um seculo no desinvolvimento organico da evolução social. É igual convicção se dará em todos os que desapaixonadamente lêrem o seu trabalho. Não pôde haver a esse respeito duas opiniões.

Bastará notar, para que se veja quão fundamentada é aquella asserção, que entre nós só se exige para o exercicio das funções do tabelliado, cuja importancia e difficuldade escusado é encarecer, que se saiba ler e escrever, e um concurso «tão insufficiente quanto extraordinariamente ridiculo», e que se consideram, exceptuando em Lisboa e Porto, os escrivães de direito legalmente habilitados para o tabellionato, quando são d'ordem muito diversa as duas funções e até incompatíveis.

Não ha um curso de sciencias juridicas applicadas que habilite para o tabelliado e, sendo certo que ha bachareis formados em Direito para o preenchimento de todos os logares, elles são quasi sempre providos em individuos que não têm curso algum litterario nem scientifico.

Compreende-se bem o motivo de tal procedimento. Não é á competencia dos individuos para o exercicio d'esta ou d'aquella função social que a monarchia attende, mas só ás conveniencias monarchicas e partidarias.

Não teria a monarchia tantos defensores se não fosse possível aos seus ministros nomear arbitrariamente, sem se prenderem com habilitações nem outros quaesquer requisitos, para os mais rendosos logares. Certo é que da nomeação de individuos incompetentes para o exercicio das mais importantes funções sociaes derivam gravissimos prejuizos d'ordem individual e collectiva; não o é menos que, dada a faculdade ao governo de pôr completamente de lado quaesquer habilitações, ninguem se entrega a sérios e arduos estudos para obter um dado logar, porque bem sabe que outros são os meios porque o pôde conquistar. Mas com isso nada lucrava a monarchia. Perderia até.

Tudo o que seja promover a instrução e o desinvolvimento social, é o mesmo que minar as bases em que se apoiam as monarchias. Filhas d'um passado d'odiosos privilegios, representando ellas proprias um privilegio indefensavel, natural é que procurem obstar ao progresso social que cada vez mais as distanciará dos ominosos tempos em que germinaram e floresceram.

Não pôde, pois, esperar-se da monarchia a introdução de sérias reformas nas nossas instituições sociaes. É o que, relativamente ao notariado, affirma e com o mais legitimo fundamento o sr. José Tavares: «A reforma do tabelliado português, profunda e radical, impõe-se com a maior urgencia, mas á semelhança do que aconteceu na França, ella só resultará d'uma transformação completa das instituições politicas.»

Da monarchia o que ha a esperar é que a sua politica corruptora continue a augmentar, arbitrariamente, como se tem dado nestes ultimos trinta annos, o numero dos officios de escrivão e tabellião. Quando se desinvolvem extraordinariamente as necessidades da vida social, a conveniencia de dar collocação aos afilhados vai tirar a função, em cujo exercicio tanta independencia se requer, os meios de necessaria sustentação a quem nelas é investido.

O que se está dando com a instituição do tabelliado, verifica-se em quasi todas as outras instituições sociaes.

O modo por que, exemplificando, se está realizando o provimento nos logares d'agentes do ministerio publico, por onde se entra na magistratura judicial, é verdadeiramente extraordinario.

A este respeito diremos mais de espaço.

As obras da monarchia

Ninguem dirá que a penna d'um monarchico escreveu o que em seguida transcrevemos, tão verdadeiro é o quadro que em poucas phrases se traça da deploravel situação a que a monarchia nos arrastou.

Lêam:

«De modo que, resumindo as nossas considerações, a situação do país é esta: Ha tres para quatro annos, não tinha dinheiro, nem d'onde elle lhe viesse; não tinha credito; estava em plena bancarrota, pois reduzira forçadamente a sua divida publica, e isso em sciencia financeira não tem outro nome; durante esse tempo nem uma unica medida encontrou para, numa administração ordenada e economica, attenuar algumas das soas essenciaes difficuldades; sobrevieram-lhe embaraços novos, com que não contava, e que lhe aggravaram pesadamente os já pesados encargos; vê a sua industria deperir, a sua agricultura manter-se estagnada e o seu commercio paralyzado; não produz annualmente o pão necessario ao seu sustento e tem de comprá-lo no estrangeiro com o ouro que não possui, nem pôde ganhar; lucha com uma crise operaria; não pôde alargar nem mesmo conservar a sua viação publica; tem de sustentar a ouro e a ferro as suas colonias; precisa de dotar com material e munições a sua armada e o seu exercito, reduzidos ambos á ultima penuria; não sabe nem oppôr-se á despoção dos seus mais fertes districtos, onde as populações do campo morrem á mingua de trabalho; e, todavia, gasta perdulariamente o que tem e o que não tem, num desperdicio crescente de todos os dias e de todas as horas, sem lhe importarem para nada os exemplos de hontem, os avisos de hoje, e os perigos de amanhã!»

Quos Deus vult perdere, prius dementat. O latim é velho; mas vem a proposito.

Como commentario, só diremos que são essas as conclusões a que, após uma proficiente analyse, chega o auctor da *Revista Politica do Commercio do Porto*.

Quem o quizer verificar, leia o numero de terça feira ultima.

Estiveram hontem nesta cidade, onde vieram para assistir ao acto d'um seu amigo, os nossos prezados amigos e distinctos collegas da *Voz Publica*, drs. Bessa de Carvalho e Elysió de Castro.

Continúa a imprensa de Lisboa a occupar-se das negociações em que o sr. Soveral, nosso representante em Londres e actualmente ministro dos estrangeiros, tem estado com o governo português para que este faça concessões á Inglaterra. As revelações da imprensa estrangeira sobre o caso já têm derramado muita luz sobre o assumpto. Parece, porém, que ainda ha muito para descobrir.

Ora veja-se o que diz um jornal monarchico de Lisboa, que ainda ha pouco defendia o governo:

Diz a *Tarde*:

«Um jornal que se diverte a inventar péras, inventou a de que o sr. conselheiro Soveral prolegu não sabemos que concessão em Africa.»

Afirmamos do modo mais categorico que tal noticia é absolutamente falsa.

O sr. Soveral não só nunca patrocinou qualquer pedido de concessão, mas tem-se manifestado sempre contra taes pedidos.

Leram bem? Tem-se sempre manifestado contra taes pedidos.

E agora pôde continuar a dançar, uma vez que isso os diverte.»

O collega que se diverte a publicar desmentidos que os factos desmentem, podja ser mais moderado.

Pela nossa parte e com a maxima moderação continuámos affirmando do modo mais categorico, que a *Tarde* anda mal informada e que o sr. Soveral repetidas vezes veio a Lisboa para patrocinar um contracto relativo a Lourenço Marques, no qual figuravam individuos, que depois collaboraram na redacção do cifrante.

Não se conseguiu nada, principalmente por haver opposição formal da Alemanha a qualquer concessão dentro da bahia de Lourenço Marques.

Que o sr. Soveral se tenha manifestado contra outros pedidos, não o duvidamos e até o achamos natural.

Entre as nossas informações e as da *Tarde*, escolha o publico as que quizer.

As negociações do sr. de Soveral ainda hão de dar muito que falar.

Esperemos.

Para que se aggrava um imposto

Estão nomeados para a fiscalização do imposto do sello os seguintes empregados:

32 inspectores, a 5405000 réis cada um; 38 fiscaes, a 2525000 réis; um chefe de contabilidade, com 1:0905000 réis; dois 1.ª officiaes, com 5005000 réis; e ainda mais quatro 2.ª officiaes e 5 amanuenses.

Augmenta-se extraordinariamente um imposto, para se dar logar á méssa do orçamento a 92 parasitas, amigos e afilhados do governo. Embora o regabofe não possa durar muito, certo é que o país é que tem de pagar as contas.

Consta que a sr.ª D. Maria Pia está influindo junto do governo para que sejam concedidas aos militares que fizeram parte da expedição á India identicas recompensas ás que se concederam aos expedicionarios de Moçambique.

Não temos elementos sufficientes para affirmar que junto do governo tenham sido feitas instancias nesse sentido, nem tão pouco sabemos qual o proposito d'este, se é que algum tem.

Os desvarios que constantemente se estão dando levam-nos todavia a presumir que o boato tem fundamento.

Será mais um passo no sentido de produzir a anarchia em toda a parte. Que o exercito não pôde de modo algum levar a bem que se faça tal tolice.

Augusto Chirac, collectivista, vai apresentar a sua candidatura ao logar de Academia Francêsa que ficou vaga pela morte de Lion Lay. Succeder-lhe-ha como a Zola.

Carta de Lisboa

Lisboa, 14 de julho de 1896.

Corre ha dias uma noticia de sensação para os besbilhoteiros politicos e, pois que ao bom provinciano interessam as pequenas misérias de Lisboa, vou dizer-lhes qualquer coisa a esse respeito.

Trata-se da entrada para o partido progressista ou, pelo menos, do apoio do fallecido estadista Marianno de Carvalho a esse partido.

Esta noticia foi dada por um jornal bem informado e, quando outras folhas a reproduziram commentando-a, nenhum dos interessados — os da rua dos Navegantes ou o do largo de S. Roque a desmentiram.

A verdade é que o subito reviramento do *Diario Popular*, que já defendeu o governo e agora o ataca ferozmente, alguma coisa significa. Accresce que na folha do sr. Marianno saiu ha dias um artigo que foi com razão commentado. Esse artigo dizia que o governo deixava inumeras difficuldades aos seus successores.

Marianno, tão interessado com as difficuldades dos successores d'este governo, é caso!

Mais lhes direi — isto é para o commentario final, que Marianno tambem escreveu que deixara de defender este governo, desde que terminou uma alta missão que lhe tinha sido confiada.

×

Ora bem. Que missão era esta? Informam-me — que eu quero andar alheio a essas coisas — que a missão de Marianno foi prejudicar por todas as fórmulas os partidos democraticos.

Para quê?

Primeiro para obedecer ás combinações do governo, segundo para se fazer valer no paço, terceiro para montar a sua machina eleitoral em Lisboa.

É com isto tudo que Marianno volta a ser homem de peso na politica.

Ora d'estes já elle teve o que quiz e não lhe será negado o resto. Dos que vierem, antigos amigos, cumplices e correligionarios, terá não só o que se concede ao filho prodigo no seu regresso, mas o que elle quizer desde que se apresente nas condições acima ditas.

Temos, pois, os regeneradores inspirados por Navarro, e os progressistas inspirados por Marianno e defendidos por Navarro, governamental inamovível.

Não sei se alguns ingenuos se admirarão com isto, nem se alguns mais habeis do que eu — que em

política estou verde e estarei sempre — se irritarão com as minhas palavras. Mas a verdade é que não vejo motivo para espantos ou irritações.

Vêm dizer-me que Navarro e Marianno têm por varias vezes descomposto os progressistas e que estes lhes não pago sempre em moeda forte?

Mas o que disse Marianno dos regeneradores? E não os defende hoje?!

O que disse João Franco de Marianno? E não foi ministro com elle?!

O que disse Marianno do Lopo? E não foi ministro com elle?!

O que disseram Marianno e Navarro de José Luciano? E não foram ministros com elle?!

O que disseram os progressistas do rei D. Luiz? E não foram ministros d'elle, dando-lhe o dinheiro para o casamento do príncipe D. Carlos?

O que disseram e asseveraram os progressistas do rei D. Carlos — cá tenho guardado tudo — não foi tudo quanto os republicanos muitas vezes não se atreveram a dizer?

E não estão de joelhos deante do throno e não vão amanhã ser ministros do rei?!

Porque não havia o Marianno de voltar a ser progressista, por causa da outra metade?!

Mas no parlamento, de deputados e ministros progressistas, eu não conheço senão discursos e votações defendendo Marianno!

Porque não ha de voltar, porque não ha de até ser ministro?!

Duvida alguém que todos elles se intendem?

É assistir a uma sessão do parlamento:

Accusam-se dos maiores crimes, tratam-se de ladrões e cá fóra — esbofeteiam-se, batem-se, desforçam-se?

Dão o braço e riem-se dos ingenuos.

Dos ingenuos que os tomam a sério, dos ingenuos que ainda esperam o D. Sebastião progressista montado no cavallo branco em demandados arraiaes republicanos!

E assim se passa a vida. Deixemos isto...

×

Cada vez noticias mais graves sobre Africa e perspectiva de maiores complicações.

Não ha que vêr — a cedencia ao ultimatum, o tratado de 20 d'Agosto, a visita do rei a Londres, a visita da esquadra inglesa, Soveral ministro, que podiam dar senão o que se vê que é mau, o que se adivinha que é terrível?

Bem lhes importa a elles todos — a não ser para estreitos fins partidarios — o que nos ha de succeder em Africa.

Já viram algum partido monarchico apresentar-se contra a alliança inglesa?

×

Vamos esperando. Enquanto se vai perdendo a ver-

gonha no continente, vai-se perdendo a riqueza no ultramar.

Para os eximios patriotas da biblihotice politica, — que tem por ideal supremo ver cair um ministério e resuscitar as *liberdades* da Carta, isto é caso de pouca monta.

O que se quer saber não é se nos leva o diabo.

No que se pensa é naquelle maroto d'aquelle recebedor «que em vindo os outros, ha de paga-las.»

No que se pensa é nos votos de fulano que é um liberal, e nas esportezas de sicrano que é habil.

×

— E a respeito de monarchia, ó maluquinhos?!

— Não seja tão exaltado homem. Isto ha de ir.

— Para o fundo, creio bem.

João de Menezes.

«Mala da Europa»

O numero que acabamos de receber, d'esta excellente revista, insere na primeira pagina o retrato do seu illustre director politico e distincto homem de sciencia, o sr. dr. Francisco Ferraz de Macedo.

Foi suspenso por 15 dias o sr. Manuel Tavares de Medeiros, chefe da 3.^a repartição da direcção geral das alfandegas. A portaria de suspensão, que foi publicada ante-hontem no *Diario do Governo*, causou grande sensação em Lisboa, julgando-se que a suspensão não fóra motivada pelos factos que nella são expostos em arresado estylo, e que seriam sufficientes para trinta demissões, mas por esse empregado não se prestar a proteger os afilhados do governo.

E provavel é que assim succeda, visto que é a firma Bensande, Mayer & C.^a quem manda no ministério da fazenda.

Attentado contra o presidente da republica francêsa

A agencia Havas transmittiu em telegramma que no dia 14, no momento em que o presidente Felix Faure entrava no terreno da revista militar em Longchamps, um individuo disparou um tiro de revolver na direcção do presidente. Este, que não ficou ferido foi calorosamente aclamado. O individuo, que foi logo preso, declarou que o tiro por elle disparado era de polvora secca.

Chama-se François e cre-se que está louco.

O facto não tem importancia alguma.

Por motivo da feira de Montemor-o-Velho a Companhia Real dos Caminhos de Ferro resolveu que os comboyos *transways*, entre Coimbra e a Figueira, tenham uma paragem ás quartas-feiras, de quinze em quinze dias, na passagem de nível junto a ponte de Alfarellos.

A arbitragem internacional

Telegrammas chegados de Paris dão noticia d'um facto que tem causado grande sensação nos centros diplomaticos.

Segundo esses telegrammas dizem, Lord Salisbury deu instrucções ao embaixador da Grã-Bretannha em Washington para se entender

com o secretario de estado norte-americano, mr. Olney, acerca d'uma nota que o *Foreign Office* tencionava dirigir aos gabinetes europeus.

O fim d'essa nota é preparar a reunião de uma conferencia diplomatica para examinar os planos de arbitragem internacional, que tem sido formulada por muitos escriptores e politicos, e que tem grande numero de partidarios tanto em Inglaterra como nos Estados-Unidos.

Dizem tambem esses telegrammas que os governo italiano e hespanhol se acham muito bem dispostos para apoiar a realização da primeira conferencia, no fim d'este anno, em Londres.

Os jornaes estrangeiros dizem que a recepção affectuosa que foi feita em Londres á companhia de artilheria de Boston, faz prever que são mais estreitas e amistosas as relações entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, e que ambas estas nações parecem dispostas a concorrer simultaneamente para a manutenção da paz.

Dizem tambem que antes de se realizar a eleição presidencial e no caso em que Cleveland não seja eleito, se firmará um tratado entre os Estados-Unidos e a Gran-Bretanha.

Espera-se que em breve seja publicada a correspondencia troçada sobre este assumpto.

As medalhas da exposiçãõ de Chicago

Em Pariz foram ultimamente distribuidas as medalhas da exposiçãõ universal de Chicago, correspondentes aos expositores premiados.

Estas medalhas têm um erro curioso. Lê-se n'ellas: «A America foi descoberta em 1892.» Gravaram MCCCCXII em lugar de MCCCCXII.

E' muito possivel que este erro se dê nas medalhas enviadas para Portugal e outros países.

Falleceu o cardeal Bourret, bispo de Rhodéz, que nascera em 1827. Este cardeal era um espirito eminentemente liberal. Em 1857 escrevia elle:

«Por maioria da razão, ninguém é obrigado em these geral a submeter-se a um poder illegitimo na sua origem, a um governo de facto. Em principio o simples facto não gosa direito nem na ordem publica, nem na particular. O exito não é regra de justiça, e nenhum acto é legitimo só porque deu bom resultado. O poder de facto não obriga, tal é o principio.»

Se visse em Portugal, o cardeal Bourret teria sem duvida soffrido a mais cruel perseguição por parte do sr. João Franco. Com certeza era demittido.

Revolta em Africa

Segundo um despacho de Boulouwayo para o *Daily Telegraph*, foi publicada uma proclamação declarando amnistia dos todos os rebeldes que se submeterem até ao dia 10 de agosto.

O jornal inglês que publicou esta noticia, accrescenta que a proclamação a que ella se refere produziu a maior indignação entre os europeus, sendo considerada um grande erro da administração da *South-Africa*.

Arton

Foi condemnado a mais dois annos de policia correcçional e 3:000 francos de multa o celebre Arton, pelo crime de abuso de confiança.

Ha dias havia elle sido condemnado a seis annos de trabalhos forçados.

E assim que a Republica franceza procede. Commettem-se lá, como em todos os países, gravissimos abusos, mas ao passo que as monarchias encobrem os grandes criminosos, por conveniencia propria porque nelles têm os seus melhores defensores, a acção dos tribunaes francezes exerce-se d'um modo inflexivel contra todos os prevaricadores, ainda que sejam ministros de Estado.

Cuba

Bem nos queria a nós parecer que a annunciada morte de José Maceo era mais uma das mil carrapatas que diariamente nos chegam por intermedio das informações officiosas, e que mostra bem a situação pouco lisonjeira ahí disfructada pelos hespanhoes que precisam de lançar mão de tão tristes expedientes.

O *Intransigent*, referindo-se á noticia transmittida pela Havas da morte do intrepido chefe cubano, diz que, apesar de, pela segunda vez, esta agencia officiosa o dar por morto, pôde asseverar que Maceo passa tanto melhor quanto mais os officiosos se entreteem em anunciar a sua morte.

×

Na Republica Cubana, semanario escripto em hespanhol e francès e que se publica em Pariz, lê-se o seguinte:

«O general Weyler, como é sabido, publicou um edital prohibindo que fossem distribuidos viveres pelas familias dos cubanos que se encontram no campo revolucionario. Foi tambem ordenado que as referidas familias tratassem de se juntar aquelles que luctam pela revolução.

«Taes medidas são infames. Têm apenas por fim condemnar milhares de creanças e mulheres a morrer de fome nas florestas ou a ser assassinadas nas estradas pelas tropas hespanholas. O general em chefe do exercito cubano respondeu ao ignobil edital de Weyler com a seguinte circular:

«*Quartel general do exercito libertador.* Sancti Spiritus, 7 d'abril de 1895.

Em virtude da deshumana e cruel ordem que collocou as familias cubanas em uma grave situação, decreto:

- 1.^o Não se impedirá que as familias se instalem e residam onde lhes convenha.
- 2.^o Serão concedidos socorros e protecção ás familias cubanas ou estrangeiras que se encontrem na ilha de Cuba.
- 3.^o Pôdem todos tratar dos seus negocios e unicamente lhes é interdito negociar com os artigos prohibidos pela circular de 10 de julho.

Os chefes e os officiaes do exercito libertador assim como as auctoridades civis são encarregados de executar o exarado.

O general em chefe,
Maximo Gomez.

Começaram em terceira finda as diligencias judiciais nos processos do Nyassa, tendo sido já examinados os livros das actas do conselho fiscal e assembleia geral dos dois grupos — o da rua do Alecrim e o da rua da Prata, pelos tabelliães Scola e Bastos Jervis.

UNIVERSIDADE

Nos dias 13, 14 e 15 de julho fizeram acto e ficaram approvados os seguintes alumnos:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Justino Antunes Guimarães, Manuel Ferreira Diogo, Alberto de Magalhães Barros Justice Queiroz, Francisco de Carvalho Martins, e Alencão da Fonseca Bordallo.

Houve quatorze reprovações. 2.^o anno — (*Economia politica*) — Antonio Pereira de Sousa Neves, Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, Carlos de Carvalho Braga, Antonio Francisco Coelho, Luiz Carlos d'Almeida Casassa, Antonio Roxanes de Carvalho Junior, João Ribeiro Braga e Alvaro Colen Godinho.

3.^o anno — Antonio Peixoto Corrêa, Manuel de Gouveia Osorio, Leopoldo de Barros Teixeira dos Reis, Manuel Augusto Martins, Manuel Teixeira de Sampaio Mansilha, Virgilio dos Santos Faria, Adolpho Alves da Motta e Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

4.^o anno — Manuel Joaquim Corrêa, Manuel José Moreira de Sá Couto, Manuel Pessoa Ferreira da Fonseca, Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo, Pedro de Barros Rodrigues, Quintino Elycio Alves de Castro e Ricardo Paes Gomes.

5.^o anno — José Pinheiro Mourisca Junr, José Teixeira Rebello, José Vicente Madeira, Julio Armando da Silva Pereira, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro, Luiz Augusto da Fonseca Dinze, Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara e Manuel d'Abrantes Moraes.

Faculdade de Medicina

1.^o anno — José Antonio Simões de Oliveira, José Balseiras Proença, José de Brito Prego Lyra, Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque e Manuel Gomes Filipe Coelho.

2.^o anno — Sebastião Maria de Lemos, Thomaz Godinho de Faria e Silva, Lino Ferreira, Raymundo da Silva Mendes, Antonio da Silva Lima e Brito e Duarte de Mello Ponces de Carvalho.

Faculdade de Mathematica

1.^o anno — Alfonso da Silveira Brandão Freire Themudo, Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, João Maria Durão, Augusto Epiphany de Sousa Neves, José Duarte Videira, João Augusto da Costa Jardim e José Nunes Tierno da Silva.

Faltaram dois alumnos ao acto. Houve sete reprovações.

3.^o anno — João Alexandre Lopes Galvão, Francisco Barbosa Falcão de Azevedo, Joaquim da Silveira Malheiro, José Augusto Lobato Guerra, José Luiz d'Almeida Mendes Pinheiro e D. Domitilla Hormisinda Miranda de Carvalho.

Faculdade de Philosophia

1.^a cadeira (*Chymica inorganica*) — Adelino Augusto Fernandes.

Houve uma reprovação. 2.^a cadeira (*Chymica organica e analyse chymica*) — J. yme Correia de Sousa.

6.^a cadeira (*Zoologia*) — Alvaro de Lima Henriques, Manuel Francisco Nunes Junior, Fortunato Alfredo Pitta, Alvaro José da Silva Basto.

Houve quatro reprovações. *Curso especial de analyse chimica* — Antonio Roxanes de Carvalho Junior, e João Ribeiro Braga.

Curso de pharmacia

2.^o anno — José Adelino de Carvalho Sameiro, Julio Ferrão de Carvalho, Estanislau Monteiro dos Santos e Francisco Antunes.

Classificações

A facultade de Theologia, reunida no domingo ultimo em congregação final, conferiu ás seguintes classificações aos seus alumnos que mais se distinguiram na frequencia e actos:

2.^o anno — Accessit: José Joaquim de Oliveira Guimarães Junior; distincto, José Joaquim da Silva.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excelentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, phar-macia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 16200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.^a, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas phar-macias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

OSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Previlegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas: a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELEECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

Á venda a 2.^a edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fñnhres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo. Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar á Pape-laria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de apparehos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação

VENDA

Vende-se em GOZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almozarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

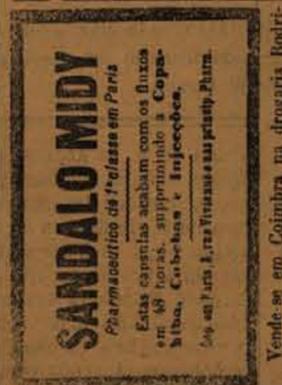
Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés



HOTEL PIMENTA

Rua Serpa Pinto — Torres Novas (Proximo ao Largo de Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo serviço de mesa. Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.

Os preços do hotel são desde 800 a 16000 réis. Cartas e telegrammas dirigidos a

Antonio da Cruz Pimenta Torres Vedras.

VENDE-SE

Amorada de casas situa na rua do Moréno n.ºs 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auclorisado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.^a

20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com bôas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chio.

CAVALLOS

Muares, etc; sequencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras. — Depositos:

Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agração.

Fernão Pinto da Conceição

CABELLEIREIRO

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracão ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno 28700
Semestre 16350
Trimestre 680
Sem estampilha:
Anno 28400
Semestre 16200
Trimestre 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 148

COIMBRA — Domingo, 19 de julho de 1896

2.º ANNO

O que faz cair o governo

Proxima a queda ministerial— dizem.

O governo já não tem credito, os capitalistas fecharam-lhe as portas e o país não pôde, sem a cooperação d'estes, satisfazer os importantissimos encargos creados pela monarchia—explicam.

A razão é decisiva. Muito bem sabe a monarchia que a bancarrôta terá, como uma das primeiras consequências, a collocação de escriptos nas portas dos paços reais. Urge, pois, evitá-la, ir adiando indefinidamente o fatal termo d'uma situação que ella de ha muito vem preparando.

A esta suprema necessidade sacrificará a monarchia os seus mais favoritos servidores. Acima de tudo quer viver, e, para prolongar a sua existencia, forçoso é que em nome do país se contraiam novos e mais onerosos compromissos, solvendo-se por meio do credito os já existentes. Gabinete que o não possa fazer, está irremediavelmente perdido.

Como os fallidos, os insolventes, não hesitará a monarchia um momento em lançar mão de todos os expedientes antes de declarar abertamente as miseraveis condições financeiras em que o país se encontra. Organizem-se phantasticos orçamentos de receitas e despesas, viciem-se as contas definitivas do thesouro, paguem-se com receitas de exercicios correntes as dividas atrasadas e, quando isso não seja possível, peça-se emprestado, dizendo-se sempre em pomposos relatorios que se equilibrou a receita com a despesa ou que houve saldo favoravel. Assim o exige a monarchia; e, se é relativamente facil arranjar um Carrilho para combinar numeros arbitrariamente, se não falta quem se preste a mentir descaradamente, o capital não raro impõe condições que não se limitam só á taxa do juro, e por vezes depende da habilidade dos ministros o bom exito das negociações. Claudicaria o governo nesta parte? Talvez. A monarchia é que indubitavelmente necessita de contrair um avultado emprestimo. Se o governo o não poder effectuar, está irremediavelmente perdido.

Substituí-lo-ha quem possa vencer as dificuldades em que elle sossobrou, avolumando, pelo engrossamento da divida publica, os encargos que já esmagam o país para satisfazer dividas que tiveram por

origem os esbanjamentos de anteriores administrações.

Não podendo, porém, existir sem corromper, e só podendo corromper á custa dos cofres publicos; necessitando, por outro lado, de sentar á mesa do orçamento os amigos e afilhados que só para isso os acompanharam na opposição, os novos ministros seguirão exactamente os mesmos processos que os actuaes, vêr-se-hão mais tarde nas mesmas dificuldades financeiras e a monarchia terá então que os despedir para chamar ao governo quem de momento as possa vencer.

E assim irá vivendo, até que se torne inadiavel a liquidação. Obrigar-se-á esta a sair o país da criminosa indiferença em que ha muito vive para pedir contas aos que, então, ha de considerar seus infieis mandatarios. Os que agora tanto defendem a monarchia, porque paga generosamente á custa da nação os seus serviços, abandoná-la-hão; mais do que isso, movêr-lhe-hão a mais crua guerra procurando assim illudir o povo a quem desejarão explorar por seu turno.

Será, pois, também a falta de dinheiro que levará o país a desterrar a monarchia.

A isso estão reduzidos os immortaes principios.

Noticias gravissimas

Diz-se que o governo déra ordem para que se apromptassem para longa commissão de serviço o coraçoado Vasco da Gama, a corveta Duque da Terceira e a canhoneira D. Luiz, e que esses vasos de guerra irão a Moçambique, dirigindo a divisão naval o sr. Augusto de Castilho, commandante da Duque da Terceira.

Esta expedição é motivada por noticias alarmantes que se diz o governo recebêra e que occulta ao publico, seguindo o seu louvavel costume. Segundo essas notícias, a insurreição dos negros matabelles e machonas ter-se-ha alastrado para o sul e já se terão ferido combates em territorio portuguez.

O seguinte telegramma, expedido de Londres para Lisboa, em 16 do corrente, revela que têm fundamento as noticias que circulam.

«Segundo annuncia um telegramma de Bulwayo para o Daily Telegraph, juntaram-se aos rebeldes mais uns 15:000 indigenas, sendo gravissima a situação de Fort Salisbury.»

Quem sabe se esta insurreição ainda dará como resultado apoderar-se a Inglaterra de mais alguns territorios no interior de Lourenço Marques?

Muitas pessoas têm essa convicção, que o passado aliás aucto-

Venham mais desmentidos

Ácerca da venda de Lourenço Marques lemos no Figaro, que ainda não ha muito pretendia desmentir que entre o governo portuguez e o inglês houvesse negociações, em que figurava como intermediario o sr. de Soveral, para a sujeição de aquella colonia ao dominio da nossa fiel alliaça, a seguinte noticia, cuja gravidade não é necessario pôr em relevo.

«Recomeça-se a falar, no mundo diplomatico e entre a gente que sabe tudo e o resto, de negociações entabuladas entre Portugal e a Inglaterra para a cessão da bahia de Delagoa. Recordam-se que ha alguns meses boatos similhantes correram em Paris e até em Berlim e que, perante a sensação produzida por essa noticia, os proprios portuguezes e os ingleses foram obrigados a desmentir a noticia. O desmentido era sincero? É questão entre a consciencia dos ministros e a immanente verdade.

As nossas informações particulares permitem-nos affirmar que nessa epoca diligencias muito sérias haviam sido entabuladas entre os gabinetes de Saint-James e de Lisboa e que se chegara até a fixar o valor de indemnisação ou da compra.

O ministerio dos negocios estrangeiros de França estava então confiado ao sr. Berthelot. O illustre sabio mostrou-se, nesta circumstancia, tão bom diplomata como é excellente chimico, e conseguiu fazer gorar o negocio. Este facto constitui, com a convenção relativa á delimitação da fronteira siameza nas nossas possessões da Indo-China, os seus grandes successos diplomaticos.

Hoje, a Inglaterra, sob o dominio das velleidades d'agressão que o seu triumpho passageiro no Egipto lhe deu, retoma o projecto de annexação da bahia de Delagoa, no ponto em que tinha sido deixado. Sabemos que o sr. Hanotaux se mostrará pelo menos tão vigilante como o seu predecessor e, demais, parece-nos muito difficil que a Alemanha, que já interveio em favor do Transwaal, não adopte attitude similhante na questão de Delagoa.»

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra, de passagem, este nosso prezadissimo amigo e prestigioso correligionario, que actualmente se encontra em Luso.

A imprensa continúa a occupar-se do assassinato de Raugi Rannes, facto sobre que dão informações completamente macreditaveis as ultimas correspondencias da India publicadas em alguns jornaes.

O nosso prezado collega A Provincia, resume e caracteriza muito bem no seguinte sueto as noticias dadas nessas correspondencias:

Consta que o sr. Jacintho Candido, em vista das noticias recebidas da India, vai pôr a concurso um quadro historico, com o seguinte thema:

«Por uma estrada da India portuguesa, caminha uma escolta de soldados, commandada por um cabo de aspecto nobre, como descendente d'uma familia aristocratica. No centro da escolta, vê-se um rebelde, de arcabouço herculeo. De repente o rebelde lança-se sobre o commando da esquadra, dando um salto mortal por cima dos soldados, que o separavam d'elle.

Trava-se lucta braço a braço entre os dois. Os soldados, não tendo outro

meio de salvarem o seu commandante, fazem uma descarga cerrada para o grupo. O rebelde cae varado pelas balas e o cabo fica illeso, porque assim o quiz a bondade do Deus omnipotente.»

O assumpto do quadro é realmente commovedor e piedoso. É por isso do especial agrado do sr. ministro da marinha, reproduzido de mais a mais a versão officiosa do assassino de Raugi Rannes.

Vae a caminho do calvario da rua dos Navegantes o inclito varão Marianno.

Diz-se que leva ás costas apenas metade da cruz. Deve ser verdade, porque na outra metade crucificou elle a honra d'um partido que se declarou solidario nas suas aventuras.

Partiu hontem para Lisboa acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e antigo collega de redacção dr. Joaquim Madureira.

Em Cintra

Do nosso prezado collega O Pais, de sexta feira ultima:

«O assumpto da noite ante-hontem em Cintra foi uma obra que o sr. D. Affonso ia fazendo.

O irmão do sr. D. Carlos seguia num trem da villa para a Estephania, guiando, e perto da loja do sr. Barreto, junto á praça, estava um carro de bois, parado, com o carreiro entretido a falar com qualquer individuo.

O trem ia na direcção do carro e o sr. D. Affonso não se dignou mais do que dar um berro, sem contudo desviar os cavallos.

A lança do trem foi por isso de encontro ao carro de bois e teria deixado mal os animaes, se o carreiro ligeiramente os não afastasse.

Tambem foi muito commentado o traje em que o sr. D. Carlos passeou pela villa, a cavallo: — chspéu desabado, jaqueta, polainas altas, de cabedal, e de varapau atravessado nas pernas.

No paço houve um jantar a que assistiram as duas rainhas, o sr. D. Carlos e o sr. D. Affonso, e que foi denominado de reconciliação.

As ridiculas medidas do governo, que outro nome não merecem depois da campanha dos O e dos A, ácerca da imprensa, até pelas folhas conservadoras da vizinha Hespanha estão sendo criticadas. Assim, La Epoca, de Madrid, noticiando a resolução do governo quanto á transmissão de telegrammas que dêem conta dos factos a que respeita a lei de 13 de fevereiro, diz:

«Para que se vejam os processos do governo portuguez, basta dizer-se que hontem não permitiu que passasse um telegramma que se limitava a reproduzir um discurso pronunciado na camara dos commons em Londres, pelo ministro das colonias, sobre a questão referente á passagem das tropas inglesas pela colonia portuguesa da Beira.»

O sr. João Franco deve estar satisfeittissimo; com certeza que as nevralgias faciaes o não torturarão tão cedo.

Se até o órgão do gabinete presidido por Canovas, chefe do partido conservador em Hespanha, censura as suas medidas!

Já é.

Arboricidio

Diz algures Taine que é pela sensibilidade affectuosa para com os arvoredos que se pôde avaliar da delicadeza e da docura dos caracteres.

O preceito deve ser exacto!...

Quantas vezes nestes ultimos tempos a imprensa de Coimbra tem protestado em brados contra o abuso desatinado do corte de arvoredos, sem necessidade e sem justificação.

No lago de Santa Cruz a camara, preparando-se para bem receber os forasteiros por occasião das ultimas festas, mandou rolar pela mesma bitóla todo o revestimento de cedros, como se fosse um muro. Agora resta caia-los!

O sr. director das obras publicas, á sua parte, tem feito mais estragos no arvoredo da estrada da Beira, que uma lagarta numa horta! O odio que este illustre engenheiro tem ás arvoredos é entranhado e invencivel!

Agora no largo do Museu appareceram as arvoredos brocadas junto do sólo e vestigios de acido lançado nesses furos. Pretende-se fazê-las murchar para justificar o corte!

Aqui ha, ou uma exorbitancia de auctoridade, ou um crime de perversidade, que uma camara sufficientemente briosa não deixaria ficar impune, se nesse desaforo não é connivente.

Ao longo dos boulevards, nas grandes cidades, as arvoredos crescem livremente em frente de grandes fachadas. Aqui julga-se indispensavel deitar abaixo as arvoredos do Museu, para que não prejudiquem o recente frontão e os camarheiros funerarios do laboratorio chimico, ultimamente fabricados segundo os desenhos mais caracteristicamente imbecis da epocha crassa do Marquês de Pombal!

Contra a brutalidade de tal selvageria nós continuaremos protestando.

Torna a funcionar amanhã no lyceu d'esta cidade o jury dos exames de latim e latinidade, que estiveram suspensos desde o dia 13 em virtude de haverem saído para Lisboa, em commissão de serviço, três membros do jury, um dos quaes accumulava.

Consta-nos que houve difficuldade em arranjar examinador para continuar o jury.

O jury de introdução, que não funcionou alguns dias, continúa e com a mesma organização.

O sr. dr. Joaquim Olmedilla y Puig acaba de publicar um folheto sobre El sabio medico portuguez del siglo XVI, Garcia da Orta,

Carta de Lisboa

Lisboa, 17 de julho de 1896.

Noticias d'Africa dão os ingleses em perigo no forte de Salisbury. Estimo sinceramente. Mas...

×

Mas é natural que brevemente nos vejamos envolvidos na questão e não andarão muito longe da verdade quem calcular que, de um momento para outro, graves complicações hão de surgir para nós.

Lourenço Marques lá está e a Inglaterra ha de encontrar pretextos para por lá passar.

Hintze e Soveral, o amigo do sr. D. Carlos e do principe de Galles, farão tudo pelo melhor.

Ou não fosse a Inglaterra a allia-da que mais nos convém, como disse alli o outro, manifestando o seu reconhecimento aos ingleses da esquadra em nome das regateiras da praça da Figueira e das matrônas da rua do Capellão.

Creiam que as vamos vér boas. Principalmente quando chegar a liquidação do tribunal arbitral de Berne.

Ainda então estarão resolvidos os bravos patriotas da legalidade a pedirem que se respeite a Carta? É possível.

A estupidez humana, e principalmente a portugêsa, dá para tudo.

×

Alguns jornaes censuram que o rei andasse em Cintra de jaqueta, chapêu desabado e varapau.

Está illudido, grita d'alli o prior da Lapa que se vê proximo do poder.

Deixem-lhes perder as esperanças e verão como elle grita que o rei é tal e qual o sr. D. Miguel.

Mas não afugentemos com remoques os filhos adoptivos de Passos. É favorecer o governo, diz-me d'alli um homem prudente.

Está claro!

Tratemos de favorecer a monarchia, admittindo que ainda pôde haver um partido monarchico que salve isto.

Ai, a falta de memoria!

Ai, a falta de vergonha!

×

Nenhum ministro em Lisboa. Para onde foram? À procura da vergonha.

×

São alguns mil contos de indemnização que temos a pagar por causa do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Que oiro, meus amores. Protestemos, mas dentro da lei.

×

Saiu um novo livro do sr. Magalhães Lima — *A Obra Internacional*. Internacional, na verdade, copia auctores de todas as nações.

João de Menezes.

Cuba

As ultimas noticias de Cuba são verdadeiramente desanimadoras para a Hespanha. Parece que os insurrectos, sempre fortes e unidos, vendo dia a dia engrossar as suas fileiras e recebendo constantes e poderosos auxilios, não estão muito longe de conquistarem para aquella importantissima ilha a ambicionada liberdade.

É isto, pelo menos, o que nos leva a suppôr a seguinte communicacão telegraphica do correspondente d'*El Imparcial* em Cuba, que causou em Hespanha a mais profunda consternação:

«Havana, 14. — As noticias divulgadas pela imprensa da Havana, e que telegraphicamente communiquei, sobre o facto de Maximo Gomez se encontrar perto de Santa Clara, foram ratificadas officialmente.

Sabe-se agora que Maximo Gomez, com Calixto Garcia e a frente de numerosas forças, se encaminha para o Oriente, em marcha rapida e bem planeada, alarmando as autoridades de Santiago de Cuba, que temem occorrecencias muito sérias.

A situação agrava-se bastante, com a circumstancia de ser grande a falta de tropas no departamento oriental.

Em virtude de semelhantes noticias e de telegrammas trocados entre o commandante general do oriente e o capitão general, foi ordenada por este a saída d'alguns reforços para Santiago de Cuba.

Infelizmente, as tropas mandadas hoje para a região oriental são pouco numerosas, vi ta a impossibilidade de se separarem das guarnições e columnas todos os contingentes que agora seriam necessarios para o desvanecimento dos receios que está inspirando a situação d'aquella região.

Deve ainda tomar-se em linha de conta que as enfermidades têm dizimado consideravelmente os homens disponíveis, que possuíamos.

As pessoas intendidas e de bom conselho opinam que muito conviria chegarem immediatamente da peninsula os batalhões de voluntarios organizados pelas provincias.

Desta maneira, tornar-se-ia possível tirar as guarnições das praças e fortes alguns batalhões, que fazem imensa falta em Santiago de Cuba.

Tambem se vae tornando urgente resolver a questão pecuniaria.

Desde março que as tropas não são remuneradas. A muitos voluntarios e guerrilhas locais não tem sido feito nenhum pagamento.

A falta de dinheiro difficulta a compra de viveres, que já não pôde realizar-se, como em outros tempos, a credito.

A miseria da ilha obriga o governo a sustentar muitos milhares de familias, que perderam os seus meios de subsistencia, quer pelo incendio dos engenhos, quer pela paralyzação do trabalho nos campos.

Além d'isso é urgente substituir mulas e cavallos, e bem assim fazer os abastecimentos indispensaveis para as operações.

Se a situação não melhorar rapidamente, pouco efficazes poderão ser os reforços que se estão preparando em Hespanha.

Taes são as impressões em voga. Cumprindo a minha obrigação de dizer sempre a verdade, não vacillo em as transmitir.»

A Hespanha mandará mais homens; gastará ainda muito dinheiro. E, a final, ficará sem Cuba. É a nossa convicção.

×

Foi offerecido hontem no Porto um banquete ao ministro das obras publicas. É assim que se pagam os serviços importantes que, á custa dos cofres publicos, elle tem prestado aos seus amigos e afillhados d'aquella cidade.

Sociedade Philantropico - Academica

No anno economico de 1895 a 1896 teve esta sociedade de receita 1:279\$370 réis e de despesa réis 1:015\$355, passando por saldo para o anno economico de 1896 a 1897 a quantia de 264\$015 réis.

×

A direcção da mesma sociedade, em sessão de quinta feira ultima, resolveu abrir concurso para os subsidios a conceder aos socios no anno lectivo proximo futuro; e deliberou exigir dos actuaes subsidios certidão de aproveitamento escholar no anno lectivo findo e documentos que provem que continuam nas circumstancias de falta de meios, indispensaveis para a manutenção do subsidio.

×

Na Relação do Porto, por cinco votos conformes, foi mantido o accordo em que aquelle tribunal havia pronunciado pelo crime de homicidio involuntario José Luciano de Castro Pires Corte Real e despronunciado Agostinho da Costa Allemão, não sendo assim acatado o accordo do Supremo Tribunal de Justiça, que foi aqui objecto de muitos commentarios.

×

Partiu para as Caldas da Rainha com sua ex.^{ma} esposa e o seu interessante filho o nosso prezado amigo e conceituado banqueiro d'esta cidade, sr. João Teixeira Soares de Brito.

×

Começam amanhã os actos do 5.º anno de Philosophia. A demora que tem havido foi motivada pelas duvidas do conselho da Faculdade sobre se era ou não obrigatorio o exame de grego para os alumnos d'esse anno.

O governo respondeu á consulta da faculdade, dizendo que não era obrigatorio esse exame.

×

O governo austriaco resolveu adoptar para o seu exercito uma nova espingarda, em vista do bom resultado que deram as experiencias que com ella ultimamente se fizeram.

O systema d'essa arma é superior ao da Mauser, sendo mais leve tanto a arma como os cartuchos, de modo que cada soldado pôde levar 130 tiros.

×

Partiu para a sua quinta de Amares o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, distincto professor da faculdade de Theologia.

×

Pediu licença para ir ao estrangeiro o distincto professor da Escola Brotero d'esta cidade, sr. Charles Lepierre. Vae assistir ao 2.º congresso de chymica applicada que se realiza em Paris no fim do corrente mês.

×

Foi apresentado na igreja da Campello, o revd.º Alfredo Ferreira Lavos, e na de Bobodella, Oliveira do Hospital, o revd.º Antonio Alves Ferreira.

×

Consta que entre os papeis do fallecido conde de Casal Ribeiro foram encontrados dois estudos politicos em via de conclusão, sendo um sobre D. Pedro V e outro relativo a Canovas del Castilho.

Litteratura e Arte

JUGULES comeu a compota de ameixas

Entrando de improviso na sala de jantar, senti a porta do aparador fechar-se bruscamente e surprehendi ainda o meu pequeno *Jugules* limpando os labios á manga do casaco.

Ao ver-me, *Jugules*, imprimiu á sua physionomia um ar de candura inefavel, em que os olhos tinham a limpidez do azul dos céos.

Quando vejo, porém, o meu pequeno apparentar tanta serenidade, tenho logo este presentimento: *Jugules* acaba de fazer alguma travessura.

Sim, mas que faria elle?

Sem esperanza d'uma resposta sincera, interroguei *Jugules*:

— O que é que estavas a fazer?

— Nada, papá.

— Como, nada?

— Não fiz nada, asseguro-t'ó, papá.

— Tiraste alguma coisa do aparador?

— Não tirei nada, papá.

— Mas tu fechaste a porta quando eu entrei.

— Sim, papá, fechei-a para evitar que o pó entrasse lá dentro.

— Então sempre o abriste?

— Não, papá, já estava aberto.

O que mais me incomodava nas suas respostas, não era tanto a mentira, bem natural em summa, como o seu olhar zombeteiro.

Conheço bem o meu *Jugules*: quando se apresentar com esse ar, nem o proprio Torquemada é capaz de lhe arrancar o segredo.

Resolvido a fazer um inquerito, examinei o aparador por todos os lados a ver se encontrava vestigios da passagem de *Jugules*.

A minha investigação durou pouco tempo.

Uma compoteira de doce de ameixa estava vazia.

As ameixas tinham desaparecido, mas o molho escorria ainda pelos bordos.

Facil me era, pois, reconstituir o delicto.

— *Jugules*, tu comeste as ameixas que sobejaram do almoço?

— Não, papá.

— E eu digo-te, sim!

— E eu assevero-te que não!

— Onde estão ellas, então?

— E posso eu sabê-lo? Por acaso m'as deste a guardar?

Eu amo perdidamente o meu *Jugules*, mas penso que para as crianças obstinadamente mentirosas é necessario um correctivo.

Ia, pois, castigá-lo quando minha mulher, atraída pelo barulho, entrou na sala do jantar.

— Que é isto?

— Foi o *Jugules* que comeu a compota de ameixas e não quer confessar.

— É verdade, *Jugules*?

— Não, mamã, não é verdade!

Não fui eu que comi as ameixas: que necessidade tinha eu de comê-las ás escondidas?

Brigitte, minha esposa, é d'uma fraqueza deploravel na presença do

filho. Tudo o que elle faz é sempre bem feito.

E, naturalmente, tomou o partido de *Jugules* contra mim.

— Que motivo, meu amigo, te leva a acreditar que foi *Jugules* quem comeu a compota? Elle se a tivesse comido dizia-o, não é verdade, meu *Jugules*?

— Sim, mamã.

Pronunciado este *sim mamã*, o tratante olhava-me d'uma maneira que parecia dizer: «sim, fui eu que comi a compota! E logo ainda hei de comer mais! Olha, para ti, fi-gas.»

Uma discussão violenta se travou entre mim e Brigitte.

Já viram uma leoa, a cujo filho impotassem o crime de ter comido compota de ameixas sem licença?

No decurso d'esta tempestuosa discussão, uma idéa luminosa me occorreu de repente:

— Sim, exclamei, foi *Jugules* que comeu as ameixas! E vou provar-vá-lo.

— Ah! meu Deus, exclamou a leoa, mas não lhe abrirei o ventre, para isso!

— Não!

×

Alguns minutos depois d'esta scena a sciencia contava mais uma applicação.

Graças as tubo de Crookes, que nunca me abandona, e a um accumulador d'uma energia pouco commum, photographei *Jugules* segundo o processo de Roentgen para photographar os corpos opacos.

O cliché confirmou as minhas provisões. No estomago de *Jugules* viam-se distinctamente os caroços das sete ameixas que elle tinha engulido.

Animado com a minha descoberta, quiz confundir o pequeno.

Mas elle, muito ao corrente dos modernos inventos, respondeu-me cynicamente:

— Para outra vez, quando quizer comer alguma coisa que esteja nos aparadores, hei de faze-lo só de substancias insensiveis aos raios X.

Trad.

×

Foi apresentado na igreja de Santa Cruz d'esta cidade o revd.º Mendes Saraiva, actual prior da Sé Velha.

×

Excursão

O lente do Instituto industrial e commercial de Lisboa, sr. capitão Dias Costa, vem brevemente ao norte com os alumnos da sua cadeira (hydraulica) em missão de estudo ás obras do Mondego, barra do Douro, porto de Leixões e doca de Vianna.

A repartição da industria officiou já aos respectivos chefes de serviço para que prestem os auxilios e esclarecimentos que o referido professor e os alumnos necessitarem.

×

Concluíram os actos no 1.º, 2.º e 3.º anno da faculdade de Direito. Os do 4.º e 5.º devem terminar na proxima semana, effectuando-se a congregação final na sexta feira ou no sabbado.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)
Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do palz
Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo servico, club, etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drograrias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drograria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de São da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes
Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:
a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**
99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

53, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystalles, metal branco, cabo d'ebano e marfim. completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.^a edição da

DESAFFRONTA
(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor
Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA
Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25
COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

ARMARIZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corças e bouquets, fnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo.
Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

A acaba de chegar á Pape-laria Central, rua do Visconde de Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.
A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.
Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.
O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.
Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoarif, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

A acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chinês.

Especialidades da casa
Chás e cafés

SANDALO MIDY
Pharmaceutico de primeira classe em Paris
Essas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copulibana, Cubebas e Infecções.
Dep. em Paris, 4, rua Vivienne e seu deposito, Pharm.
Vende-se em Coimbra na drograria Rodrigues da Silva & C.ª

HOTEL PIMENTA
Rua Serpa Pinto — Torres Novas
(Proximo ao Largo de Carlos I, em frente da Avenida da estação do caminho de ferro)

Este hotel, o mais antigo e acreditado d'esta localidade, consideravelmente augmentado com um novo edificio, recebe hospedes com familia, para o que tem bons quartos e bem mobilados, e um esmeradissimo servico de mesa.
Tem tambem annexo um estabelecimento de Confeitaria e Pastelaria, fornecido com um bom sortimento de doces e pasteis, e as afamadas bolachas dos Cucos.
Os preços do hotel são desde 800 a 15000 réis.
Cartas e telegrammas dirigidos a
Antonio da Cruz Pimenta
Torres Vedras.

VENDE-SE

A morada de casas situadas na rua do Morcô n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel.
Tracta-se na rua da Sophia 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista

Heroumano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 170
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está autorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.
Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.
Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecanas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principais terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drograria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — **Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agracho.

Fernão Pinto da Conceição
CABELLEIREIRO

Grande sortimento de cabeleiras para anjo e theatre, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — **COIMBRA**

RESISTENCIA

N.º 149

COIMBRA — Quinta feira, 23 de julho de 1896

2.º ANNO

O centenario da India

Agitam-se em commissões e sub-commissões os festeiros, para que a solemnização centenaria da descoberta do caminho para a India ostente os esplendores da evocação gloriosa d'essa deslumbrante epopeia.

E, não obstante os esforços para despertar o enthusiasmo nacional, a alma portugueza ficará fria perante essa exhibição vangloriosa e fatua, que para os verdadeiros patriotas representa simplesmente uma irritação e um vexame.

A nação comprehenderá que a recordação d'essa formidável série de feitos sobrehumanos só servirá para pôr em doloroso contraste a lugubre decadencia d'um povo; que de tanta riqueza, de tanta gloria, de tantos sacrificios e tantos heroismos, nada soube aproveitar, porque tudo entregou á rapacidade insaciavel dos alliados da dynastia.

Que interesses de ordem superior pôde trazer ao país esta congratulação internacional, promovida pela propria nação, que tem malbaratado em loucuras d'uma imbecilidade cega todos os recursos das suas conquistas maritimas, que deviam ser a garantia segura da sua prosperidade e da sua grandesa!

As riquezas da India e todo o patrimonio colonial portuguez passaram ás mãos da Inglaterra que, desde dois seculos e meio, abraçada á realisa não pára na sua obra nefasta de absorpção.

Para que serve, — um país insolavel em face dos crédores, incapaz dos fortes embates da existencia, atrophiado, frouxo, batido e castrado para a civilização, — para que serve, dizemos, dispendir sommas incalculaveis com este novo regafo de vaidades contemplativas, de um platonismo ridiculo neste periodo de calamidades publicas, que vamos atravessando!

É a redundancia exorbitante de uma banalidade faustosa, que ultrapassa a esphera das applicações rhetoricas, onde até ha pouco se mantinha: — a *apothose do nosso passado de glorias!*

Ora a esse conceito oratorio tem-se contraposto a ficção idiota da — *alliança inglesa, penhor da nossa independencia!*

E a Inglaterra, senhora do grande emporio das Indias — para vergonha nossa! — far-se-ha representar, adherindo aos enthusiasmos portuguezes,

E a presença dos seus conraçados balouçando-se altaneiros nas aguas do Tejo será a synthese afrontosa de toda essa festa insensata!

Porque se trata d'aquella mesma India que nos foi arrebatada, d'onde a cubiça e a perfidia do leopardo britannico tem arrancado montanhas de ouro; mantendo a supremacia exploradora, exercendo as mais inauditas crueldades, roubando e opprimindo sem consciencia e sem lei, como salteadores ferozes; assassinando rajahs e nababos e amarrando com gargalheiras de ferro á sua voracidade sem fundo os tantos milhões de subditos da — *Graciosa Magestade!*

Mas a festa segue! Os programas serão faustosos, os preparativos apropriados aos altos designios d'um povo que celebra a sua incapacidade, ludibrio d'uma dynastia de reis insensatos e déspotas!...

Na sua proverbial bonacheirice, a provincia despejará sobre a capital alguns milhares de viajantes. As folhas farão miudamente a reportagem das illuminações, dos lutos banquetes, dos balles da corte, dos vivas combinados, dos discursos e dos roubos. O thesouro publico dispendirá 1:000 contos, que desaparecerão nas mãos sequiosas dos emprasarios insaciaveis. Os côches do paço, levando os preciosos fardos, reluzirão por entre as baynetas das guardas reaes!...

E de toda esta vertigem de folia não restará aos olhos dos circumpectos mais do que um facto unico: — a confirmação implacavel da desgraça d'um povo, sem iniciativa e sem alma, que facilmente se deixa embriagar para não sentir as dores da sua completa ruina!

Dr. Guilherme Moreira

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia partiu ante-hontem para o Busaco este nosso querido amigo e illustre director da *Resistencia*.

O ministro das obras publicas, vulgo o *Lyrrio pendente*, proferiu um discurso num banquete politico no palacio de crystal.

Explicou o programma do governo para levar o país á gloria; e com o estomago repleto disse maravilhas da nossa situação economica: — O país nada em *Champagne* e abarrota de *pigeons au truffes, filets hors d'oeuvre, e paté de foie gras!*

O unico perigo que o ameaça é a indigestão!

Dizem as folhas que fallou como Gladstone!...

CONTRA OS HUGUENOTES

A sr.^a D. Amelia de Orleans, protectora do movimento de reacção religiosa que vai lavrando pelo país, numa carta dirigida ao sr. Bispo-Conde lembra os arditos preceitos de captação que abaixo transcrevemos.

Essa carta apparece publicada, em completo e inconvenientissimo despropósito, num livro recente do sr. conde de Moucheron; e o que sobretudo assombra é o denodo provocante com que uma confiança talvez excessiva faz correr unudo peças d'esta ordem.

Eis um fragmento por amostra:

«— Por isso mesmo que os tempos são difficeis e perigosos, é *necessario dispôr de muita prudencia e reserva em tudo e para com todos*, e tirar ás festas religiosas tudo o que possa haver nellas de odio e de ameaça contra os seus adversarios.

«Combatei as suas doutrinas; os processos dissolventes e anarchicos; mas tratae de o fazer de tal sorte que em lugar de exasperar e provocar os seus fautores; possaes apasigua-los e chama-los a vós, conforme o verdadeiro espirito christão.»

Nesta carta pastoral a sr. D. Amelia falla pela bocca de Loyola e até ensina o padre-nosso ao cural

Parece incrivel que uma princeza esteja tão bem iniciada nos artificios da monita secreta!

Ora pois, que se lhe não depara algum revez, que obste ao fervor da sua propaganda ultramontana, é o que por agora se nos offerece desajar-lhe.

Unico!

Os jornaes de Lisboa vem trocando um mestre d'obras e um compositor typographico que por lá andam, commissionedos pela imprensa da Universidade, a estudar o melhor processo de cavalletes actualmente adoptados.

Se isto não é uma *blague* dos nossos collegas da capital, ou um remoque a um par de narizes que tomaram de arrendamento um ex-ministro d'estado e um banqueiro muito em evidencia, é tudo quanto de mais piccaresco conhecemos.

Uma commissão para estudar cavalletes!...

A belleza das notas

A Casa da Moeda com os seus habéis artistas está atirando á circulação notas, que, como obras de arte, dão vontade de rir.

Nos padrões não ha espirito; as côres são destemperadas e brigantes.

Nas ultimas notas de 10\$000 réis, tão elogiadas, o que ha de sup-

portavel é imitação. Com a differença de que a cabeça emblematica da Republica, que se vê no meio impressa a agua, perdeu o nome ao passar a fronteira e chama-se-lhe cá Lusitania!

Tambem já havia notas com a cabeça de Mercurio, em honra do commercio; agora falta a cabeça de Medusa, ou antes, a de Midas, em honra das instituições!

Dr. Amandio Gonçalves

Depois de uma curta visita a esta cidade, retirou hontem para o Porto, este nosso particularissimo cor-religionario e distincto professor da Academia Polytechnica.

Pavorosa

Dizem que falhou a temerosa maquinação de grande espectáculo, que estava planeada pelo governo com o prestimo do juiz Veiga.

Mas, pelos modos, nova carrapata se anda architectando que promete ser de maior estrondo e desviar a attenção publica da estrumeira governativa.

E o sr. João Franco deitado sobre a pelle do leão de Neméa aña o alfange para decepar a hydra!...

Borrasca em Moçambique

O ministerio vive fatidicamente apertado em conflictos que elle vae illudindo, cercado-se dos véos espessos de impenetravel sigillo.

Agora é a desintelligencia entre Mousinho de Albuquerque e o governador da Companhia de Moçambique Joaquim José Machado. E o governo vê-se entalado, sem saber que solução adoptar, porque os dois persistem refractarios a todas as tentativas de conciliação.

Ante-hontem repetiram-se as conferencias entre os ministros da fazenda e da marinha, indo aquelle depois a Cascaes conferenciar com o rei.

Hontem conselho de ministros. Chovem telegrammas e officios: um agnaceiro de metter medo!

Exposição Universal de 1900

O governo fez a communicação official de que Portugal tomaria parte na grande exposição.

Custou a decidir-se. Mas o que é necessario é que se não repitam os conflictos que em 1889 se deram entre os delegados portuguezes, porque estas desintelligencias só servem para nos desacreditar e comprometter a nossa representação.

Demais foi á ultima hora que as iniciativas accordaram e tudo se ressentiu d'essa precipitação deploravel, não obstante as sommas enormes que foram dispendidas.

É isto o que tem acontecido em todas as exposições em que Portugal se tem feito representar, graças a este desleixo num assumpto de tal gravidade para os interesses e os creditos do país!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

I

Ouçani vv. ex.^{as} serenamente, que eu vos fallar baixinho, devagar, sem me zangar.

Em Coimbra houve sempre um grande amor pelas velhas coisas d'arte.

A natureza especial d'esta população de rapazes cheios de vida, com a audacia que só dá a mocidade, faz com que aqui echoem, primeiro que em outra qualquer parte do país, as vozes de Fóra. Assim, Coimbra tem sido sempre o ponto de partida dos grandes movimentos revolucionarios da nossa litteratura; d'aqui tem saído sempre o primeiro grito de admiração pela obra dos mais novos, dos que tentam quebrar a rotina e andam pelo mundo, num desprezo de velhas auctoridades, a prégar em arte uma nova religião.

O povo, o operario de Coimbra é mais illustrado que o de qualquer das outras cidades do país. Tem a educação facil nas escolas d'instrução primaria, na *Associação dos Artistas*, e recebe na Escola Brotero a educação artistica que lhe é dirigida por Antonio Augusto Gonçalves, sem duvida o primeiro professor d'ensino industrial em Portugal.

Por isso o operario de Coimbra se interessa, mais até que os nossos ministros d'instrução, pelas obras mutiladas que o acaso lhe depara. E é de vêr a alegria com que elles interrompem o trabalho para chamarem alguém que passa, e elles sabem conhecer de coisas d'arte, para lhe mostrarem, o capitel, o fragmento de fuste ou d'estatua, a inscripção mutilada que o acaso lhe deparou ao abrirem uma valla, ou ao desfazer uma parede velha.

Juntam-se todos a perguntar se tem valor, e fallam d'outras pedras assim que elles viram em outras partes, e talvez se encontrem ainda.

Nunca se sabe quem fez o achado. Foram todos.

A gente pára, vê e agradece.

No dia immediato passa a gente de novo e pergunta pela pedra. Está já em alvenaria, na parede. O director da obra mandou-a partir, e quando elles timidamente lhe disseram que alguém passára, a vira e affirmára que tinha valor e devia ser guardada, gritara furioso: — *Já disse. D'aqui não sae nada para fóra!*

Elles quebram a custo o capitel, ou fuste que encontraram tão alegres...

Se o director não vê, escondem-o e vêm de noite trazê-lo a nossas casas, e assim salva o artista humilde o que o director mandára destruir.

Lá para o Tovim, Santo Antonio dos Oliveas e outros logares pequenos que sorriem brancos na verdura negra dos pinhaes, terras em que habitam pedreiros, encontram-se por vezes em casas humildes e estreitas, no sitio de mais luz, em frente da janella, fragmentos d'antigos altares da renascença, capiteis românicos trabalhados, como obra de ourives, estatuas de santos, coisas que elles encontraram em obras, e salvaram piedosamente.

A custo se desfazem d'ellas. Amam-as, como se lh'as tivesse deixado o paé.

Neste meio excepcional, andava-se fazendo uma obra excepcional, a primeira das restaurações do país, a restauração da Sé Velha, a unica que em Portugal tinha um character artistico bem accentuado, a unica em que sempre se via o respeito por aquella extraordinaria obra de arte; restauração empreendida pelo sr. Bispo-Conde, que parece ter herdado com a dignidade a magnificencia dos antigos prelados de Coimbra, possuir o mesmo amor pelas obras d'arte e que soube com uma consciencia antiga escolher para dirigir a sua obra querida, Antonio Augusto Gonçalves, um artista modesto, um contemplativo, um santo da Religião santa da Arte.

Empenhada na mesma restauração andava sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, e ia tudo bem. Preocupados pela obra nem se viam. Como os operarios no trabalho ninguém conhecia a mão que ajudava.

Andava-se alegre neste empreendimento, quando appareceu com veledades de restaurador o sr. director das obras publicas de Coimbra, homem que toda a gente reconhecia sem saber e sem competencia artistica.

Entrára por ser director das obras publicas, para administrar o dinheiro que o governo concedia; viéra sem amor, sem conhecer o que ia fazer, ás cegas e de má vontade.

Pouco a pouco foi-se habituando. Por vezes ficava embaraçado, sem saber o que havia de responder aos pedreiros que o interrogavam, e atirava ao chão o seu olhar, a mão direita acariciando a longa guia do bigode.

O pedreiro cansado lembrava um alvitre, e elle, como a *Commissão de Monumentos Nacionaes*, achava muito bem.

Com isto se iam animando os pedreiros que começaram a olhar mal a intelligencia do sr. director a quem por fim já nem consultavam fazendo o que lhes lembrava, e que o sr. director, como a *Commissão de Monumentos Nacionaes* continuava a achar muito bem.

Quando A. A. Gonçalves os cen-

surava, diziam-lhe que sim que se ia fazer como elle mandava, e iam fazendo como lhes lembrára e o sr. director approvava.

Se alguém fallava ao sr. director o sr. director repetia sempre o mesmo estribilho: — *Eu não sei nada, quem mandou foi o Gonçalves.*

Se o Gonçalves recusava tomar a responsabilidade do pedreiro, o sr. director deixava passar a occasião e dizia-nos baixinho, a sós: nada! Eu d'ora ávante vou exigir tudo por escripto; porque estou farto de ouvir umas opiniões e negarem-m'as depois de postas em prática!

Já se vê ninguém acreditava o sr. director!

Um dia um pedreiro, não sabendo o que responder a A. A. Gonçalves, que lhe notava o erro d'uma opinião, desatou a gritar: bade-se fazer assim, eu não dou satisfações senão ao sr. director. Elle é quem manda.

A. A. Gonçalves abandonou a obra. Levantaram-se vozes de toda a parte contra o procedimento do sr. director das obras publicas e o sr. director que é...

Basta! Que eu ia-me azedando, e eu prometti fallar baixinho, devagar, sem me zangar.

T. C.

Para conter as demasias e os entusiasmos mentirosos da imprensa governamental, que não cessa de exaltar os prodigios administrativos devidos a esta situação, diz um nosso collega do norte:

«As lithographias allemãs, fabricando sem conta, peso ou medida o dinheiro nacional, permitiram que o estado, que ao Banco de Portugal devia apenas em 1890 uns 8:000 contos, elevasse a sua divida ultimamente a uns 38:000 contos; que se arranjaram uns 7:000 contos substituindo as obrigações dos tabacos, empenhadas no banco emissor em 1891, por titulos de divida publica!»

E afora outros recursos, cujas origens são por emquanto desconhecidas, mas que devem apparecer um dia com bem dolorosa surpresa para o país!

Sarah de Mattos

No proximo domingo realisa-se a trasladação dos restos mortaes do infeliz filho do povo Sarah de Mattos, para o jazigo que lhe foi feito por subscrição publica.

É esta a victima da celebre irmã Collecta do convento das Trinas, a quem o povo liberal de Lisboa vae prestar a derradeira homenagem.

O ministerio da guerra expediu hontem ordem para todos os corpos a de que as praças de pret que frequentem a Universidade de Coimbra, escolas, institutos ou lyceus, se apresentarem nos seus respectivos regimentos em dois domingos de cada mez, seja qual fór a especie de licença que estejam gosando.

Os mesmos alumnos não poderão trajar á paisana e sendo encontrados assim serão recolhidos nos respectivos corpos e castigados devidamente.

Carta de Lisboa.

Lisboa, 21 de julho de 1896.

O caso da chacota em Lisboa é o banquete do Palacio de Crystal. Consideram-no um acto de pura galopinagem e houve quem se admirasse de no fim não ter havido a distribuição de premios aos votantes.

Mas houve melhor segundo dizem. Foi a reclamação do guarda-roupa que alugára as casacas e reclama agora indemnisação pelas nodoas. Grita o dono dos trajas que precisava de mandar algumas para uns creados servirem não sei em que festa e assim é impossivel alquem vestir as casacas tão cheias de nodoas.

— Duas fardas de moços fidalgos, diz o homemsinho — estão imundas. Não servem para moços de esquina.

O discurso do Campos Henriques dizem que esteve á altura do ministerio. Em estupidez roçava pelo Hintze, em ignorancia pelo João Franco. Em descaramento era bem de todos.

Affirma-se que foi escripto pelo Sergio.

Um partidario do governo gritava entusiastico: — Chamem-lhe burro. Caramba, nem o Gladstone, nem o Bourgeois!

O Sergio confirma que sim — que é obra d'um estadista.

Podéra!

Quem é Campos Henriques?

Um galopin que depois de arranjar votos passou a trocar predios e a encher a barriga aos salamanqueiros.

É um creado de João Franco.

Este mesmo diz que o homem é ministro porque lhe prestou bastantes serviços. É o sufficiente.

Quem é o Campos Henriques, perguntam todos?

Não se sabe. Idiota averiguou-se que é. Nullo já o demonstrou. Está portanto á altura de representar o governo.

Porque assistiram ao banquete os representantes de dois jornaes suprimidos?

Não se sabe.

Que a vergonha falta isso é caso sabido.

Mas os salamanqueiros respondem a isto que se o governo dá o pão tambem dá o pão. Quer dizer tira OO e AA aos jornaes mas dá pitanga aos syndicatos.

J. M.

Cartilha do Povo

Vai começar por estes dias a distribuição gratuita por todo o país, até ás mais sertanejas aldeas, da Cartilha do povo, reeditada por subscrição e iniciativa dos estudantes republicanos de Coimbra.

Este é decerto o mais assignalado esforço de propaganda popular que o partido tem tentado.

Exposição de Calligraphia

Esta exposição inaugurada durante as ultimas festas, e que está aberta ao publico na sala do *Atheu Commercial* representa uma tentativa apreciavel, como o são todos os esforços que visam ao aperfeiçoamento da educação geral.

A exposição, assás modesta pelas dimensões, tem trabalhos que se recommendam e sobretudo uma vigorosa intenção de utilidade pratica. A collecção de escriptas das escolas e de transformação rapida de letras prende a attenção.

É na verdade, sob este ponto de vista, tão extraviada anda a educação, que, para se dar ares de categoria distincta e fino trato, ha gente que alardea de mal escrever.

Contava com graça um alto burocrata, que a diffusão oratoria e as carantulas indecifráveis, em que são escriptos os documentos que entram nas repartições do Estado, foram os dois motivos que desmoralisaram a gerencia publica. Os relatorios e allegações dos direitos, absolutamente illegiveis, dispozeram ao desprezo da justiça e das leis!

É vulgar que homens illustrados não intendam a sua propria lettra, e jactam-se d'esse desdem, como se não saber fazer lettras não fosse um attestado indesculpavel de inferioridade!

Ao sr. Olympio Lopes da Cruz, iniciador d'esta exposição tão sympathica, dirigimos os nossos louvores e applausos, como quem sabe de quantas difficuldades estas empresas se enredam.

Durante todo o mês de agosto, está aberto perante a misericórdia de Azambuja concurso para a concessão de um subsidio annual de 360.000 réis a um estudante que queira seguir estudos superiores.

O pretendente só pôde ser individuo natural de Azambuja e tem que apresentar, entre outros documentos, certidões de todos os exames de instrucção secundaria.

Caso comico

Quando hontem na estação de Campanhã os *Bacellares* se despediam do homem dos predios com vivorio avariado, surge-lhes d'uma carruagem a sombra colossal do prior da Lapa chamando em altos berros pela Carta e pela Liberdade.

Os *Bacellares* cheios de pavor acolheram-se a sombra do *Lyrío*, que de susto peadeu na flexivel haste.

Julgavam-se a contas com um novo Adamastor preste a ingull-tos nas profundezas insondaveis do seu abdomen.

Viram-se perdidos; e para os fazer sair de tal quebranto foi necessario que alguém chamasse pelo rei. Era esta a chave do enigma, e com ella, a sombra do prior desapareceu!

Principiou no dia 20 em Londres no alto tribunal do justiça, perante Lord Bussel, juiz supremo, o julgamento do dr. Jameson e de mais cinco companheiros, invasores do Transwal.

Pela direcção geral das contribuições directas foi expedida hontem uma circular dirigida aos delegados do thesouro do continente e ilhas, communicando que por despacho ministerial foi determinado que estando publicado no *Diario do Governo*, n.º 161 do corrente anno o quadro do pessoal das repartições de fazenda districtaes, e ficando ellas d'esta sorte dotadas com os empregados necessarios para a boa re-

gularidade dos serviços da sua competencia, cessa, desde o dia 1.º de agosto proximo, o abono de quaesquer gartificações que, por despachos anteriores, tenham sido concedidas para serviços extraordinarios das alludidas repartições, ou que tivessem por fundamento a falta de pessoal para a regularidade dos respectivos serviços.

Nova Associação

Vai fundar-se em S Martinho do Bispo, aros de Coimbra, uma associação de soccorros mutuos.

Tem por fim ministrar soccorros clinicos e pharmaceuticos aos agremiados e estabelecer-lhe uma pensão emquanto doentes.

Escola Industrial Brotero

Nota dos exames ultimamente realizados n'esta escola

Desenho	geral	Alumnos aprovados		
		1.º anno— <i>a</i>	2.º anno— <i>b</i>	3.º anno— <i>c</i>
»	»	34	23	11
»	»	10	2	6
»	ornamental	1.º anno— <i>c</i>	1.º anno— <i>d</i>	3.º anno— <i>e</i>
»	»	6	2	1
»	architectonico	1.º anno	1.º anno	2
»	mechanico	1.º anno	1.º anno	6
»	»	3.º anno	3.º anno	1
Arithmetica e geometria elementar				
3				
Physica e mechanica industrial				
1.º anno 2				
2.º anno 1				
3.º anno 2				
Chimica industrial				
1.º anno 7				
2.º anno 6				
3.º anno 9				
Total... 125				
<i>a) pertencem 3 ao sexo feminino</i>				
<i>b) » 3 » » »</i>				
<i>c) » 2 » » »</i>				
<i>d) » 1 » » »</i>				
<i>e) » 2 » » »</i>				

Cuba

Os embaraços economicos para o perseguimento da campanha são cada vez mais espinhosos por parte da nação vizinha.

A Hespanha não tem dinheiro para pagar aos seus generaes e soldados, — e lueta com difficuldades para contrahir um grande emprestimo projectado. A Hespanha sacrifica as suas tropas, dezimadas mais pelas asperesas do clima e das fadigas, que pelas armas dos revoltosos, e esgota todos os recursos nesta lueta antipathica contra um povo que proclama os seus direitos á emancipação e á liberdade.

As noticias do theatro da guerra são de pouca importancia, e, como sempre, contraditorias e favoraveis ás armas hespanholas.

Como implicado na conspiração que se tramava em Havana, acaba tambem de ser preso o eminente cathedratico d'aquella Universidade, sr. Palacose.

Por toda esta semana vão ser publicadas as disposições relativas á organização das novas forças que têm de seguir para Cuba.

O general Azcarraga quer que ainda antes do fim do mês se proceda ao sorteio das companhias destinadas á grande Antilha.

Callixto Garcia encontra-se actualmente em Gibora.

Num dos ultimos dias chegou-se, alli, ao dono d'uma arribana pedindo agua para beber.

O boeiro disparou, á má fé, um

CALDAS DA FELGUEIRA**CANNAS DE SENHORIM****(BEIRA ALTA)**Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excellentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.**Grande Hotel Club**Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 1\$200 réis
compreendendo servico, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferrreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Toy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacies e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallie**de porcellana d'amiantho**Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

¹⁵ NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

¹⁴ CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA**Encomendas:****a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA**ESTABELECIMENTO**

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

33, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiares, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

À venda a 2.^a edição da**DESAFFRONTA**

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA**JOÃO RODRIGUES BRAGA****SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

¹³ Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de fallle, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação

(1.ª publicação)

¹³ No dia 2 do proximo mês d'agosto pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, de São João do Campo, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, voltam pela segunda vez á praça, e serão entregues a quem maior laço offercer além das quantias por que são postos em praça, que são melade dos valores em que foram avaliados, os predios seguintes:

Doas terças partes d'uma terra de sementeira com testada de pinhal, no sitio da Lomba, limite e freguezia de São João do Campo, indivisas com Maria Julia Polonia, e vão á praça pela quantia de 5\$000 réis.

Uma terra de sementeira com algumas oliveiras e mais arvores de fructo no sitio dos Coraes, limite da Cloga freguezia de São João do Campo, paga o fóro annual de 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Joaquim Roxanes d'esta cidade, e vai á praça pela quantia de 20\$230 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifique a exactidão
O juiz de Direito,
Neves e Castro.

TABOLETA

¹² **Vende-se** uma que mede tres metros de comprimento por um de largo.
Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

¹¹ **A** acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses Fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

Arrendamento

¹⁰ **Françisco V. de Carvalho** arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

VENDA

⁹ **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videlras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mosca, solicitor, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China**Ferreira Borges**

⁸ **A** acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japonêses e chinêses.

Especialidades da casa**Chás e cafés****CARRO RIPPER**

⁷ **P**ara as festas da Mealhada a saber da Praça 8 de Maio ás 2 horas da tarde, e sãe da Mealhada ás 8 da tarde.
Preço de ida e volta, 400 réis.

VENDE-SE

⁶ **A** morada de casas sita na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sophia, 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**Caldeira da Silva***Cirurgião dentista***Heroullano Carvalho***Medico*

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

⁵ **C**onsultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

⁴ **Vende-se** a da Concbada. Na mesma se diz quem está autorisado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

³ **N**este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sêdas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de sêda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

² **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintanas, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa — Sobral de Monte Agraço.

“RESISTENCIA,”PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6**EDITOR****João Maria da Fonseca Frias****Condições de assignatura**
(PAGA ADIANTADA)*Com estampilha:*

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Anunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 150

COIMBRA — Domingo, 26 de julho de 1896

2.º ANNO

As pavorosas

Desde muito se nota que o governo alimenta intenções sinistras de repressão. Os pruridos de despotismo sem mascara e sem peias alvorçam-lhe o sangue.

E nas suas visões de epileptico o sr. João Franco exulta nos antegostos de suspensões de garantias, golpes d'estado, chacina das multidões inermes, proscricções aos milhares e o terror do seu nome a ecoar na historia num clamor de imprecações!

Desvaira, imaginando a sua mão pesada de luctador omnipotente e de grande estadista a suffocar todas as aspirações revolucionarias e todos os gemens de resistencia aos excessos d'essa situação absurda e burlesca!...

×

Muito bem!

Se é certo que vai reabrir-se o periodo das perseguições e decretar-se o exterminio dos sectarios das doutrinas anti-monarchicas, curvem-nos submissos, e aguardemos a investida das feras, resignados e faceis, como outr'ora os primeiros martyres do circo romano.

Vamos! Entrem em scena os dictadores, e traçando a clamyde roçagante dos Syllas e dos Marios, atulhem as masmorras e os presidios com essa ralé de discolos, cujo descontentamento possa perturbar a digestão dos dirigentes!

Nós só queremos que essa tyrannia saia uma obra limpa e tragica, que nos não envergonha perante os vindouros! Uma perseguição chinfrim, que não faça jorrar o sangue pelo tablado dos patibulos; que não ponha a balouçar ás brisas fagueiras da tarde um bom numero de cadaveres pendentes das forças, levantadas ás duzias; que não lance no exilio torrentes de proscritos, será uma tyrannia pelintra, muito abaixo das exigencias da situação e do pulso energico dos dictadores!

×

E que a Historia diga, pela bocca dos T. Livios:

— Gemia a Luzitania sob o imperio dos despotas.

Os tyrannos, a fim de exterminar o monstro da anarchia, que debaixo da fórmula de propaganda republicana avassalava os espiritos e ameaçava a segurança dos syndicalciros, ergueram por toda a parte cadafalsos e faziam justiça summa-

ria, decepando as cabeças dos cidadãos mais distinctos pela sua preponderancia, saber e virtude.

Fora este o conselho que um ancião honrado por nome Emygdio Navarro, que vivia retrahido nas solidões de Bussaco, lhes dera, ao ser consultado sobre os desastres publicos. Elle pegára d'uma vara e em meditação silenciosa cortara as papoulas mais altas que floriavam nos seus canteiros de Luzo.

Durante dias e noites, não pararam os algozes, arrebanhados na imprensa regeneradora e retribuidos a tostão por cada cabeça de discolo que rolava pelo chão.

Dentro em pouco a tranquillidade renascia; e o silencio reinava nas cidades; e o país deu graças aos deuses e aos dictadores, porque tinham espungido do luso torrão a praga damninha da republicanagem odiada.

E os governantes coroados de pampanos celebravam libações bacichas nos lugares publicos!

E a paz e a felicidade eram por toda a parte!

Alguns jornaes independentes de Lisboa dizem que vai grande indignação no paço contra os srs. conselheiro José Luciano e Barros Gomes por não haverem assistido ao baile que ultimamente se deu na Pena, e que, em virtude d'esse facto, largos meses se conservará ainda no poder o actual governo.

Para que se veja qual o criterio que orienta o primeiro magistrado da nação no exercicio d'uma das suas mais importantes funções, aqui registamos o facto.

Sarah de Mattos

Foi prohibido o cortejo que hoje devia realizar-se por motivo da trasladação dos restos mortaes da infeliz Sarah de Mattos, victima da *irmã Collecta*.

Assim devia ser, por que isso iria desgostar os jesuitas e sua alta e desvelada protectora.

Inclito Neves Ferreira

Chega a ser monstruosa a defésa que as folhas governamentais estão fazendo dos actos de feroz selvageria praticados pelo fanfarrão commissario régio na India.

Quando a parcialidade chega a excessos d'um tal impudor, a noção da moral e do decoro póde julgar-se perdida!

Defende-se um assassinato, e a cobardia d'um valentão, que pretende arrogar-se instinctos facinorosos, á Martinez Campos, e cuja bravura se revelou por esbofetear no parlamento um ministro somnambulo!

Que despresivel gloria!

Ora essa!...

Diz uma folha que o presidente de ministros fôra hontem procurado por uma comissão de senhoras recolhidas no convento de Santa Joanna.

Para recolhidas, lá nos parecem sabidas de mais! Porque senhoras recolhidas não devem frequentar os alcouces chamados ministerios!

E depois era escusado o encommodo. Ninguém se illude: o negocio a estas horas deve estar bem recommendado e os ministros são submissos ás ordens que recebem!

Noticias recebidas da India mostram não haver sido revogada a portaria por que o sr. Neves Ferreira ordenou que, sem processo algum prévio, fossem fuzilados os revoltosos que apparecerem armados. Falsas foram, pois, as declarações que o governo fez pela sua imprensa de que havia mandado revogar a monstruosa portaria, ou, se o não foram, o sr. Neves Ferreira desacatou a ordens do governo.

As responsabilidades do governo são as mesmas quer numa quer noutra hypothese: na India estão-se commettendo assassinatos com o seu assentimento. Que este provenha de ser dotado de tão ferozes e deshumanos sentimentos o seu commissario régio ou do medo de que este venha tornar conhecidas do publico patifarias que conhece, é indifferente.

Médo!

O *Popular* annunciou que por vontade expressa do sr. D. Carlos vai ser militarada a policia civil de Lisboa e annexada á guarda municipal.

A preocupação que domina os altos personagens, para constantemente augmentarem as tropas pretorianas e tudo converterem em elementos de defesa material, prova bem quanto elles se sentem fracos e o pavor que os assalta ao sentirem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés.

Os anniversarios da Carta

O dia 24 de julho, anniversario da entrada do exercito libertador em Lisboa, passou quasi desapercibido, como convém a um governo reaccionario e a um povo submisso e sceptico, apto para supportar todas as iniquidades e a violação de todas as liberdades publicas.

É uma ingratitude o esquecimento d'esta data.

Porque esses generosos illudidos, que retemperavam as armas nas angustiosas provações d'uma longa guerra civil; sacrificados á conquista d'um ideal de bem commum, offerrecem ao povo de hoje, que finge não os conhecer, um exemplo solenne de coragem e dignidade civica.

Se a má fé d'um aventureiro foi capaz de converter em proveito proprio tanta abnegação e tão grandes e dolorosos sacrificios á liberdade; se

o entusiasmo não deixou ver a essa phalange de bravos a cilada para onde os conduzia um impostor desempregado; nem por isso a gratidão popular devia deixar de manifestar-se, para que se saiba que existe, ao menos, a justa comprehensão da legitima resistencia armada!...

Pedregal

Falleceu D. Manuel Pedregal, o juriconsulto e economista notavel, que em 1873 geriu a pasta da fazenda ao serviço da republica hespanhola.

Ligado primeiramente a Castellar em breve discordou do possibilismo emoliente d'este philosopho e adheriu ao grupo de Salmeron.

A sua morte é considerada uma perda calamitosa.

Silvestre Falcão

Este nosso querido amigo e correccionario acaba de ser provido no terceiro partido medico do municipio de Loulé. Felicitemo-l-o cordealmente.

Novos desastres na India

As ultimas noticias confirmam as previsões dos que receiavam as consequencias da exaltação dos ranes pelo assassinato de Rangui.

A sublevação ameaça tomar proporções assustadoras. As principaes familias emigram para a India inglesa.

A gravidade dos factos é tal que uma folha que tem opinião no assumpto exprime-se por esta fórma:

«Cada vez nos convencemos mais de que por pouco tempo fluctuará ainda a nossa bandeira no territorio de Góat»

Aviso aos incautos

Está novamente estabelecida a fiscalisação aduaneira na estação do caminho de ferro, d'esta cidade, e isto depois de ter sido ha tempos attendido o pedido da Associação Commercial para que fosse d'ali retirada. Continuam, pois, os vexames para o publico de Coimbra e para os que a esta cidade vierem tractar dos seus negocios.

O facto que se deu ha dias com um amigo nosso por causa de tres camisas d'Oxford vindas de Lisboa, e pelas quaes teve de pagar 2\$500 réis de multa, representa quasi uma extorsão, pela ignorancia em que o publico ordinariamente está das alterações e das ordens que se expdem neste genero de serviços.

E de resto, bem faceis eram de evitar os continuos vexames; bastava, para isso, distribuir pelas fronteiras e costas do país o fisco accumulado nos grandes centros onde, por não ter que fazer e ter de mostrar serviços, se vê obrigado a tractar das pequenas cousas.

×

Já depois de composta esta local tivemos conhecimento de que a Associação Commercial, na sua reunião de hontem, resolveu officiar ao governo pedindo providencias sobre este assumpto.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

II

Quando correu que Antonio Augusto Gonçalves abandonára a direcção artistica das obras da Sé Velha, manifestou-se na opinião publica um vivo descontentamento, começando desde então a olhar-se com desconfiança a restauração que fôra tão auspiciosamente começada.

Para calar murmurações o sr. director das obras publicas lembrou-se da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*.

É a solução sabida de todas as *malandrices* em Portugal.

Quando um homem perde o credito, quando se levantam alto de toda a parte censuras ao seu modo de proceder, o *malandro* pede uma syndicancia que o absolve sempre, e o deixa sempre de honra immaculada.

É caso de todos os dias. O expediente é velho e gasto.

A syndicar vieram os srs. Mardel, Gabriel Pereira e Ramalho Ortigão.

Nós já aqui dissémos longamente as nossas impressões sobre esta primeira deputação da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*.

O sr. Gabriel Pereira é um erudito que, a estudar historia, se encontrou com a arte. É um homem honrado, disposto sempre a ajudar os outros em investigações historicas, ensinando sem reboço, francamente, tudo o que sabe, tudo o que o seu trabalho paciente e persistente tem descoberto em livros velhos, em pergaminhos ignorados ou esquecidos.

É um historiador, não é um critico d'arte.

O sr. Mardel é um homem intelligente, mas que olha a archeologia artistica, como o resto, a rir, como mais um passatempo na sua vida que é uma successão de anedoctas, que elle conta a rir e que fazem rir a gente.

O sr. Ramalho Ortigão tem aptidões criticas reconhecidas por todos.

Ora depois de examinarem as obras de Santa Cruz elles respondiam a toda a gente que os interrogava: — *O director é um homem muito amavel, cortando assim com uma phrase delicada a conversa que se pretendia começar.*

Correndo tudo muito bem, o sr. director das obras publicas comprometteu-se, não sei porquê nem para quê, a não fazer obra nova de restauração, sem primeiro ser consultada

a *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, sem primeiro ella ter auctorizado a abra delineada.

Para que tantos cuidados, se tudo estava tão bem e o sr. director das obras publicas tinha revellado competencia tão extraordinaria?

Naturalmente excessiva modestia do sr. director das obras publicas... Devia ser isso.

Ora toda a gente notou que o sr. Ramalho Ortigão não dizia francamente a sua opinião, e se conservava prudentemente reservado, sem querer comprometter-se.

Porquê?

Eu sei lá!...

Ora de duas uma: ou o sr. Franco Frazão cumpriu honradamente o seu compromisso, e as obras que depois se fizeram foram approvadas pela *Comissão dos Monumentos Nacionaes*; e então não se comprehende a comissão de syndicancia que veio mais tarde, e que vinha por isso approvar o que já approvára; ou o sr. director das obras publicas faltou ao seu compromisso, e então a *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, ha muito que devia ter-lhe pedido contas do seu procedimento, tanto mais que o sr. Franco Frazão, como mais tarde mostraremos, não seguiu as indicações que lhe foram dadas pela primeira comissão de syndicancia.

Demais, a resolução da comissão de syndicancia foi pouco pensada. O sr. director das obras publicas não podia consultar para nada a *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, porque o sr. Franco Frazão não sabe escrever, ignora completamente a tecnologia artistica, não podia por conseguinte fazer-se perceber.

Era como se alguém se lembrasse de se dirigir a um medico pedindo-lhe remedio para uma determinada doença diagnosticada por o doente, sem saber medicina.

O medico naturalmente ria-se.

O que não riria a *Comissão dos Monumentos Nacionaes* que já o ouvira em Lisboa, quando elle fóra informa-la das obras da Sé Velha?

D'essa vez veio elle de Lisboa dizer-nos: *os homens ficaram satisfeitos, e approvaram tudo.*

Pessoa de toda a auctoridade que assistira a essa reunião disse-nos porém: — *Se vocês queriam que as obras fossem condemnadas, andaram bem. Elle disse tantos disparates, que a todos se impunha a obrigação de mandar parar as obras.*

E assim devia ser; porque o sr. director das obras publicas não sabe nada. É elle mesmo que o diz a todo o momento.

Ou sabe?

Falle homem, póde fallar uma vez na vida.

Ha exemplos historicos...

Quando foi para entregar a egreja de Santa Cruz o sr. director das obras publicas pediu nova syndicancia.

Da antiga veiu apenas o sr. Mar-del, homem muito alegre e que sabe fazer, diz elle, pasteis, como ninguém.

Não veio o sr. Ramalho Ortigão, e foi pena.

O sr. Ramalho Ortigão tem ha muito uma auctoridade incontestavel.

O seu ultimo livro, escripto numa linguagem admiravel de colorido, e de propriedade, é o maior grito que se tem levantado contra todas as torpezas que por esse país fóra andam fazendo Direcções d'obras publicas e Camaras municipaes, e nós esperavamos que o sr. Ramalho Ortigão, sabendo que havia um conflicto aberto entre os que em Coimbra se entregam ao estudo da archeologia artistica, e os que se gabam de tudo fazer bem, sem saber de coisa nenhuma, viesse generosamente pôr-se ao nosso lado e ajudar-nos com a sua auctoridade, com a força da sua penna.

E não era a primeira vez que isso acontecia; tinhamos o direito de o esperar.

Quando eu no *Instituto* levantei um grito d'indignação contra as restaurações que andavam a fazer-se na Batalha e que toda a gente admirava, e que toda a gente louvava, o sr. Ramalho Ortigão delegado da *Comissão dos Monumentos Nacionaes* poz-se ao meu lado, condemnando abertamente as obras, não obstante o ter querido abafar toda a discussão, usando da linguagem menos cortez na propria *Comissão dos Monumentos Nacionaes*, o sr. Luciano Cordeiro.

Costa-me que o sr. Ramalho Ortigão não viesse, para ter a alegria de o ter mais uma vez ao meu lado, ou para discutir com elle. Ha inimigos que nos honram e ser-me-ia mais agradável discutir polidamente com elle do que ter apenas de avaliar as opiniões do sr. Luciano Cordeiro que pela insolencia da linguagem e pela audacia da sua ignorancia, só deve ser tratado a...

O Gonçalves pediu-me que cortasse o final do periodo e eu cortei-o.

Mais lhe devo eu.

Mas fiquei sem saber como acabar. Acabem vv. ex.^{as} como quizerem, que no proximo numero... começarei eu.

T. C.

Imagem!

Foi hontem demolida uma latrina feita de taboas podres, que a direcção das obras da Sé Velha fez construir arrimada á parede do templo!

Por occasião das festas da Rainha Santa tinhamos aqui instado por que desaparecesse aquelle foco immundo, d'um cheiro pestilencial. Engendrada haverá talvez dois annos, nunca foi limpa!...

Pois só hontem se desmanchou! E assim se mostrou ao mundo, que se tem auctoridade e — não se aceitam imposições!

Carta de Lisboa

Lisboa, 24 de julho de 1896.

Hoje, 24 de julho, dia da entrada, em Lisboa, do exercito que lutava ingenuamente por uma *liberdade* que julgou digna e sincera, lê-se nos jornaes que a policia de segurança vac ficar annexa á guarda municipal e sob as ordens do general Queiroz.

Explica o *Popular* que isto se faz por *desejo do rei*.

Estimo esta franqueza.

E agora venham dizer-me que o rei está illudido.

Illudido anda o povo com aquelles que em lugar de expõem a sua vida lutando pela regeneração nacional andam para ali a pedir a *Carta* e outras intrujices, seguros de que assim nem perderão as boas graças de ninguém e não correrão o risco de ir para a cadeia.

Porque de levar pancada não têm medo.

São avisados para fugir a tempo.

×

Debate-se a questão de saber se o *Vasco da Gama* póde fazer uma viagem até Angola.

Os competentes dizem que elle póde ficar sem carvão no alto mar.

Mas quem se importa com a vida dos marinheiros em perigo?

Não foi o *India* até Moçambique?

E não se sabia que a cada momento podia perder-se?

Não estava elle condemnado?

Os *desejos* do rei é que prendem a atenção dos seus subordinados.

A vida dos marinheiros não é assumpto que interesse a esses cavalleiros.

Elles não dão dinheiro, nem predios, nem outras coisas ainda melhores...

×

O sr. Horacio Ferrari escreve num artigo do *Paiz* o seguinte:

«Não bastam, porém, desabafos. A nação quer que nós, os republicanos, sejamos alguma coisa mais do que vãos declamadores, vociferando sempre contra os males e erros do passado e do presente. Quer que tenhamos ideias, que lhe digamos, não palavras, mas coisas, que lhe mostremos que estudamos as causas dos seus soffrimentos e procuramos achar-lhes remedio. Tal é a nossa missão neste momento critico da vida nacional, em que a propria monarchia se vê sem gente e em que a nação pergunta, quaes são os homens — venham elles d'onde vierem — capazes de a governar.

Tem o nosso partido no seu gremio homens de grande valor, uns que toda a gente conhece como republicanos, outros que do publico se occultam discreta, modesta ou timidamente. Que esses cidadãos appareçam e digam o que pensam sobre os problemas da administração do Estado. Se querem guardar o incognito, appareçam de dominó, assignem com pseudonymo; mas mostrem que sabem, que lêem, que estudam, que têm ideias, um plano, em summa, orientem a opinião.»

Concordo.

Mas...

?!?

Torno a repetir que concordo com o que diz o dr. Ferrari que eu considero, apesar de divergir, em muitos pontos, d'elle, um homem honrado.

O que é raro.

×

Pois é verdade, por *desejo* do rei, policia e municipal ambas unidas ás ordens de Queiroz para nos desancarem.

Dentro da *Carta* que é o supremo encanto ali do commendador *Cetaceo*, homem prudente e de muita finura.

×

Negocios d'Africa embrulhados. Da India, tambem.

Inglêses na costa.

Tudo se resolve, não de vér.

Sim! Não de vér o que nos levam...

J. M.

Professor distincto

Entre os alumnos que no lyceu d'esta cidade têm feito exame de latim destacaram-se, pelo conhecimento que revelaram de tão difficil lingua, os discipulos do nosso presado amigo rev.^o José Ribeiro de Liz Teixeira. Todos os estudantes que leccionou tanto em collegios como particularmente, e que declarou habilitados para exame, ficaram approvados, obtendo seis d'elles *distinções*.

Tão lisonjeiro resultado, quando por ahi se diz que os exames de latim têm estado difficeis, prova d'um modo evidente a grande dedicação d'aquelle distincto professor pelo aproveitamento dos seus discipulos. E como o melhor premio de quem tão profficientemente desempenha a ardua função do magisterio é vêr coroado de bom exito as suas incessantes fadigas, felicitamos cordealmente o rev.^o Liz Teixeira pelas approvações que os seus discipulos obtiveram.

Basar promovido nos dias 10, 11 e 12 de julho de 1896 pelo grupo infantil de alumnos do Gymnasio de Coimbra.

Receita

Venda de bilhetes no dia 10	81\$980
Idem, no dia 12	66\$660
Idem, no dia 11	49\$830
Donativos de differente cavalleiros	12\$800

Somma... 211\$270

Despeza

Aluguer de cadeiras	24\$800
Iluminação nas 3 noites	53\$220
Obra de carpinteiro e pintor	24\$220
Despesas diversas	25\$840

Somma... 128\$080

Saldo... 83\$190

Saldo em dinheiro em poder do thesoureiro do Gymnasio: 83\$190 réis.

Alem d'este saldo ha 150 prendas no valor de 130\$000 réis de que a comissão deliberou fazer uma rifa com todos os bilhetes premiados, prevendo assim obter um lisonjeiro resultado, para o fim que tem em vista.

Os documentos da receita e despeza podem ser examinados pelos socios ou pessoas interessadas na sede do Gymnasio.

×

A Direcção do Gymnasio, em nome dos promotores, agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram concorrer com prendas, donativos ou ainda com o seu auxilio em favor d'este basar, cujo producto integral é destinado a compra do armamento para o batalhão infantil.

Litteratura e Arte

CARTA DE NAMORO

Não sei. Não sei se és tu...

A procurar-te corri hoje a floresta. Ha tanto tempo que lá não ia! Os fetos, meus amigos, beijavam-me os pés, os platanos, murmuravam em cima, e a abraçar-me iam-me afogando as madresilvas.

Acabava o dia.

O sol vermelho rolava ao fundo como um disco de cobre, roendo o dorso dos montes, e a terra mordida agitava-se e tremia na vibração da ultima caricia vermelha de prazer.

No meio das arvores o ar era todo verde e leite, como o fundo da agua...

Lembrou-me então o amor que eu tive por uma sereia que morava num palacio maravilhoso no fundo d'agua assim transparente e verde e puz-me a pensar em ti que eu não conheço e me dominas.

Pouco a pouco ia-se sumindo o sol.

Havia um nevoeiro verde apenas em baixo, pouco acima dos fetos.

Ao alto no ceo já branco de prata insculpia-se negra a ramaria das arvores.

Parecia-me que a todo o momento tu ias apparecer...

Tu, que eu não conheço...

Nasceu-me este amor, quando nasceram as flores, e andei toda a primavera a procurar-te, a sorrir a todas as flores, sem te encontrar.

As flores começaram a amar-me...

Começaram; que eu bem percebi.

Um dia encontrei um lyrio a chorar, e as rosas deixavam-se cair sobre o chão mortas d'amor, quando eu passava sem as ver, a procurar-te.

Julguei que tu morresses, quando morresses as flores, e andei a chorar com ellas, a espreitar a sua agonia.

Quando morreu a ultima flor da primavera, numa agonia que eu prolonguei, rodeando-a de cuidados, enchendo-a de caricias, julguei que tu tivesses morrido tambem, tu que tinhas nascido com a primeira flor da primavera.

Como me enganei! Encontro o aroma do teu corpo na carne dos fructos maduros, a delicia da tua pelle na sua pelle macia e perfumada...

Sonho-te alegre pela manhã quando acordo, e quando chega a melancholia da tarde, sinto-te a meu lado quasi a adormecer.

O teu corpo sei-o de cor.

É magrinho. O pescoço é um ninho em que cantam os meus beijos.

O peito é branco e azul, de prata batida pelo luar.

O teu corpo é flexivel, fino e acariciador como o dos fetos tão bons sempre a beijarem a gente.

As mãos fortes e compridas, os dedos delgados gastos dos meus beijos...

Quando te encontrarei?

Se eu morresse sem te ver a ti que sinto já tão perto...

Morresse eu, mas visse, um mo-

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doença de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis comprehendendo serviço, club, etc. Bons para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. Com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

428 — RUA FERREIRA BORGES — 430

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvalades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machiças para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol. in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fnnebres e de gala, Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e transladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 2 do proximo mês d'agosto pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, de São João do Campo, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 4.º offício, José Lourenço da Costa, voltam pela segunda vez á praça, e serão entregues a quem maior lance offerecer além das quantias por que são postos em praça, que são metade dos valores em que foram avaliados, os predios seguintes:

Duas terças partes d'uma terra de sementeira com testada de pinhal, no sitio da Lomba, limite e freguezia de São João do Campo, indivisas com Maria Julia Polonia, e vão á praça pela quantia de 5\$000 réis.

Uma terra de sementeira com algumas oliveiras e mais arvoredos de fructo no sitio dos Corraes, limite da Ciga freguezia de São João do Campo, paga o fóro annual de 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Joaquim Roxanes d'esta cidade, e vae á praça pela quantia de 20\$230 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifique a exactidão O juiz de Direito, Neves e Castro.

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprimento por um de largo. Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que póde vender com desconto, em grandes quantidades. Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitacão.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitacão, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvoredos de fructo, videlras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um jurro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

CARRO RIPPER

Para as festas da Mealhada a sair da Praça 8 de Maio ás 2 horas da tarde, e sae da Mealhada ás 8 da tarde. Preço de ida e volta, 400 réis.

VENDE-SE

Amorada de casas sita na rua do Moréno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia, 35.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª

20—Rua de Sargento Mor—24

COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sêdas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chio.

CAVALLOS

Muares, etc; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraqueiras de pernas, etc., curam-se eom o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Mont'Agraço.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracão ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 151

COIMBRA—Quinta feira, 30 de julho de 1896

2.º ANNO

RODRIGUES DE FREITAS

De novo a Democracia portugueza se veste de crepes pela morte d'um dos seus mais gloriosos e austeros apóstolos!

Rodrigues de Freitas desde antehontem que pertence á posteridade; e esta noticia levada a todos os cantos do país deverá fazer meditar, sob que fatidicos presagios se entenebrece o futuro da nação, que por tal fórma vai perdendo tantos dos mais puros e energicos batalhadores, dos mais aptos para o impulso das ideias, a agitação dos espiritos e o ressurgimento nacional...

Na galeria das poderosas personalidades da actualidade portugueza o vulto valetudinário d'este eminente cidadão resplandecerá, admirado pela vasta illustração do seu saber como professor e publicista, e pela prudencia e firmeza do seu procedimento e do seu conselho como politico.

Caudilho republicano, a elle pertence um dos mais distinctos lugares pela auctoridade da sua palavra e do seu talento, pela popularidade do seu nome e pelo exemplo d'uma vida immaculada de dedicação e constancia aos sentimentos sagrados da justiça e da Patria.

O seu nome ficará sendo como um symbolo de pureza de creança, de abnegação e de honestidade; um protesto contra essa onda dissolvente de perversão moral, que de cima se precipita e arrasta os ambiciosos venaes, lançando a desanimação e a descrença na alma dos ingenuos e dos tímidos.

Neste periodo de decadencia, em que a sociedade portugueza se prostitue numa atmosfera de duplicidades vis, de ambições illicitas e de intrigas ignobes, a morte dos homens de tal estatura não representa sómente uma catastrophe partidaria: é mais do que isso, porque elles são como que os reguladores na exaltação tumultuosa das ideias e das aspirações.

Rodrigues de Freitas, intelligencia adestrada no profundo estudo dos mais ponderosos problemas de administração, dispunha d'uma dialectica inquebrantavel, revestida de uma fórma attrahente e d'uma energia colorida e sobria.

Na imprensa a vehemencia persuasiva e lucida das suas opiniões e da sua palavra desnorteava os adversarios e vencia pela persuasão imponente. Na tribuna parlamentar e nos comícios accudiu sempre em defesa dos interesses do país e do respeito á liberdade; e no calor dos debates a sua palavra mantinha-se sonora e severa, com desassombro e audacia, por sobre as borrascas e os alaridos dos facciosos.

Desde muito tempo que o desen-

lace funebre era previsto; os estragos progressivos da lesão cardiaca que lhe dificultavam a acção directa nos combates do partido, ao mesmo tempo lhe esgotavam as forças e minavam a existencia.

Agora a sua memoria consagrada pelo respeito e pelo amor, que as suas virtudes inspiram, sobreviverá luminosa e inextinguivel no reconhecimento das gerações.

A imprensa do Porto tem dedicado a este acontecimento artigos que são o mais solemne reconhecimento e consagração dos brilhantes meritos, virtudes cívicas, simplicidade moral e elevação de caracter do illustre finado; e os seus funeraes foram cuidadosamente descriptos, com uma minuciosidade carinhosa.

Por sua vontade expressa, não teve as honras ostentosas do elogio e das pompas materiaes de convenção. Nem discursos, nem corôas. Quiz que a modestia adoravel dos seus costumes e a simplicidade da sua vida o acompanhassem até á derradeira jornada. As flôres que lhe eram destinadas não figuraram no cortejo.

Desde que o cadaver saiu da camara mortuaria, o prestito funebre foi augmentando constantemente, até que no cemiterio a agglomeração de pessoas foi computada em numero superior a trinta mil.

Todas as classes sociaes se achavam largamente representadas: homens de letras, associações populares e agremiações politicas, etc.

A impressão que o cemiterio offerecia ao descer o feretro á cova é tocantemente descripto em quasi todos os jornaes.

A concentração piedosa d'um sentimento profundo que invadia todos os espiritos deu á cerimonia a imponencia excepcional e melancolica d'uma profunda desolação publica.

O Porto, obedecendo ao impulso espontaneo da sua magua, soube prestar as mais solemnes honras funebres ao mais dilecto dos seus filhos, ao insigne cidadão que deixa no mundo pela actividade intellectual do seu espirito e pela pureza moral da sua honestidade uma lição salutar para o eterno aperfeiçoamento dos seus semelhantes.

A imprensa avançada é unanime em prestar ao illustre morto a mais eloquente homenagem; e o que é mais, na imprensa monarchica, sem distincção de côres, são-lhe dedicadas palavras justas, dictadas pela

sinceridade que a parcialidade partidaria não foi capaz de suffocar, e que provam quanto é funda e sentida a sympathia immensa e o prestigio do seu nome.

Transcrevemos, inteiramente ao acaso, de varias folhas alguns periodos palpitantes, escriptos sob a impressão do acontecimento.

Da Voz Publica:

«É morto Rodrigues de Freitas! Tão nobre e immaculada foi a sua vida; tão alto e puro o seu exemplo, tão funda a sua fé, tão proveitosa a sua doutrinação, que pronunciar o nome d'este cidadão benemerito e prestantissimo á causa republicana, o mesmo é que fazer-lhe a historia, o panegyrico, a consagração.

«Está nisto a razão e a immortalidade da nossa causa. Os nossos mortos levantam-se na unanimidade ritual de uma apothese de amor, de respeito, de entusiasmo: os vossos, sepultam-se como entulho. Para os nossos, é a Historia um novo reabrir das nossas maguas, um accordar das nossas saudades, uma confirmação do nosso culto: para os vossos, o maior favor da Posteridade e o esquecimento.

«Portanto, enterrémos os nossos mortos, mas caminhemos sempre, sempre, na segurança de uma causa santa, que não em nenhum pacto, em nenhum conluio secreto, em nenhuma convenção, mas sim na propria alma humana tem fundamento.

«Como a luz do sol não se apagaria, ainda quando toda a Humanidade fosse cega, assim a razão eterna da Causa Republicana sobrevive e sobreviverá sempre a todos os desastres e a todos os cataclysmos.»

De O Paiz:

«Caminhámos para uma situação em que será necessario expér a propria vida para salvar a Liberdade e preparar novos dias de felicidade para a nação portugueza.

«Pois bem: caminhemos para esses grandes dias com os olhos nos exemplos que os grandes republicanos nos deixaram, com os seus nomes no coração e procurando imitá-los pelo estudo, pelo trabalho, pela fé nos principios, pela coherencia e pela devoção cívica.»

Da Vanguarda:

«A morte de Rodrigues de Freitas é uma das maiores desgraças que têm ferido o partido republicano.

«Com elle se apagou uma das luzes mais brilhantes e firmes que nos era guia no caminho sombrio da politica portugueza, e que, em segredos dos mais discretos, norteava novos e velhos no caminho mais curto e mais suave. Nas ruínas d'aquelle corpo esplendia o melhor espirito, d'aquelles que são luz e calor, para os que a impaciencia cega, e para os que as desillusões desalentam.»

Do Primeiro de Janeiro:

«A sua vida de homem publico, como deputado que foi em varias le-

gislaturas, como professor e como jornalista, foi um protesto vivo contra esta deliquescencia gangrenosa em que caiu a nossa sociedade.»

Do Correio da Noite:

«Defendia com vigor as suas ideias politicas, em que sempre foi intransigente, mas sabia manter-se á altura do seu nome e da sua posição. Como deputado republicano em varias legislaturas, honrou o partido que representava.»

Do Reporter:

«José Joaquim Rodrigues de Freitas era, sem contestação, uma das primeiras intelligencias do país. Militava na vanguarda do partido republicano, que nelle perde um dos seus membros mais honrados e dignos. Mas a sua acção nesse campo politico manifestára-se sempre pela discussão das questões doutrinaes.»

Da Nação:

«Ainda que muito afastados em doutrinas religiosas e politicas do finado, admirámos-lhe seu fecundo talento e faziamos justiça á sinceridade das suas crenças.»

Da Tarde:

«Nós, que politicamente sempre militámos em terreno opposto, não podemos deixar de curvar a cabeça perante o feretro do illustre morto, reconhecendo com sincero e leal sentimento que com Rodrigues de Freitas desapareceu um dos homens de intelligencia e de honra do nosso país.»

Do Diario de Noticias:

«A noticia da sua morte, que foi assás dolorosa para nós, ha de ser verdadeiramente cruel para o Porto, onde elle tinha bom numero de amigos e admiradores; e onde elle, desde a juventude, fizera brilhar com grande esplendor o seu bello talento. Era um ornamento na academia polytechnica, como o fóra na imprensa e na tribuna parlamentar.

Do Diario Illustrado:

«Com a morte do sr. dr. Rodrigues de Freitas, desaparece não só um dos vultos mais notaveis do partido republicano, mas tambem um filho illustre de Portugal, um filho que o soube honrar sempre, pela elevação do seu talento, pela nobreza do seu caracter e pelos primores da sua fidalga educação.»

A Resistencia solicitou do sr. dr. Nunes da Ponte e Jayme Filinto que a representassem no sahimento funebre.

A comissão municipal republicana de Coimbra foi representada pelos srs. dr. Duarte Leite e Forbes Bessa.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

III

Ora, não vá esquecer o sr. Luciano Cordeiro...

Não conheço pessoalmente o sr. Luciano Cordeiro; mas, desde muito novo, estou habituado a rir-me d'elle, mesmo sem o conhecer.

A convivencia com a familia Quental iniciára-me, ha muito, na pathologia d'aquelle espirito, e fizera-me conhecer a troça que lhe fizera o bom Anthero, castigando fundo as suas pretensões de critico e de erudito, cobrindo-o d'um ridiculo que ainda dura hoje.

Nos ateliers por onde ando, pintores e esculptores nunca fallaram diante de mim no sr. Luciano Cordeiro que não fosse para se rirem das suas opiniões, para contarem casos sempre novos, e sempre divertidos, em que o tem mettido a pretensão de conhecer tudo e de tudo saber.

Nunca fallei do sr. Luciano Cordeiro a um poeta, a um romancista ou a um critico, que não começasse logo a ouvir uma série interminavel d'anecdotes, coisas que s. ex.ª fez a sério, e fazem rir a gente.

Ha muito que eu me rio do sr. Luciano Cordeiro sem o conhecer.

Num d'estes dias vi-o; e reconheci-o d'uma caricatura do Antonio Maria em que o Bordallo Pinheiro me fizera rir da sua figura, como os outros me haviam habituado a rir do seu espirito.

Neste furor de troça, com que se tem corrido Luciano Cordeiro, nada se tem poupado.

O seu nome tem-se orthographado Luciano; tem-se encontrado explicações as mais extravagantes para o genese do seu queixo que alguém comparou já á queixada com que Samsão matou os phylisteus.

São coisas de má gosto, e que trazemos apenas para fazer ver que não somos o primeiro a achar o sr. Luciano Cordeiro falto de competencia para a alta missão que lhe foi confiada. Deixaremos todo o passado de s. ex.ª, que não conhecemos senão por ouvir dizer, para mostrar a sua incompetencia apenas com casos dos nossos dias, coisas d'hontem.

O sr. Luciano Cordeiro é incapaz de comprehender uma obra de arte.

Mostra-o bem, o que elle disse da estatua de Teixeira Lopes que o país inteiro ainda ha pouco admirou.

Quando a viu pela primeira vez, não teve uma palavra d'elogio, e aconselhou que a não levassem a Lisboa, que a mandassem logo para Coimbra.

Diante da obra extraordinaria de Teixeira Lopes, vibrante da vida toda de Santa Isabel, vida de tormento passada na tortura, sempre a pacificar os outros, diante d'essa estatua que, como todas as grandes obras d'arte, impressiona tanto a alma ingenua dos simples, como a dos artistas que passam a sonhar o mesmo sonho d'arte, o sr. Luciano Cordeiro ficou sem emoção, discutindo a frio, sem enthusiasmo.

É elle o unico. Os grandes criticos do nosso país Joaquim de Vasconcellos, A. Arroyo e Fialho d'Almeida não tiveram senão palavras d'elogio, nenhum levantou uma censura; só o sr. Luciano Cordeiro se lembrou, no meio do côro de louvores que em Lisboa se levantavam á obra do escultor, de achar que a imagem da Rainha Santa era falta de verdade historica, e de extranhar que o escultor reputasse sem a authenticidade d'um retrato, a estatua jacente do tumulo que a rainha mandára fazer em vida, e se não tivesse servido do retrato publicado por o sr. Benevides ou mesmo do quadro existente na Sé Velha.

Analysemos este caso que vale a pena.

Custa a comprehender que um homem só seja capaz d'accumular tantos erros na apreciação do mesmo facto historico.

É necessario desconhecer completamente a historia d'arte no nosso país para dar o valor d'um retrato a uma estatua jacente d'um tumulo do seculo XIV.

O artista d'então não se preocupava com a physionomia do personagem que tinha d'esculpir, tentava apenas representar a dignidade que o investia, dando á physionomia as characteristics do ideal da belleza do seu tempo.

Por isso todas as physionomias goticas se parecem, todas tem a mesma fronte grande e proeminente, o mesmo labio grande e vincado, a mesma boca pequena, o mesmo collo, o mesmo seio a mesma estatura.

Basta comparar duas estatuas da mesma epocha, a de D. Vetaça e a da Rainha Santa, representando pessoas de países tão differentes, apenas eguaes no berço, para se ficar convencido da verdade d'este acerto. As representações iconicas dos antigos personagens são apenas um elemento valioso para a historia do costume.

Quem já tenha assistido á abertura d'um tumulo, e tenha podido estudar o cadaver, e comparal-o com a estatua jacente que o representa, tem-se confirmado cada vez mais nesta opinião,

Ao retrato do sr. Benevides ninguem tem até hoje reconhecido a authenticidade d'um documento contemporaneo de Santa Isabel.

O argumento de mais força que se tem apresentado é a sua semelhança com a estatua do tumulo.

Ora esta semelhança nada prova; porque a estatua jacente não pode ser um retrato, como já dissemos.

Resta o quadro da Sé Velha.

O quadro da Sé Velha é uma pintura do seculo XVII em que a Rainha Santa está vestida á moda do seculo XVIII...

Ora o seculo XVII fica um pouco longe do seculo XIV em que viveu a Santa...

O sr. Luciano Cordeiro que foi o unico critico que se revellou sem emoção perante a bella obra d'arte de Teixeira Lopes, provou tambem que não tem a erudição bastante para comprehender uma obra historica.

Um facto recente prova que o sr. Luciano Cordeiro é incapaz de avaliar bem uma restauração artistica.

Num trabalho meu publicado no Instituto, eu mostrava a necessidade de estorvar as obras de restauração que se andavam fazendo na Batalha.

A Commissão dos monumentos nacionais resolveu por proposta de não sei quem, mandar examinar as obras. Foi nomeado o sr. Ramalho Ortigão.

O sr. Luciano Cordeiro que não assistiu á sessão, affirmou depois que as obras se estavam fazendo muito bem, e que o seu director tinha muita competencia, que elle votava contra tal exame.

Ora o sr. Ramalho Ortigão condemnou connosco as obras da Batalha em plena sessão da Commissão conservadora dos monumentos nacionais, e ainda, ultimamente, no seu livro — *O culto d'arte em Portugal*, voltou a tratar minuciosamente o assumpto, denunciando os erros que lá se tem commettido.

Vê-se pois que o sr. Luciano Cordeiro como critico, está muitas vezes só...

Em Coimbra está só com o sr. Director das obras publicas...

Já cá faltava o sr. director das obras publicas...

Hoje é tarde, não pode ser, fica para outra vez...

E não perde por esperar, sr. Director das obras publicas...

T. C.

Depois d'uma prolongada doença, succumbiu o sr. José Francisco da Cruz, activo e honrado industrial d'esta cidade.

Ao seu consocio e genro, o sr. Manuel José Telles enviamos o mais sentido pezame.

Centenario da India

As festas commemorativas da descoberta d'aquella mesma India, onde um Affonso de Albuquerque de montra de algibebe, com o applauso do actual governo, está, neste momento, fuzilando descriptivamente subditos portugueses, para, pelo terror, fazer calar reclamações e protestos, vão de mal a peor!

É a genuina leviandade portueza em acção!

Gizon-se obra a capricho e a esmo; e immediatamente se annunciou ao mundo um projecto de festas phantasticas, tudo que occurreu á imaginação dos visionarios. Ninguem se preocupou com as despesas loucas que essa faustosa exhibição exigia.

Ninguem estudou, nem calculou orçamentos, nem determinou limites á folia.

É a repetição do que inalteravelmente tem succedido. Quando vêm a Lisboa o rei de Hespanha, a exposição d'arte ornamental, que custou 500 contos, estava orçada em 50. E tudo assim!

Agora começam a apparecer vozes prudentes, a temperar a furia vertiginosa da pandega patriotica.

Neste sentido uma carta do sr. Thomaz Ribeiro publicada no *Popular* é louvavel de bom senso.

Propõe o adiamento das festas, e a redução d'ellas á proporções legitimas e modestas d'uma simples comemoração nacional.

Áparte o fiasco, a proposta é aceitavel. Mas, por isso mesmo, o governo ha de resolver-se a exceder as verbas votadas!

E, em vez das miseraveis dezenas de contos que foram auctorisadas, ha de a nação largar 2:000 contos, que não é para menos o vasto plano da festança!

Olaré!!...

«A Republica»

É o titulo d'uma folha de combate que sob a direcção de João Chagas, a partir do 1.º de agosto, vem engrossar a phalange dos mais energeticos lutadores da imprensa democratica.

Aguardamos com impaciencia a appareção do novo legionario.

Sarah de Mattos

A manifestação realisada no domingo no cemiterio occidental de Lisboa, na transladação dos ossos da desventurada criança victima da perversidade jesuitica, num coio de vitoras, teve a altissima significação de protesto colectivo e vibrante d'uma população inteira revoltada contra essa onda de fanatismo, que ameaça asfixiar a sociedade portuguesa.

O governo, por bajular a reacção do pago, prohibiu o cortejo; mas a manifestação manteve-se tão imponente e solemne, como era necessario para desaggravo dos sentimentos liberaes da nação.

O facto, pela enorme multidão que o sancionou e pela convicção que o dirigiu, — confessando-o todos os imparciaes, — deveria prestar-se a meditações de prudencia por parte dos que impellem essa invasão ultramontana, se prudencia podesse encontrar-se nos ambiciosos e mediocres que julgam dominar as idéas com os sabres da municipal!

Hontem consorelaram-se em S. João d'Almedina o sr. Augusto Raphael Garcia d'Araujo e a ex.^{ma} sr.^a D. Etelvina de Oliveira, filha do conceituado industrial, desta cidade, sr. Raphael Rodrigues de Oliveira.

Carta de Lisboa

Lisboa, 28 de julho de 1896.

Comprehendem que hoje não posso fallar-lhes senão da morte de Rodrigues de Freitas.

Não foi uma surpresa como a de José Falcão.

Sabia-se que estava perdido ha muito tempo e todos se admiravam de que vivesse ainda.

Por isso eu não começo a sentir a falta de Rodrigues de Freitas desde hoje. Sinto-a desde que elle foi considerado perdido para nós, ha dois annos.

Eu não o conheci pessoalmente o que não impediu de saber por um dos seus intimos — José Falcão — quanto valia o seu espirito e o seu caracter.

O seu caracter. Eis aqui um caso para considerar: Rodrigues de Freitas era um professor brilhante. Na sua especialidade, um erudito. Parlamentar d'um alto valor, sem arremetidas faceis que se transformam, como as que sabemos, em cobardissimo retrahimento, nem habilidades saloias de cynico e de corrupto.

Era correcto na expressão, ao mesmo tempo nobre e simples — o que é d'uma dificuldade extraordinaria, quando não está no temperamento do individuo. Mas a sua correcção, exactamente porque derivava da delicadeza e da dignidade de pensamento, era de rara energia em todos os actos da sua vida. De fórma que este homem, intellectualmente superior, dominava antes de tudo pela sua auctoridade moral. D'ahi vinha a sua força, o seu prestigio. É logico. Na crise portuguesa faltam os homens honrados. O prestigio da dignidade, affirmando-se em actos, sem ostentação e sem réclames ridiculos, domina acima de tudo.

Rodrigues de Freitas além d'isto merece as minhas sympathias e o meu respeito, porque desde que foi deputado republicano integrou as suas idéas politicas num principio definido e combateu com doutrina, com argumentos, com factos, opondo á monarchia a Republica. Discutiou, affirmou-se, estabeleceu uma linha de proceder e desenvolver um criterio. Assim não foi um chicaneiro, um introjão de accordos, um homem dos corredores. Foi um deputado republicano — combatendo a monarchia e defendendo a republica.

E porque era intelligente e porque não fora cumplice de facto ou de direito de quantas infamias se praticam tornou-se temido o que é muito, respeitado o que é mais.

Com estas qualidades venceu definitivamente.

Porque as victorias d'ocasião faceis de conquistar essas nada valem. Servem aos cynicos, aos nullos; mas passam depressa.

Rodrigues de Freitas não fez assim. Seguiu o seu caminho a direito; de forma que, sendo intelligente, homem de sciencia e homem de bem fixou-se e d'ahi nunca foi possivel desvial-o, nem ali foi possivel attacal-o.

Aos espiritos mediocres, aos vadios da galeria talvez nem sempre agradem.

Na verdade, para essa gente elle não deixa uma figura de rethorica, nem a memoria de certo convívio facil dos que buscam a popularidade.

Mas deixou um nome seu, o que é difficil.

Porque muitos individuos que usam certo nome não se confundem com elle. Passa-lhes como uma alcinba.

É esta a differença entre o charlatanismo e a dignidade.

×

Uma accusação dirigiam a Rodrigues de Freitas: — A de não ser revolucionario. Em que termos entendiam esses accusadores ignorados a palavra revolução? Eu explico: dizerem-se revolucionarios é uma desculpa com que encobrem a sua inutilidade para o estudo, para o saber, para o sacrificio obscuro, para as responsabilidades de cada dia.

Claro que nestas palavras defino os revolucionarios que se dizem e não o são.

Não fallo dos que, tendo a mais nobre concepção da revolta, comprehendem a necessidade de homens como Rodrigues de Freitas.

Porque elle não seria um revolucionario no sentido ardente da palavra. Mas era uma garantia para a obra da Revolução.

×

Agora uma palavra sincera. Sempre que nos morre um grande chefe como succede agora, o desanimo abate os mais sinceros e os mais convictos.

É uma doença nacional que deriva do nosso messianismo.

Admiremos os grandes homens como exemplos e façamos o que devemos: — imitemos-os.

Chora-los, só para usar d'elles como ornamento oratorio, para especulação, para argumento em questinçulas, é ridiculo e despresivel.

É necessario respeitar os mortos. Recordemo-los só, procedendo como elles procederam. D'outra forma não os profanemos citando os seus nomes.

João de Menezes.

Partiu para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo, dr. Francisco Mano Preto, distincto professor do lyceu de Coimbra.

A sessão solemne para a entrega da espada offerecida ao valoroso coronel Galhardo pela colonia portuguesa residente no Amparo, Brazil, foi celebrada nas salas do Gremio de Mattosinhos!

Esta não lembra ao diabo!

Alguns jornaes até occultam o logar da entrega.

Não havia no Porto: na casa da camara, no Palacio de Crystal, na Bolsa, na Associação Commercial, ou em qualquer outra, um salão disponivel?

A parte oratoria correu superabundante e até o auctor da espada intendeu intervir com o descêco de banalidades e viverio á familia real!

E eis aqui como um alto pensamento de galardão patriotico é prejudicado pela incomprehensão do apparato que exige!

Consta-nos que nos dias 14 e 15 do proximo mez d'agosto ha no Theatro Principe D. Carlos, da Figueira da Foz, 2 espectaculos d'assignatura pela troupe do theatro de D. Maria, de Lisboa, que anda em digressão pelo paiz.

A empreza d'estes espectaculos é do sr. F. dos Santos Lucas, actual arrendatario do Theatro Principe Real, de Coimbra.

Acha-se na Figueira da Foz a banhos o nosso amigo João Gomes Moreira, conceituado commerciante d'esta praça,

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do paiz
Excellentes aguas mineaes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club
Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 1\$200 réis
compreendendo serviço, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

15 NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50% DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molnos e torradores para café, machios para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Á venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis—Pelo correio 330

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

13 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fanebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000.000
Fundo de reserva... 241.000.000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobiliás e estabelecimentos.

Correspondente Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SANDALO MIDY
Pharmacoeutico de Paris em Paris
Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Coqueluche, Cabelhas e Infecções.
Dep. em Paris, 8, rua Linné e suas pharm. Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Fernão Pinto da Conceição
CABELEIREIRO

Grande sortimento de cabelleiras para anjo e theatro, etc.

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo.
Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar á Pape-laria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encommendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitação.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.
O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.
Para esclarecimentos, João Marques Mõsca, solicitador, rua do Almoxtarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Courega dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

VENDE-SE

A morada de casas sita na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sophi, 35

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem esta auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª
20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintaus, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agracho.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os ers. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 152

COIMBRA — Domingo, 2 de agosto de 1896

2.º ANNO

Como se recruta a magistratura judicial

Verdadeiramente assombroso o que se está dando entre nós com a nomeação dos agentes do ministério publico, d'onde saem por promoção, em que nem sempre e só por conveniências politicas se observa o principio da antiguidade, os magistrados judiciaes. Até no recrutamento dos membros do poder judicial, de cuja illustração e caracter depende a existencia e o desenvolvimento de qualquer Estado porque são elles que dão vida á lei, se está notando que, ao lado d'uma legislação extremamente defeituosa, ha o mais escandaloso favoritismo. A politica monarchica nada respeita, sujeitando tudo ás suas conveniências. Vendo-se irremediavelmente perdida, parece apostada a arrastar consigo na queda uma nação que tanto tem aviltado. E conseguí-lo-ba, se por mais alguns annos poder desorganizar e corromper todas as instituições.

No poder judicial já se estão sentindo, em parte, os effeitos da deleteria influencia do actual regimen politico; e o modo por que se faz o recrutamento dos seus membros leva ao espirito de quem pensa no futuro do país as mais graves apprehensões. A muitas pessoas temos ouvido dizer que, se se mantiver o estado de coisas por alguns annos, o poder judicial virá a não offerecer garantias algumas aos cidadãos. E fundamento existe para tão triste previsão.

Veámos.

Como habilitação especial para o exercicio das funcções do ministério publico, e portanto da magistratura judicial, exige-se a formatura em direito e a approvação num concurso, cujas provas são tão ridiculas como pasmosos os resultados, e que parece até especialmente destinado a annullar as informações que sobre o merito litterario dos alumnos são dadas pela faculdade de direito. E na verdade, quem confrontar as classificações obtidas nos concursos com essas informações, verá que raras vezes succede haver correspondencia entre ellas, dando-se até por vezes o extranho caso de serem os que a faculdade collocou em ultimo lugar os que no concurso obtém o primeiro.

Taes divergencias d'apreciação não podem de modo algum attribuir-se a estudos que os concurren-

tes hajam feito posteriormente á formatura, porque insignificante é, em geral, o lapso de tempo que medeia entre esta e o concurso.

Outra é a causa.

Suppondo que o jury dos concursos seja completamente imparcial na apreciação dos candidatos, certo é que elle não póde formar juizo seguro ácerca do seu merecimento com as provas que a lei exige. D'ahi as mais flagrantes injustiças, as mais extraordinarias classificações, que teriam, como primeiro resultado, desprestigiar a faculdade de direito, nalguma consideração se lhes ligasse.

A verdade, porém, é que nem o publico lhes liga importancia nem o governo faz obra por ellas, nomeando d'entre os candidatos approvados os que têm melhores protecções. O juizo que ácerca d'elles tenha formado a faculdade de Direito, que é sustentada á custa do Estado, e as classificações que tenham obtido nos concursos, tudo isso lhes é completamente indifferente.

Não se nomeiam para agentes do ministério publico os individuos que melhores garantias offereçam de bem exercerem tão elevadas funcções, mas os que, pelos suas idéas politicas e relações de parentesco ou de amizade com influentes politicos, melhor sirvam os interesses d'um partido. É esse o unico criterio por que os governos se dirigem.

Não ha partido algum que não considere as nomeações para os lugares de agentes do ministério publico como um dos meios mais efficaçes de conquistar ou conservar correligionarios. Só a isso se attende.

Assim vão entrando no poder judicial, pela porta do ministério publico, individuos que só por excessiva benevolencia conseguiram uma formatura em Direito com R R em quasi todos os annos e baixissimas informações. E serão elles que amanhã se sentarão numa cadeira de juiz, de desembargador da Relação, indo alguns até ao Supremo Tribunal de Justiça!

Assim se vae descreditando a instituição social de que mais directamente dependem os direitos dos cidadãos!

E tudo se faz d'animo leve, pensando só no dia d'hoje!

Refere um periodico que a policia de emigração continúa fazendo excellentes serviços no Porto!

Esta noticia faz-nos lembrar o caso da que antes de o ser já o era,

EPHEMERIDE

31 de julho de 1896

Morre de morte macaca, ás mãos do dictador de triste figura, a velha carta constitucional.

Que susto!

Na ultima quinta feira, de tarde e á noite, esteve vigiado pela policia o collegio de Campolide, a fim de se evitar qualquer conflicto a proposito do anniversario da memoria da procissão antonina.

Seria melhor que a policia vigiasse os cofres publicos e gazofilasse os galunos que lá mettem as mãos.

Diz o Tempo que «a policia deixou fugir um caro amigo do corregedor, que accumulava, com as funcções de corretor e espião, as qualidades de escroc e de mais alguma cousa».

Não é para extranhar que a policia assim procedesse para com um caro amigo do sr. corregedor.

Para os malandrins ao serviço da corregedoria toda a protecção!

Incrível!

Chegaram a Lisboa nove creanças, orphãs de funcionarios e militares, que estavam na escola de artes e officios em Moçambique.

Foi o governador d'essa provincia o major Mousinho que, condoído do seu estado, e não julgando conveniente a sua permanencia alli as repatriou.

Pois querem saber o que o governo pensa fazer d'estas infelizes creanças?!

Manda-las para a colonia agricola de Villa Fernando que é destinada aos incorrigiveis.

Pasmoso!

Consta a uma folha da capital que o sr. conde de Burnay offereceu os seus serviços incondicionalmente á commissão encarregada da exposição industrial por occasião do centenario da India.

Vamos ter exposição de virgens da Madragoa e annexos.

João trata de til...

Pelo ministério da fazenda foi declarado que os prelados diocesanos estão isentos de contribuição industrial pelos emolumentos a que têm direito.

Venha de lá mais isso!

Partido republicano

Já não são com o titulo com que foi annunciado *A Republica* o novo jornal de combate do nosso prezado collega João Chagas.

Obsta a isso o recente Ukasse, do sr. Segurado Interino, que no § 2.º, do artigo 2.º, reza assim:

«Nenhum titulo contrario ao systema monarchico-representativo fundado na

Carta Constitucional e seus Actos addicionaes, ou que incite á infracção das leis ou regulamentos, ou seja offensivo de algum dos poderes politicos, de qualquer corporação ou corpo collectivo que exerça funcções publicas, da moral publica, do decoro e honra dos funcionarios e dos particulares, ou que provoque manifestações contrarias á ordem publica, póde ser apregado nas ruas e logares publicos».

Sahirá, porém, no dia competente com um dos dez titulos que tem habilitados, talvez: *A Marselhesa*. A não ser que a Parreirinha tenha ordens do dictador da triste figura, para ir affixando successivos editaes a proposito de cada um dos dez titulos.

Assim deve ser, pois é essa a opinião que Cergio ha dias vem expondo na sua *mangedoura*.

Ministro á lèbre

Ainda mal apagados os fumos do champagne com que os amigos do Porto brindaram pelo *Lyrio pendente*, filho dado á luz dentro d'um folle, já nos chega a noticia de que outros amigos de Paço d'Arcos, se preparam para nova paparóca, em honra do mesmo supra.

Em vista de tal affluencia, consta que s. ex.ª vae supprimir, por inutil, a cozinha.

Sarah de Mattos

Tem continuado a grande manifestação junto do tumulo da infeliz Sarah de Mattos, a victima dos jesuitas, a quem a celebre irmã Collecta envenenou no convento das Trinas.

Desde domingo que homens, mulheres e creanças vão ao cemiterio levar flores á pobre Sarah, tão cedo roubada á vida.

Este protesto unanime do povo de Lisboa mostra que todos os que são honrados e dignos repudiam a protecção que os altos poderes do estado estão dispensando aos jesuitas.

Continue o povo a mostrar-se energico, que o futuro pertence-lhe. A attitude sympathica com que os socialistas defendem a creança atacada pelos abutres tem merecido o respeito de todos.

Continuem assim, e em pouco tempo o seu partido ha de impôr-se, e tem de ser attendido.

O caso de «escroquerie»

Consta que está afinal averiguado, pelas investigações a que o chefe Aguiar da policia de Lisboa tem procedido, e especialmente pelo depoimento do sr. Anahory, que Segismundo do Carmo e Eduardo Ignacio da Costa Almada, burlaram a sr.ª D. Maria Levy de Carvalho, sendo o principal auctor o Segismundo.

Os outros, diz-se que parece não estarem implicados; pelo menos é esta a opinião do seu amigo do *corregedor*.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

IV

Apezar do grande numero de restaurações emprehendidas neste seculo em toda a Europa, não ha uniformidade d'opinões sobre a orientação artistica a que devem subordinar-se.

Ha quem seja absolutamente contrario a qualquer obra de restauração que vá destruir trabalho artistico existente no edificio que pretende restaurar-se, embora esse trabalho d'origem mais moderna esteja encobridor a obra primitiva.

Não se julgam, os que seguem esta doutrina, com direito de retirar das paredes do templo os trabalhos de gerações d'escultores que andaram piedosamente a ornamentar a casa do Senhor.

Respeitam esses trabalhos, como os *ex-voto* que a piedade dos fieis pendurou perto das imagens queridas que nos altares sorriem, cheias de caridade, ás suas supplicas.

Este modo de ver é ainda abonado por um motivo de mais valia — o respeito por todo o trabalho artistico.

Se uma restauração é determinada por o respeito pela obra d'arte do architecto que primeiro concebeu e delineou o edificio, por que é que se não deve ter o mesmo respeito pela obra dos artistas que andaram durante seculos a decorá-la, abrindo capellas novas e ornamentando-as do seu capricho, involvendo a criação do primeiro architecto num novo sonho d'arte?

Porque se ha de respeitar a arte na obra do architecto e se não ha de respeitar na obra do decorador?

Tanto vale um bello baixo relevo em que agonize triste o Christo, a cabeça dobrada a consolar os que choram em baixo ao pé da cruz, obra que um escultor concebeu num momento d'inspiração, realizou em poucos dias de trabalho e se foi occultar tristemente na parede escura, no silencio triste d'uma capella pequenina; como vale uma cathedral das que levaram seculos a fazer e se levantam triumphantes ao sol no meio das grandes cidades e nos fazem calar, quando á volta tudo se agita em movimento, e grita em gritos de vida.

A decoração feita por um artista para a parede d'um templo antigo deve ser respeitada como a obra do architecto primitivo, e pelo mesmo motivo — o respeito pela arte.

Para os que assim pensam, a restauração d'um monumento é

Cuba

Não ha notícias da guerra. Também se não desmentiu ainda a noticia da derrota do coronel Suarez Inclan, que se julga prisioneiro de Antonio Maceo.

Partiu hontem para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia, o nosso prezado amigo dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, distincto lente da faculdade de Direito.

Encommendas postaes
A contar de hontem, é elevado a 5 kilogrammas por cada volume, o peso maximo, das encommendas postaes permutadas entre o continente, ilhas, Gran-Bretanha e colonias britannicas, sendo tambem admitidas encommendas postaes com valor declarado até á quantia de 100\$000 réis em cada volume.

Terminou hontem o curso das actuaes letras de cambio, que podem ser trocadas pelas do novo modelo, durante todo o mês de agosto.

Diz um correspondente d'esta cidade que se espera que o logar de administrador da Imprensa da Universidade, cujo concurso se encerrou ha quatro meses, será provido por estes dias. Muito tem custado ao dictador da triste figura, a pôr este ovo.

Principiaram hontem, como ha dias noticiámos, os exames de instrução primaria no lyceu d'esta cidade.

Está aberto concurso para provimento do partido medico-veterinario do Cartaxo, com o ordenado annual de 360\$000 réis.

Na diocese de Coimbra está vaga a igreja de Alfarellos.

Vae ser expedida uma circular aos reitores dos lyceus sobre a forma de organizarem as folhas dos vencimentos dos professores do lyceu que presidem aos exames de admissão, que serão abandonados quando façam serviço na sede da sua residencia com a gratificação de exercicio, acrescentado a esta

1\$200 réis diários, quando esse serviço é feito fóra da sua residencia. Aos professores de ensino primario e outros funcionarios, que façam parte dos jurys e residam fóra da localidade, os exames se realizarem, é concedida igual gratificação de 1\$200 réis por cada dia de serviço e viagem.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante fillinha, parte por estes dias para a Figueira da Foz o nosso estimável amigo sr. dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, distincto professor do lyceu d'esta cidade.

Collegio Mondego
O intelligente director d'esta conceituada casa de educação e ensino, sr. Diamantino Diniz Ferreira, que todos nós conhecemos como trabalhador incansavel e educador de primeira ordem, teve o prazer de ver todos os seus alumnos approvados na presente epocha de exames, tanto no lyceu, como no seminario. Este facto excepcional, num anno em que a benevolencia dos examinadores do lyceu de Coimbra se manifesta por 225 reprovações, prova exuberantemente o cuidado que nesta casa de ensino se tem com a habilitação litteraria dos seus alumnos, e na escolha do seu pessoal docente.

Congratulam-nos com o sr. Diamantino Ferreira por vêr assim coroados do melhor exito os seus intelligentes esforços, e fazemos votos pela crescente prosperidade do seu collegio.

Desforra d'um cura
Um camponez levou certo dia uma gallinha de presente ao seu cura. O cura, agradecido, convidou-o para o jantar.

Oito dias depois, apresenta-se em casa do cura outro camponez, mas d'esta vez com as mãos vazias. — Quem sois e o que quereis? — Senhor cura, eu sou irmão do homem que vos trouxe uma gallinha. — Sentae-vos. E assim appareceu uma ladainha: de primos, vizinhos, etc. . . ., que todos os dias vinham comer o jantar ao presbyterio, até que por fim o cura, arreliado, fez servir por a sua criada, ao ultimo visitante, que era nem mais nem menos do que um parente do primo do neto do irmão mais velho do

homem da gallinha», uma grande tigela de agua quente. — Que é isto? disse elle para a criada do cura. — É, senhor, o parente do primo do neto do irmão mais velho do caldo da gallinha!

Bibliographia
Recebemos o Relatorio e Contas da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, relativos ao anno de 1894 e 1895. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.
*
Gazeta das Aldéas — Importante semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis que se publica no Porto. É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysta do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto. O n.º 30 que recebemos insere os artigos seguintes: Retorno aos campos (VIII), F. Simões Martiuchi — Rudimentos de agricultura, dr. Antonio de Magalhães — Agricultura colonial portuguesa, Mello de Mattos — Sericultura (VIII, continuação), F. M. da S. Póssas — A industria dos lacteinios (V), dr. Antonio de Magalhães — Os animais domesticos (IX), Trigueiros Martel — Cultura do Topinambo (com gravura), A. M. Lopes de Carvalho — Economia domestica (VI), D. Maria M. d'Oliveira Pinto. — Conselhos de veterinaria, Osvaldo Eletti. — O Abyssmo (folhetim) — Secções e artigos diversos.

Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar. — Recebemos o n.º 16 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro. Eis o sumario das materias contidas neste numero: Texto: — Educação dos Belchuanas — O proximo centenario — As grandes aventuras: Sem Cinco-Reis, — Os Magyaros e a exposição do millenario da Hungria. — India (narrativa flameja de 1504). — A instrução nacional: O ensino da lingua pelo alfabeto natural — Caçadas ao leão. — Descoberta do Brazil (?). João Ramalho. — Dramas do mar: O navio mysterioso — O nosso dominio em Africa — Pelas colonias. Gravuras: — Um dos degraçados, succumbindo á dôr. — Entrada principal da secção historica, na exposição de Buda-Pesth. — Caçada ao leão. — O pobre diabo sobrevivente procurou em torno de si um refugio. — De pé junto ao balcão, de copos nas mãos. Preço da assignatura: trimestre, 750 réis; provincias, 800, (pagamento adiantado).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, n.º 29, ou a typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.
*
Revista das Escolas — Recebemos o n.º 22 d'este semanario, que a par de outros assumptos interessantes insere o novo Regulamento de Instrução Primaria. O numero que acabamos de receber contém os seguintes artigos: A instrução christã, Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — As rendas de casa aos professores do Porto, A. E. — O regulamento, A. — O prometido é devido, A. C. — A auctoridade administrativa de Coia, A. C. — Legislação escolar: Portaria de 20 de setembro de 1882, approvando as instruções que devem ser observadas pelos inspectors e sub-inspectores de instrução primaria nas visitas ás

escolas publicas e particulares. Instruções a que a mesma portaria se refere. Decretos de 16 de julho, determinando que sejam abertos no ministerio da fazenda a favor do do reino, os seguintes credits especiais: 258\$000 réis para pagamento de gratificações ao vicepresidente e vogaes do conselho superior da instrução publica, e 458\$805 réis para pagamento do ordenado do professor e das demais despezas da escola «Manuel Antonio de Seixas», em Moncorvo. Despachos pela direcção geral de instrução publica. Programma para o concurso da cadeira de pintura historica da escola de Bellas-Artes de Lisboa. — Noticias escolares. — Noticias diversas. — Secção litteraria: Os bons pastores, poesia, A. Moreira Bello. — Bibliographia.

Avizo aos devotos da Rainha Santa Isabel
A mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel, reconhecendo que a continuação da exposição da veneranda imagem da Rainha Santa na sua igreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estrogos, resolveu em sua ultima sessão que emquanto não tivesse uma vitrine propria a poder ser vista esta valiosa dádiva de sua magestade a rainha sr.^a D. Amelia, fosse encerrada no logar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu doce. Mais resolveu que os photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancellia da real confraria e que se expozessem á venda na igreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges. As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem, podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que prontamente serão satisfeitos com portes gratis. Os preços das photographias são os seguintes: Photographia, n.º 1, com 0,30 por 0,28, 500 réis. Dita, n.º 2, com 0,21 por 0,16, 300 réis. Dita, n.º 3, com 0,14 por 0,10, 140 réis.

O secretario, José Ferreira Barbedo Vieira.

Lições de hygiene publica
PELO DR. A. X. LOPES VIEIRA
PREÇO, 1\$000 RÉIS
Á venda na Imprensa da Universidade.

— Mandae entrar, disse o magistrado. Gripeauval estava pallido e desfigurado. — Senhor, eu moro no boulevard Malesherbes, n.º 102. — 102?, repetiu o magistrado evocando as suas recordações. — Habitava lá tambem, continuou Lucien, ha poucos dias, o duque de Villedieu. — Sei isso, disse o magistrado, recordando se da queixa feita pelo duque de Villedieu contra sua mulher. E começou a prestar mais attenção ao que lhe ia dizendo Gripeauval.

XVI
O Procurador da Republica
O procurador da Republica junto do tribunal do Sena acabava de sentar-se á sua mesa, quando lhe entregaram um bilhete em que se lia o seguinte: «Peço o favor d'uma audiéncia.» Este bilhete era assignado por Lucien Gripeauval.

Á minha administração dos Hospitais da Universidade
1 volume — Preço 1\$000 réis
Construções hospitalares
(Noções geraes e projectos)
1 volume com 10 estampas — Preço 1\$000 réis
Reconstruções e novas construções dos Hospitais da Universidade
1 volume com 2 estampas e 11 gravuras no texto — Preço 600 réis
Histologia e Physiologia dos musculos
Secção I — Histologia dos musculos
1 volume com 90 gravuras originaes — Preço 500 réis

Á venda na Imprensa da Universidade
Cogido do Processo Commercial
APPROVADO POR Carta de Lei de 13 de maio de 1896
Preço 200 réis
Á venda na Imprensa da Universidade

Manuel T. Pessoa, estudante do 5.º anno de Direito, continúa a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.
Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

Reptis e amphibios da Peninsula Iberica e especialmente em Portugal
POR M. Paulino d'Oliveira
Lente cathedratico de Zoologia e director do Museu zoologico da Universidade
PREÇO, 400 RÉIS
Á venda na Imprensa da Universidade.

F. Fernandes Costa
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 50

portas da minha casa arrombadas e M.^{me} de Villedieu tinha desaparecido. — Provavelmente o marido que foi procurar a sua bem amada, disse sorrindo o magistrado. — E é isso o que eu lamento, senhor, disse Gripeauval, porque se M. de Villedieu a levou, mata-la-ha com certeza. Um official de justiça apresentou ao magistrado uma folha de papel na qual haviam escripto: «Eu vi a carta de M. Gripeauval quando elle a entregou ao official, desejava ser introduzido emquanto elle está comvoscó. Creio que o mesmo assumpto nos traz perante vós.» — Julgo que está allí M. de Monsieur de Villedieu, disse o magistrado. Gripeauval franziu as sobranceiras e olhou para a porta. Não era M. de Villedieu quem entrava. — Senhor, disse o recém-chegado, penso que estavam a fallar de M.^{me} de Villedieu? . . . — Sim, senhor, disse Gripeauval. — Vou dizer qual o fim da minha visita, disse o recém-chegado sentando-se. Senhores, eu sou Koellen, banqueiro, morador no boulevard da Magdalena, n.º 19. M. de Villedieu é quem me ensinou o vosso nome, senhor Gripeauval, foi elle que me disse que M.^{me} de Villedieu estava na vossa casa de Cachan. Fez-me estas confidencias no momento em que me pediu dinheiro. (Continua)

23 Folhetim da RESISTENCIA

JOÃO DAS GALÉS

XV
As victimas

Pouco illuminado pela luz dos candieiros do boulevard, o aposento de M. de Koellen apresentava um aspecto lugubre. No gabinete, os cofres fortes arrombados, os moveis em desordem; e, nos leitos, dois cadaveres. M. de Koellen e um criado allí estavam estendidos. Entretanto, se se observasse attentamente M. de Koellen, vêr-se-hia o seu peito levantar-se com intervallos regulares. De instante a instante, a vida volava mais intensa, e, ás cinco horas da manhã, saía do somno lethargico em que o havia apenas mergulhado aquelle que julgou tê-lo envenenado. As sete horas ergueu-se no leito mas tornou a cair. Só apenas ás dez horas é que pôde conseguir levantar-se. — Que dôr de cabeça!, exclamou Depois, repentinamente: — Os ladrões! Os ladrões! E correu ao seu gabinete. Ficou aterrado.

— Roubaram-me mais de três milhões, murmurou. E caiu sobre uma cadeira. Pouco a pouco foi voltando a si. — Vejamos, levaram-me os brilhantes e o ouro. O valor do que elles me levaram é de três milhões, pelo menos, mas para mim o prejuizo é apenas de mil e quinhentos francos, uma perda reparavel. Não levariam mais nada? Passou ao salão. — Ah! Elle levou as suas telas com usura. Supponhamos que perdi dois milhões. É preciso trabalhar muito para cobrir este prejuizo, mas, enfim, não estou arruinado. É o terceiro roubo de que sou victima, mas este é muito importante para que eu o deixe passar assim. A minha posição é sem duvida muito delicada, pois que, pensando bem, eu não sou mais do que um usurario, um penhorista, mas como tenho na mão, muitos magistrados, militares e diplomatas, nada tenho a receiar da justiça num negocio d'esta especie. Mas porque motivo os meus criados me não accudiram? Tocou a campainha. Ninguém respondeu. — Certamente, disse elle, abrindo uma gavêta e pegando em dois revolveres, os meus criados tiveram a mesma sorte que eu. M. de Villedieu não podia fazer só esta bella obra. No entanto os meus criados eram três. Entrou no quarto onde dormia o seu mordomo e encontrou-o estendido sem movimento sobre o leito. — Mataram-no, murmurou.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro
Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do paiz
Excelentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e tele-
grapho, medico, phar-macia
e casa de barbear.
Magnificas accomodações
desde 15200 réis
compreendendo serviço, club
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125. referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas phar-macias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.
O hotel foi este anno adjudicado à acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de São da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

COIMBRA

ESTABELECI-MENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os maisapparellhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inguez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

À venda a 2.ª edição da

DESAFFRONTA

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

1 vol in-8.º com o retrato do auctor

Preço 300 réis — Pelo correio 330

PEDIDOS A

Livraria Moderna

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000,000

Fundo de reserva... 241.000,000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou ralo, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa em bom local

Vende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas na Couraça dos Apostolos, n.º 33. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

VENDE-SE

Amorada de casar sito na rua do Moréno n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a prazo mediante juro razoavel. Tracta-se na rua da Sophia 35.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Herculano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

QUINTA

Vende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem esta auctorizado a receber propostas.

Julião A. d'Almeida & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. À venda nas principaes terras. — Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99. — Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128. — Deposito geral: Pharmacia Costa — Sobral de Monte Agraço.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administracão
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal sôr honrado.

SANDALO MIDY

Pharmacotipo de 1.ª classe em Paris

Esta capsula acaba com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Copalilha, Cabeças e Injecções.

Dep. em Paris, 8, rue Vivienne aux press. Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Casa para arrender

Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

TABOLETA

Vende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo. Nesta redacção se diz quem a vende.

Aos photographos

Acaba de chegar a Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de apparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.

A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se esta usando melhor e que pôde vender com desconto, em grandes quantidades.

Encomendas pelo correio até 250 grammas, remettem-se gratis.

Arrendamento

Francisco V. de Carvalho arrenda a loja n.º 171 a 173 na rua de Ferreira Borges (Calçada) tendo uma boa sobreloja para habitacão.

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compoe de casas de habitacão, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitor, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Loja da China

Ferreira Borges

Acaba de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estoques, japoneses e chiuêses.

Especialidades da casa

Chás e cafés

Typ. F. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 153

COIMBRA — Quinta feira, 6 de agosto de 1896

2.º ANNO

BANCO DE PORTUGAL

O conselho d'administração d'este Banco não accedeu ao pedido da direcção da Associação Commercial para que fosse reduzida nesta cidade a taxa de desconto das letras a 5 ½ %, ficando sujeita ao mesmo regimen que Lisboa e Porto.

Fundamentando a sua recusa, declara em officio esse conselho que o regulamento do Banco autoriza a elevação da taxa do juro nas suas agencias a mais 2 % do que na sede e caixa filial do Porto e que, se fizesse em Coimbra a redução pedida, as demais terras do reino reclamariam a mesma concessão.

Mostram estas razões que o conselho d'administração do Banco de Portugal não teve o desejo de satisfazer o pedido que a direcção da Associação Commercial lhe fez em nome do commercio d'esta cidade, como aliás declara no officio em que diz ser-lhe penosa a recusa, porque nenhuma d'ellas é procedente.

Conhecida era a disposição do regulamento do Banco citada no officio como tão bem é sabida a razão que a legitima. Não são de igual importancia as operações das agencias do Banco nas diversas localidades do país, havendo assim em algumas despesas d'administração e expediente superiores ao resultado d'essas operações. Justo era, pois, que, nestas condições, se mantivesse uma taxa elevada de desconto, se por esse meio podessem evitar-se os prejuizos.

Não se dá, porém, em Coimbra esse facto.

É importantissimo o movimento de desconto de letras nesta cidade, tendo o Banco auferido nos ultimos annos avultados lucros. Não devia, portanto, o conselho d'administração invocar uma disposição do regulamento, que constitue para elle uma faculdade de que deve usar prudentemente em harmonia com as circumstancias, desde que a applicação d'ella represente uma verdadeira arbitrariedade, uma inquestionavel exploração.

Se porventura qualquer outra localidade pedisse a mesma redução de juro que se tivesse autorizado para Coimbra, bem podia o conselho de administração responder-lhe que só os lucros liquidados da agencia do Banco em Coimbra eram quaes aos de todas as outras reu-

das e assim mostraria que sabia ser justa. E era esta a conducta que esse conselho devia seguir: sujeitar ao mesmo regimen todas as localidades em que se dêrem as mesmas condições.

Qualquer outra é arbitraria e, portanto, condemnavel. Nem o regulamento a pôde justificar, porque elle não obriga o conselho d'administração a applicar a mesma taxa de juro em todas as localidades.

A excepção a que Coimbra fica sujeita representa uma excepção odiosa relativamente a Lisboa e Porto e afigura-se-nos que o conselho d'administração nem sequer os interesses do Banco soube zelar devidamente.

O tempo o dirá.

Lá va e mais um à ... Budapesth

Agora é o sr. Lagoza que va e, obrigado, representar a camara dos pares no congresso internacional da paz.

Diz-se que este desterro, para tão longe, é devido a opposição séria que sua ex.ª fez na camara ao actual governo.

Protestamos contra tão cruel violencia!

Os perfidos!

A grêve dos operarios do gaz em Lisboa e a attitude do governo perante os prejuizos incalculaveis que essa crise está custando à cidade mostra a profunda anarchia da administração publica, adstrieta aos lucros e ás prepotencias das grandes companhias.

Porque essas companhias têm ao seu serviço todos os figurantes da politica, innumeraveis administradores, largamente retribuidos, para lhes comprar o silencio, a connivencia e a defesa incondicional de todos os abusos e traficancias.

Assim os interesses do publico são sacrificados ás especulações dos aventureiros insaciaveis de todos os syndicatos e de todas as quadri-lhas!

Ha quantos dias dura a grêve, causando danos de toda a ordem e o governo, em vez de intervir para que cesse este estado de cousas, provocado pelo despotismo de um aventureiro francês sobre os operarios portuguezes, no intuito de os substituir por operarios estrangeiros, o governo gasta-se em evasivas, ao mesmo tempo que a policia e o corregedor em campo procura atemorizar os grévistas e desacreditar o movimento.

A indignação é geral; e toda a imprensa, á excepção dos *marianos* e *barjonas*, de sobejo conhecidos, é unanime em condemnar esses escandalos apoiando os queixosos e protestando contra a inercia do governo e da camara.

Mas o feroz e ridiculo João Franco a estas horas quer uma *pavorosa*, para mostrar a força do seu braço e lisonjear o rei com os despotismos impunes, á Marquez de Pom-

MELHORAMENTOS

Numa folha da terra um circumspecto patriota espreguiça-se em bocejos laudatorios, pelo motivo de que a camara, presidente na dianteira, vai enriquecer a cidade com um — *plano geral de melhoramentos!*

Segundo o discreto pensar do articulista, Coimbra pôde dormir sosegada porque nada mais é preciso para o aformoseamento, a hygiene e a ventura da população. Porque, como muito bem diz, em linguagem beficada pela convicção: — *«se a maior parte da população soubesse o perigo que corre vivendo em casas infectas, fugia sem dilação!»*

Certamente: fugia, ou habitava bons palacios!...

E num momento, sempre circumspecto, medindo a fundo a profundidade do abysmo, exclama em aneias de dôr que a perspectiva lugubre do quadro justifica: «E quantas lagrimas? Quantos dissabores? Quantas vidas preciosas roubadas ás letras, ás artes e aos officios!»

Effectivamente! quando a gente pensa que é a falta d'um plano que tem distendido a asa negra da tuberculose e da morte por sobre a população; que até hoje nenhuma camara foi assaz providente e sabia para engrandecer a cidade com um plano de melhoramentos em tres metros de papel tela, não podemos reprimir um brado de maldição sobre todas as vereações que não souberam fazer planos!

Sómente uma duvida assalta a mente do prestante pensador, que cabisbaixo e sceptico exclama: Oxalá as camaras vindouras não desprezem o plano de melhoramentos, que se va e elaborar, etc.!

D'accôrdo!... mas não! sentimos necessidade de acreditar, para bem da especie que, feito o desenhô, ninguem se atreverá a despreza-lo!

Nós teremos por refece e villã qualquer camara futura que despreze o plano e o não estenda immediatamente por obra!

Depois *Dameial*, que subscreve essa longa parlada, espria-se em considerações persuasivas, d'um alcance e d'uma largueza de vistas; d'uma firmeza de raciocinio e de deducção, tão competente e completa ácerca do mercado, que nada se nos oferece objectar!...

Sim, senhor!

Que venha o plano! eis a reclamação impreterivel que desde este momento, numa sede de melhor futuro, toda Coimbra deve levantar — para interesse do planêta e gloria de todos os *planistas!*...

O fisco

As duas noticias que em seguida publicamos, transcriptas d'um jornal do Porto, vêm confirmar o que há dias aqui dissémos sobre a necessidade de ser mandada para a fronteira a fiscalização accumulada nos grandes centros, como unico meio de evitar os continuos vexames que o publico soffre, com a execução de

ordens superiores sem critério, transformadas em leis do país:

«Contrabando — Escrevem-nos de Valença do Minho:

Consta que, um negociante de Melgaço aproveitando a ausencia do chefe da secção fiscal, introduziu uma grande quantidade de fazendas de contrabando, passando-as nas proximidades de certo posto fiscal.

A ser verdade, com o que ninguem se surprehe, recommendamos o assumpto ao nobre conselheiro administrador geral das alfandegas, e ao sr. commandante do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, que, sem duvida, não deixarão de mandar investigar do delicto que se diz committido.»

«O fisco — Procedente de Cuba, aonde fôra estudar *de visu* os acontecimentos d'aquella ilha, chegou trazantontem a Lisboa o illustre redactor de *El Imparcial*, de Madrid, sr. D. José R. Gimeno Visarra.

Veio por Vigo e, ao chegar á estação de Valença, deu ao manifesto uns charutos que trazia, que pesavam 400 grammas e pelos quaes pagou 247 réis; guardado o respectivo recibo, chegou ao Porto, onde, para poder fumar os charutos, os mostrou ao respectivo guarda fiscal; este notou tudo em ordem, deu um córte no recibo, e disse que não era preciso mais nada. Agora é que é a surpresa.

O nosso distincto collega chega a Lisboa, dá de novo os charutos ao manifesto, apresenta o mesmo recibo; o esperto guarda ri-se da ingenuidade do jornalista, diz-lhe que o despacho apresentado de nada serve e apprehende-lhe os charutos todos!

É assim a fiscalização em Portugal!!!

«A Marselhesa»

Appareceu a folha de combate de João Chagas.

Tal como a esperava a anciedade publica, que só em Lisboa consumiu 15.000 exemplares em venda avulso; e como o temiam os servos da realza, é um jornal brilhante e denodado, feito com arte e com intrepidez.

— Seja bem vindo!

Dizem que por estes dias vai ser assignado o decreto concedendo aos expedicionarios da India a *medalha D. Amelia*.

Medalha D. Amelia!...

A bajulação cortezã, na ancia de rastejar cada vez mais servil, tem aberrações miseraveis!

Vão ser expostos por estes dias os projectos apresentados no concurso para a conclusão do edificio dos Jeronymos e annexos, destinados a museu colonial.

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

V

Conhecendo a incompetencia do sr. director das obras publicas, incompetencia e falta de saber que s. ex.ª tem confessado mais d'uma vez deante de nós e deante de toda a gente, nós nunca esperamos que as restaurações dos velhos monumentos de Coimbra fossem coisa toleravel.

Não extranhámos por isso, quando vimos apparecer os primeiros erros e quando os vimos crescer e multiplicar-se.

Conhecendo a competencia e o zelo da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*, não extranhámos tambem quando soubemos que os delegados d'ella tinham achado *tudo muito bem*.

Para avaliar d'uma restauração é necessario segui-la de perto, é necessario andar a olhar minuciosamente, demoradamente, todos os vestigios que as demolições vão pondo a descoberto, e que indicam a existencia d'obras anteriores, lhe definem o caracter e lhe marcam a epoca. É necessario integrar na construcção antiga os restos que o acaso conservou; é necessario estudá-los com vagar e ver se o que se encontra não será antes o vestigio de construcções anteriores á do edificio que se pretende restaurar; é necessario sondar escrupulosamente as paredes e o sólo um trabalho minucioso e persistente e procurar pelo estudo dos vestigios das mutilações feitas durante seculos, reconstituir a physionomia primitiva da construcção.

Ora a *Commissão dos Monumentos Nacionaes* dorme socegadoamente em Lisboa, e a obra correu abandonada, ninguem a seguiu de perto, a *Commissão* não sabe o que se descobriu, viu apenas a obra feita, não pôde dizer se a restauração é boa.

Quando muito podia afirmar, se tivesse competencia para isso, que *era provavel que o edificio tivesse sido primitivamente assim*.

Affirmar, porém, que a restauração estava bem feita, nunca o poderia; porque ha muitos modos de resolver um problema architectonico em qualquer dos estylos conhecidos.

A *Commissão* não estudou a obra antiga, não assistiu ás demolições, não viu as paredes a nu; encontrou columnas e capiteis restaurados, os vestigios da antiga construcção es-

condidos e apagados num reboco novo, a *Commissão* não podia por isso affirmar que a restauração se guira de perto as indicações que lhe iam dando as obras de demolição.

Mas a *Commissão* approvou e fez bem. Pelo menos não nos tirou o prazer de mudar d'uma opinião já muito velha — a *Commissão dos Monumentos Nacionaes* é inútil, e tem sido até prejudicial á conservação dos restos do nosso patrimonio artistico.

Vão vv. ex.^{as} ver o museu do Carmo e ali encontrarão a apodrecer e a desfazer-se no mais completo abandono, obras d'arte que a *Commissão dos Monumentos Nacionaes* andou colhendo por todo o país, e que lhe foram entregues, imaginando toda a gente que fossem conservados com carinho e amor.

O museu do Carmo é uma das maiores vergonhas do nosso país, e mostra bem a falta de competencia, a falta d'actividade, a falta d'amor pelas coisas d'arte, de quem o organizou e de quem o dirige.

Deixemos, porém, coisas velhas e já muito ditas e examinemos as restaurações de Coimbra.

O paço do Bispo. Era um bello palacio a cair em ruinas. Andava a gente por lá, e sentia-se viver em tempos muito antigos.

Entra-se por uma bella porta renascença, encimada pelos brazões de D. Jorge d'Almeida e de D. João Soares, os bispos magníficos que povoaram Coimbra d'obras d'arte, e transformaram esta terra num logar encantador cheio da saudade dos tempos que passaram.

Os frisos e os ornatos estão roídos pelo tempo, e são d'um trabalho fino e delicado; os capitels parecem de bronze, rendados e fortes.

Abre o portão para um corredor largo; o tecto de madeira. Ao fundo encontra-se o pateo e pára-se comovido. É que a velha residencia episcopal nos transporta de repente a plena renascença. É uma construção simples e nobre, cheia de gravidade e de belleza.

Para o velho palacio sobe-se por uma escada larga, o corrimão e balaustres de ferro. Ao cimo da escada, um pequeno alpendre resguardando a porta que é toda lavrada, muito ornamentada de pregos e mascaras de bronze dourado.

A construção é muito simples, as janellas pouco decoradas, em cima uma simalha simples de pedra que coroa todo o edificio.

A parte que olha para o Mondego abriu-a um architecto intelligente numa varanda de dupla arcaria de pedra, deixando ver a doce paisagem dos campos de Coimbra.

Parece esta varanda a decoração d'um quadro gothico: no arco do centro estaria numa cadeira Nossa Senhora, aos lados anjos a offerecer fructos ao Menino, e em cima andariam graves os Santos e as Santas.

A paisagem parece feita para o

quadro imaginado. O ceu é azul e doce, ao fundo os salgueiros verdentros, em que se some o areal, sulcado de fios d'agua, delicados e azues, como as veias das mulheres loiras.

Ao fundo da escada, encimada por um animal heraldico, sustentando um brazão, vê-se a casa do porteiro com uma janella pequenina, o relógio e a sineta do serviço.

Nada mais facil de restaurar. Bastaria abrir as antigas janellas, d'uma construção muito simples, sem difficuldades de ornamentação, collocar as gelosias de madeira na galeria superior da varanda, para dar ao velho pateo a sua sympathica physionomia antiga.

Querem vv. ex.^{as} saber o que fez a obra publica?

Um mestre d'obras antigo, cujo nome nem queremos saber, encarregado de valer ao estado de ruina em que se achava o lanço do norte, modificou a altura dos pavimentos, fazendo as construcções novas mais baixas que as já existentes. Assim a varanda ficou mais alta que os pavimentos construídos de novo, e tiveram de se fazer na extremidade da varanda degraus por onde se subisse para o seu pavimento antigo que está ao mesmo nivel que os dos outros lanços do paço.

Foi um erro que era necessario remediar.

O que fez agora o sr. director dos obras publicas?

Encarregado de fazer o projecto de restauração do lanço do norte do paço, teve s. ex.^a uma occasião unica de emendar o erro que fizera o seu antecessor, regularizando os pavimentos, inutilizando a escada do fundo da varanda, dando ao edificio a sua apparencia antiga.

Pois não fez nada d'isto, e em vez de emendar o erro do seu antecessor, o sr. Franco Frazão tornou quasi irrealisavel a restauração do paço episcopal, fazendo o pavimento da sala de jantar mais baixo que o da galeria superior da varanda, acceitando, para se guiar, as indicações que lhe dava a obra restaurada pelo seu antecessor, não vendo que essa obra representava um erro que era necessario emendar.

A importancia das novas construcções torna quasi impossivel emendar o erro antigo e restituir ao pateo o seu aspecto primitivo.

Mas não param aqui os erros. Não param, não. Dão até para outro artigo.

Até ao proximo numero.

T. C.

Colyseu Figueirense

Para a proxima corrida do dia 9, primeira da presente epocha, as companhias Nacional e da Beira Alta, estabelecem comboyos especiaes de ida e volta a preços reduzidos.

Cuba

O consul de Hespanha em Filadelfia D. José Congosto, dirigiu ao capitão do vapor *Laureada* uma carta, em que, promettendo-lhe completa impunidade, lhe offerece dez mil duros se lhe facilitar o apresamento em aguas hespanholas de alguma expedição.

O capitão do *Laureada*, considerando este offerecimento como um soborno, pôs a carta á disposição do advogado da companhia naval *Hast and Company*, a que pertence o navio.

O advogado, achando inaudito o acto do referido consul vae formular uma energica reclamação.

E é por esta fórma que o heroe Weyler quer sustentar o prestigio da Hespanha em Cuba!

Dr. Daniel de Mattos

Em companhia de sua ex.^{ma} familia partiu para a Granja este nosso prezadissimo amigo e distincto professor da faculdade de Medicina.

Parece que está ultimado o regulamento para os toques de sinos, redigido de accordo entre o sr. Bispo-Conde, parochos e governador civil. E este congresso respeitavel resolveu que cada signal, ou repique não dure mais de cinco minutos.

Sómente não sabemos se estipulou o numero de signaes e repiques que cabe a cada um dos actos, a que se applicam.

Ditosa cidade, onde todas as posturas de sanidade, limpeza e decencia são uma execravel burla e cujas auctoridades se sentem com vagar para as futilidades dos sinos!

Encomendas postaes para o ultramar

A começar em setembro, poderão expedir-se encomendas postaes, sem valor declarado, para as seguintes localidades das provincias ultramarinas portuguezas da costa da Africa Occidental: S. Vicente, S. Thiago, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguela e Massamedes.

As encomendas não deverão exceder, por cada volume, o peso de 5 kilogrammas, nem a dimensão de 60 centimetros, em qualquer das duas faces, nem a capacidade de 20 decimetros cubicos.

As encomendas destinadas a Cabo Verde e Guiné estão sujeitas ao porte de 500 réis; as destinadas ás provincias de S. Thomé e Angola, de 700 réis.

A expedição das mesmas faz-se pelos paquetes da Empresa Nacional de Navegação que partem de Lisboa nos dias 6 e 23 de cada mês; e a entrega aos destinatarios effectua-se por intermedio das agencias da Companhia.

Por motivo do quinquagesimo anniversario da criação dos sellos do correio, os colleccionadores cujo numero augmenta dia a dia, tratam de organizar em Bruxellas no anno proximo uma exposição de sellos de todos os países.

Em gozo de ferias, regressou a Coimbra o distincto alumno de engenharia, sr. Carlos Bastos, filho do nosso prezado amigo dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, advogado nos auditorios d'esta cidade.

Uma imagem da Rainha Santa

Na pequenina sachristia da capella de Santo Antonio dos Olivaeis, fomos encontrar muito escondido e guardado como coisa preciosa, um quadrito quincentista delicioso, representando a Rainha Santa Isabel.

Foi para lá levado pelo sr. Congo Prudencio Garcia, que o salvou de ser roubado do convento de Celas por algum devoto que o destruísse a limpa-lo ou a restaura-lo.

É uma pintura encantadora de ingenuidade

A rainha tem vestida uma tunica vermelha, aos hombros um manto azul bordado, a cabeça involta num véo branco, cingido pela coroa de rainha, coroa d'ouro e pedras preciosas.

A attitude é d'uma grande ingenuidade, o corpo numa linha curva, as mãos caídas, sustentando uma abada de rosas.

Ao fundo vê-se o convento velho, a ponte, e Coimbra sobre um monte cheio de tons azues de illuminura.

A cidade parece pintada de memoria, ou por apontamento tirado rapidamente. Do lado esquerdo da Santa levanta-se um palacio renascença (1), em cujas varandas se vê muita gente a olhar uma outra rainha que pára em baixo e a quem um D. Diniz, tragico, mette as mãos no regaço, furioso, imaginando dinheiro, e encontrando flores.

Mais adeante um adro com um degrau á volta em que estão pobres sentados a ver uma outra rainha de coroa na cabeça, lavando os pés a uma pobre.

A pequenina taboa pintada está emoldurada por um portico dourado em cujo timpano e base se lê:

Lux orta est in nostro Regno quum talem obtinuit reginam que vocata votis adest numine presentissimum, palavras do officio da Rainha Santa feito em 1551 por André de Rezende.

Á volta do quadro andam já varios amadores, d'estes amadores de comprar e vender, dos que vão aranjando a sua vida a comprar em Coimbra como amadores, para vender em Braga como negociantes.

Dizem-me que entre elles figura o que, em Santa Clara, comprou ás freiras, a vida da Rainha Santa, a preciosa lenda do seculo XIV, para a vender no Porto ao sr. Graça.

Custou-lhe meia libra e vendeu-a por algumas dezenas de mil réis.

Não foi mau o negocio, o do amador.

Noutros tem sido mais infeliz! É bom, porém, que se lhe não deixe levar mais nada.

T. C.

De visita, esteve nesta cidade, o nosso estimavel amigo sr. Albino Ignacio Rosa, importante industrial em Castanheira de Pera.

Com o maior prazer publicamos a relação dos alumnos que no anno lectivo findo foram habilitados para exame de latim, pelo nosso amigo rev.^o José Rodrigues Liz Teixeira, e que ficaram approvados, sendo alguns com distincção, o que mais uma vez vem confirmar os creditos de que goza este distincto professor.

1.ª PARTE

Fernando Paulino de Oliveira Albuquerque, *distincto*.
Vasco Freire Themudo, *distincto*.
Nuno Freire Themudo, *distincto*.
Antonio Maria d'Andrade e Sousa, *distincto*.

Jayme Zuzarte Cortezão, *distincto*.
Carlos Augusto das Neves Rocha.
Henrique Luiz Doria Homem Cortezão.

José Máximo de Mello e Castro Ribeiro.

Jayme Herculano da Costa S. Ormento.
Alvaro Guedes Faro Ferraz.

Fortunato Gomes Seça.
Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida.

Jorge Paiva Buhella da Motta.
Julio Machado Feliciano.

Mario Barroso Henriques da Silva.
Arthur Vieira de Carvalho.
João Vianna de Lemos da Costa

Salama.
Jorge Pereira de Azevedo.

2.ª PARTE

5.º anno—Alvaro d'Almeida Mattos, *distincto*.
João Eduardo de Vasconcellos Rebelo.

2.ª PARTE

6.º anno—Alvaro d'Almeida Mattos, *distincto*.

Manuel Luiz Ferreira Tavares.
Luiz Francisco Beato.

Associação de ladrões

Descobriu-se uma associação de ladrões nos correios spanhóes, de que têm sido victimas varias companhias mineiras de Andaluzia.

A policia hespanhola, posta em campo, veiu a saber que o centro da ladroeira era no correio geral de Madrid. Ahi prendeu logo um empregado, que subtrahia as cartas procedentes de Andaluzia com destino ao estrangeiro.

A prisão d'este empregado seguiram-se as de mais cinco individuos, que pozeram a policia ao corrente de que esta quadriha tinha ramificações em Valencia, San Sebastian, Paris e outras cidades.

O *Herald* referindo-se a este caso diz, que entre os implicados, se contam pessoas altamente collocadas: o secretario particular d'um ex-ministro, um advogado, um procurador e outros empregados em tribunales e repartições publicas.

Uma das victimas foi a casa Noel a quem roubaram 25:000 francos.

Os roubos montam já a 20:000\$000 réis.

Acha-se em Luso com sua ex.^{ma} esposa o sr. Augusto Raphael Garcia de Arango, distincto alumno da faculdade de Medicina.

Seminario de Coimbra

Já se vão fazendo sentir os inconvenientes da nova reforma de instrucção secundaria.

O sr. vice-reitor do seminario acaba de publicar no nosso prezado collega o *Conimbricense* uma extensa carta em que, depois de mostrar as poucas vantagens que os alumnos de ensino particular tem comparadas com as do lyceu, nos annuncia que, para o proximo anno lectivo e enquanto subsistirem os actuaes motivos, o sr. Bispo-Conde ordenou que se aliriassem apenas as cadeiras de instrucção secundaria que habilitam para a matricula no curso superior do seminario.

Continúa, no entanto, o internato para os alumnos que se destinam á vida civil e pretendam frequentar algumas das aulas alli estabelecidas ou irem frequentar as do lyceu em que se tenham matriculado, sendo neste caso acompanhados, quer á ida quer á volta, por um empregado do seminario.

Na referida carta, avisam-se as familias dos alumnos que queiram frequentar as aulas nestas condições de que necessitam ter nesta cidade pessoa idonea como representante de pae ou tutor, para tomar conta do alumno desde que a disciplina d'este estabelecimento não permita que elle all continue.

Não pôde ser representante para este caso qualquer estudante, mesmo que seja da Universidade.

Ainda que não temos grandes sympathias pelo ensino dos seminarios não podemos deixar de sentir esta resolução que as circumstancias obrigaram a tomar ao sr. Bispo Conde.

RESISTENCIA

N.º 154

COIMBRA — Domingo, 9 de agosto de 1896

2.º ANNO

Arrogantes e máus!

A grève dos operarios do gaz na capital continua nos mesmos termos, lançando no animo dos que olham com sympathia a causa dos queixosos, a suspeita de que a solução da pendencia lhes não seja favoravel.

Uma machinação de interesses escandalosos e repugnantes pretende explorar a situação. O governo, protector de todos os syndicatos, colloca-se impudicamente ao lado da companhia; e a camara municipal, que tinha obrigação de intervir zelosamente, para que a cidade não soffresse os graves prejuizos que tem supportado, abstem-se com uma perfidia revoltante de cumprir o seu dever.

A direcção da companhia cobre com a sua solidariedade as prepotencias d'um estrangeiro, prompta a explorar os lucros que a intervenção dos poderes publicos podesse deparar-lhe. Dizem que a companhia arruinada, como todas as empresas onde se anicham as firmas dos politicos mais desacreditados, desejaria esse procedimento, para ter pretexto a exigir indemnisações absurdas, que a puzesse a coberto de desastres que se esperam.

É um espectaculo vergonhoso este que se está desenvolvendo aos olhos da nação, pela insensatez despotica dos que governam e pela connivencia nos processos mais vis de exploração endurecida e cega!

E neste conluio infame de bandeiras e de especulações, setecentos operarios, que representam algumas mil pessoas, estão á mercê de contingencias deploraveis, em perigo de serem lançados na miseria.

Uma folha notava com razão que todas as grandes companhias actualmente em Portugal são administradas exclusivamente por estrangeiros e politicos corruptos, que simplesmente obedecem ás suggestões ferozes do seu egoismo, sem consideração pelo trabalho nacional e pelos interesses da população.

Tudo isto caminha para um cataclismo pavoroso, que um governo de larvados auctoritarios e dissolutos julga poder dominar com as espingardas da municipal!

O procedimento dos grévistas tem sido d'uma moderação irreprehensivel, d'uma circumspecção toda de prudencia. Quem pôde porém garantir que contingencias imprevisivas, d'um momento para o outro,

não dêem á questão uma nova face, preparando acontecimentos lastimosos!

O governo conta com as prisões em massa e os porões dos navios. Os factos antecedentes anima-o a novas e levianas arremetidas para suffocar o protesto dos que trabalham.

Pois bem, que a perversidade dos seus instinctos o não illuda! Porque é inadmissivel e revoltante que no dia de hoje se pretenda conduzir a golpes de azorrague um povo civilisado e livre!...

Tentativas revolucionarias

Turvam-se os ares em Hespanha. Os animos agitados manifestam-se se em hostilidade armadas.

Exactamente como em 1866, com a guerra na America começam a rebentar os pronunciamentos no continente. E como então, não deixaram de seguir-se as perseguições, os desterros e os fusilamentos.

No dia 4 nos arredores de Valencia appareceram grupos armados levantando vivas á republica. Em diversos pontos houve lucta.

Os manifestantes foram batidos e tem sido realisadas muitas prisões.

O ministro do interior declarou que se organisavam rebelhões em Saragoça, Geromo e outros lugares. Em Madrid tambem têm sido presos por conspiradores varios individuos.

O governo toma precauções e as tropas estão de prevenção.

O que sahirá de tudo isto!...

Na folha do conspicuo sr. Marianno lê-se esta chalaça:

«Todos os estabelecimentos das ruas do Ouro, Augusta e da Prata tiveram hontem esplendida illuminação. O mesmo aconteceu aos estabelecimentos da rua da Palma.»

D'onde se conclue que para a illuminação publica ser boa devem estar os gazometros vazios.

E eis ahí está como o que nunca chegou sequer a ser razoavel em tempos normaes, se torna agora esplendido á simples voz do illuminado Marianno.

Vão ver, ou nós muito nos enganamos, o D. Xarope e o intelligente sr. Hintze, acreditar neste sortilegio! Abrenuntio!

Parodias

O sr. ministro da guerra apraz-se em acalantar as tinétas bellicas do seu antecessor.

Foram chamadas as reservas para tomarem parte em proximas manobras!

Toda a gente pergunta para que servirá desperdiçar sommas enormes com estes espectaculos absolutamente inuteis, que não têm uma unica explicação plausivel!

Mas el-rei gosta d'estes folguedos marciaes; e tanto basta a justificar mais este desperdicio louco!

A visão dos melhoramentos

Está averiguado que Coimbra não pôde viver sem um Messias, ou um D. Sebastião!

Seja qual fór; tudo serve!

Vem de longa data esta aspiração lyrica ao sobrenatural. E os desenganos não a corrigem!

Se não tem uma mystificação devota, a entreter-lhe os ocios e a fingida credulidade, um embuste a affagar-lhe os sonhos, anda biliosa e triste!

Tal qual como aquella dama romantica, que ia para toda a parte, com tanto que a raptassem!...

Até ha pouco era o devarteio do elevador; agora é o plano dos melhoramentos, que a camara vai elaborar por entre applausos e reclames, e o concomitante mercado, que volta a incender-lhe a facundia dos alvitreiros.

E nos centros da palestra discute-se o local mais apropriado e giza-se á larga a ostentação das ornamentações architectonicas.

A escolha do local está produzindo as mais jucosas opiniões. Cada cidadão o tolera onde quizerem, com a condição de que fique á sua porta.

Os da Praça 8 de Maio querem-o pelas alturas do Terreiro de Santo Antonio; a rua dos Sapateiros no largo da Fornalhinha; a Portagem na Avenida, á margem do rio; a Sophia alli por S. Domingos; e os de Fóra de Portas nas proximidades dos Lazaros.

Os moradores da rua Ferreira Borges, muito condescendentes, sacrificam-se a admitti-lo nas amplidões do Paço do Conde, com um grande boulevard que parta de S. Thiago em communicação directa.

Espera-se que a cidade alta, por enquanto remettida a um discreto silencio, se pronuncie por estes dias.

O plano está á bica: é só pedir por bocca. E estão servidos!

O homem do gaz

Foi publicada no jornaes de Lisboa a seguinte carta:

«Sr. Redactor. — Tenho a honra de participar a v. para os effeitos que julgar convenientes:

- 1.º Que os fogueiros e contra-mestre mandados vir de Bruxellas chegam no primeiro *Sud-express*, por ser o meio mais rapido;
- 2.º Que já partiram para Lisboa mais alguns de Napoles;
- 3.º Que hoje embarcam 8 em Bodeus no paquete das Messageries;
- 4.º Que já hoje se apresentaram ao serviço 4 homens dos que se pozeram em grève e foram recebidos;
- 5.º Que hoje ás 10 horas da manhã tinhamos já a mesma quantidade de gaz que hontem ás 3 horas da tarde (13 mil metros);
- 6.º Que a produção por hora é superior a 1:000 metros, e que será mais amanhã e já esta noite;
- 7.º Que ás 3 horas da tarde se abrem

as torneiras e valvulas, afim de começar a haver gaz para motores.

Sou com a maior consideração,

De v., etc.

Marianno de Carvalho»

Leram?

Pois querem saber no que deu esta fanfarronada? É o proprio parlapatão signatario que no-lo diz:— *Realizou-se tudo quanto nella se afirma, excepto o que se menciona no n.º 7.º*. Isto é, Lisboa continuou ás escuras!

O que se cumprirá talvez são as afirmações 1.ª, 2.ª e 3.ª, porque facil é fazer vir ao país os lazzaroni napolitanos e meia duzia de *desocupados* belgas e francezes.

E assim, com este laço armado á proverbial estupidez do chefe de gabinete e ao agudo engenho de D. Xarope, salvou o sr. Marianno a companhia do gaz do castigo que lhe é imposto para estes casos nas clausulas do respectivo contracto.

As obras de Belem

Foram classificados os projectos apresentados a concurso para a conclusão do monumento dos Jeronymos e edificio anexo destinado á exposição nacional.

Os concorrentes foram quatro; e os projectos escolhidos pelo jury foram dois, cabendo o primeiro premio do monumento ao sr. Adães Bermudes e o segundo ao sr. Domingos Parente.

Para o edificio anexo a primeira recompensa foi dada ao sr. Parente e a segunda ao sr. Bermudes.

Como sempre acontece em concursos portuêses, já se levantam protestos:— que esse resultado já era sabido antes da apreciação dos trabalhos; e que o programma foi alterado em favor dos preferidos.

Temos outra celebração como a do Infante D. Henrique. Vamos ouvi-las bonitas!

Universidade

O *Diario* já publicou o aviso da abertura d'este estabelecimento no proximo outubro.

A matrícula geral tem logar nos dias 2, 3 e 4 de outubro. E os requerimentos para esta matrícula devem ser entregues na secretaria; para os primeiros annos até ao dia 20 de setembro e para os demais até 25.

Á bicada!

Já tinhamos o bico de gaz Auer, o bico invencivel, e o bico electrico; agora temos um novo bico de protesto contra as garras aduncas do fisco e dos syndicateiros dos phosphoros e da isca.

Alguns benemeritos commerciantes da baixa offerecem nos seus estabelecimentos aos fumadores um bico microscopico e permanente para accenderem os seus cigarros. Aproveitando esta generosidade patriotica, muita gente que se préza eliminou no seu orçamento a caixa de 10 réis.

Se o odioso monopolio dos phosphoros d'esta vez não rebenta na fallencia, é por que o diabo o protege!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VI

O paço do Bispo. A parte externa do edificio é sem valor: mutilações successivas, abrindo portas e substituindo janellas, tiraram-lhe o caracter, se alguma vez o teve.

Cheio de caracter havia apenas o pateo, um bello exemplar que nos fazia imaginar toda a velha residencia senhorial do seculo XVI, grande e nobre capricho da renascença.

Por dentro do edificio encontravam-se a cada passo vestigios de épocas mais antigas, ao lado de construcções importantes feitas no seculo XVIII a caírem em ruinas.

Eram, porém, fragmentos dispersos, documentos de valor relativamente insignificante para poderem determinar a direcção a dar a uma obra de restauração. Poder-se-fam conservar como curiosidade no edificio restaurado ou em um museu.

O que dava caracter ao edificio era o pateo, que deveria ser religiosamente conservado, emendando o erro da restauração contemporanea, banal e sem valor artistico.

O pateo é de estylo renascença.

O sr. director das obras publicas, encarregado de restaurar o paço, não soube ver o valor architectonico e documental do pateo, que é bem conhecido e tem sido muitas vezes reproduzido por desenhos em livros nacionaes e estrangeiros.

Em livros portuêses ha paginas dedicadas áquella bella obra que não é obra desconhecida, que é obra estudada.

O sr. director das obras publicas não poderia ignorar-lhe o valor, excepto se s. ex.ª não sabe ler.

Encarregado de restaurar o paço episcopal, o sr. director das obras publicas, não o estudou, não procurou suggestionar-se pelos restos das construcções antigas; tendo de restaurar um palacio de estylo renascença, apresentou um plano de restauração em estylo manuelino.

Encarregado de restaurar um palacio em que havia uma obra do valor do pateo, o sr. director passou ao lado sem a ver, e tentou alterar-lhe a physionomia, transformando o velho pateo, cheio de nobreza e de caracter, numa construcção de estylo manuelino, o manuelino dos jazigos e dos palacios que no Minho mandam agora fazer carregadores enriquecidos no Brazil,

Tendo de restituir a um edificio a sua physionomia antiga, o sr. director das obras publicas tentou alterar o aspecto grandioso do que ainda restava e lhe devia ter servido de guia. O paço devia ser restaurado em estylo renascença, nunca em estylo manuelino.

E o sr. director das obras publicas quiz mandar abrir janellas manuelinas na parte do edificio que fecha o pateo, janellas condemna-das pela magnifica varanda renascença.

E o sr. director das obras publicas quiz substituir a porta d'entrada de bello estylo renascença por uma porta em estylo manuelino, quando o resto do edificio pedia uma porta em estylo renascença, e quando o respeito pelos que neste mundo honraram o seu nome com obras boas, exigia a conservação e restauração da velha porta renascença que lá está, encimada pelos brazões de D. Jorge d'Almeida e D. João Soares, os magnificos Bispos de Coimbra que encheram esta bella cidade de construcções e monumentos que gritam os seus nomes, impondo-os ao nosso respeito.

O sr. director das obras publicas, tendo um edificio de estylo do renascimento a restaurar, julgou que cumpria o seu dever destruindo tudo o que ainda restava das antigas construcções renascença por construcções modernas de estylo manuelino!

O manuelino do sr. director das obras publicas!

É um manuelino sem graça e sem proporções, um manuelino sem força, esguio, doente, monotonico, sem belleza e sem variedade.

O desenho das janellas que deitam para o Salvador, é secco e mau. As janellas são excessivamente esguias, a sua decoração é dura e mesquinha.

As gargulas foram mal escolhidas, são feias, birtas, de bronze, com uns argollões detestaveis caídos ao lado.

As janellas geminadas que deitam para o rio, são de melhor desenho, mas são manuelinas, apenas por alguns detalhes de decoração e por mais nada.

Todavia, o sr. director das obras publicas diz que essas janellas são a reproducção fiel d'uma janella antiga, janella manuelina, existente já no antigo edificio.

É falso! Não ha no paço episcopal uma janella manuelina; porque as unicas que havia foram mutiladas pelo sr. director das obras publicas, que lhes mandou augmentar o comprimento dos fustes para as tornar mais elegantes e para que ellas podessem deixar entrar mais luz.

É incrível, pois não é? Encarrega-se um homem de restaurar um edificio e elle tenta tirar-lhe toda a feição antiga, emprehendendo a res-

tauração noutro estylo, e sujeitando a nova reforma a uma janella antiga, alterando-lhe primeiro as proporções.

Ora no estylo manuelino, como em todos os estylos, ha sempre relações estabelecidas entre os fustes, as bases e os capiteis. Uma columna manuelina a que se modifiquem as dimensões do fuste, da base, ou do capitel deixa de ser uma columna manuelina, para ser uma coisa sem nome.

As janellas manuelinas, são janellas fortes, pesadas, d'uma decoração muito variada; as janellas do paço episcopal, são excessivamente esguias e monotonas, sem variedade de linhas, nem de decoração.

As unicas janellas manuelinas que havia no paço, deu cabo d'ellas o sr. director das obras publicas, alterando-lhes as proporções.

Hoje no paço episcopal não ha uma janella manuelina.

E deu-se até um caso extranho. As duas janellas manuelinas não tinham a mesma altura, e por isso a mais baixa era mais estreita. O que faz o sr. director? Corta a dificuldade, mandando que se augmentem os fustes das columnas, por forma a que as duas janellas geminadas tenham a mesma altura!...

E lá ficou no meio uma janella muito estreitinha, doente, thysica. Parece até que a tossir perdeu o columnello do meio.

E ahí está, como o sr. director das obras publicas, querendo restaurar um edificio renascença, apresentou um plano em estylo manuelino; e querendo fazer um plano manuelino se foi determinar por um motivo decorativo, alterando a feição manuelina a uma janella, e sujeitando toda a decoração d'uma fachada a um erro propositado.

O habito de errar.

Na parte que o sr. director das obras publicas restaurou tambem, e que dá para um pequeno jardim, sem importancia, o sr. director das obras publicas quiz-se mostrar magnifico, mas, querendo ser grande, mostrou-se insignificante, apertando o já pequeno quintal em duas galerias, de janellas largas, de mau desenho, as paredes sustentadas por uns gigantes ridiculos, como desenho, e como proporções.

Ora, se o sr. director das obras publicas soubesse, tinha feito melhor obra e gasto menos dinheiro.

Para este pateo deitam as cosinhas. Lembrava por isso logo ornamentar a parede, construindo uma chaminé monumental, das que são tão frequentes no nosso país, e são d'um effeito tão elegante, e tão decorativo. No estylo manuelino, encontraria facilmente o sr. director das obras publicas mais de um exemplar, estudando o que resta das moradas senhoriaes do seculo XVI.

Mas não, o sr. director das obras publicas, em vez da chaminé monumental, pôz uma chaminé ridicula.

Em compensação, lá estão as bellas galerias de branca cantaria, não se sabe para quê, naturalmente para gallinhas e patos, que é o que costuma haver nos pateos das cosinhas.

Mas ha mais ainda: parte das cantarias lavradas aproveitadas na restauração do paço episcopal, vieram do theatro academico e tinham sido feitas sob a direcção de Nicola Bigaglia.

Ora o theatro academico era planeado em estylo neo-grego.

E lá ficaram as decorações neogregas na restauração manuelina!

Ora, para se desculpar, diz o sr. director das obras publicas: foi o Gonçaves que aconselhou a restauração em estylo manuelino.

Pois não foi, não senhor.

O sr. A. A. Gonçaves, vendo que as janellas manuelinas iam desaparecer, e vendo a falta de respeito com que ellas andavam pelo chão, sempre ameaçadas de serem destruidas, disse: *O sr., que é um homem de gosto, não deve deixar perder as janellas, aproveite-as em qualquer parte.*

Ora aproveitar uma janella manuelina pôde fazer-se num palacio renascença, mas deve ver-se bem que o que determinou a sua conservação foi o respeito pela arte. É um objecto que se conserva como reliquia. Tem-se feito isso muita vez em restaurações contemporaneas. Ha exemplos vulgarissimos em Italia.

Demais, o sr. Gonçaves aconselhou que se conservasse a porta gothica que existia no palacio; e o sr. director das obras publicas mandou-a, dizem, para a estrada de Penacova, transformando-a em fonte.

Toda a gente sabe o respeito que o sr. director das obras publicas tem pelas opinões de A. A. Gonçaves...

Para se desculpar diz ainda o sr. director...

Não! O resto fica para o proximo numero, que já me doem os braços.

T. C.

Tem estado em perigo de vida o sr. José Maria Rosa de Carvalho, o amigo das andorinhas.

Partiu para o Bussaco, onde vae passar algum tempo com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. José Nazareth, clinico justamente respeitado e estimado nesta cidade.

Boa viagem e restabelecimento prompto.

Carta de Lisboa

Lisboa, 7 de agosto de 1896.

Á hora em que lhes escrevo ainda não está resolvida a greve do gaz.

Todavia, dois factos são verdadeiros e certos: Que vão ficar sem pão algumas dezenas de trabalhadores e que, Centeno, Barjona, Arroyo, e Marianno juntamente com um estrangeiro têm o governo e a camara de Lisboa ás suas ordens.

×

Continúa a especular-se na imprensa com o caso da ilha da Trindade.

Trabalho escusado.

Todos sabem que Soveral nada mais fez do que obedecer a uma ordem da Inglaterra para fingir de arbitro.

A Inglaterra a tomar a sério Soveral!

Alguem acredita nisso?

×

Todavia este acontecimento deu logar a um balão de ensaio. Renovam a alliança inglesa em toda a sua vilania.

E assim num periodico, cujo nome não pronunciamos, um artigo concluía por estas palavras:—*Viva a Inglaterra!*

Leram bem?

×

Acaba de entrar na cadeia o sr. Faustino da Fonseca, director do jornal *A Vanguarda*.

Como foi seu advogado não quero agora explanar-me sobre o assumpto, pois alguem o poderia interpretar como eu não quero que interpretem nunca os meus actos e as minhas palavras.

Limite-me a recordar que vae preso por ter dito da camara municipal algumas palavras amargas e verdadeiras.

A camara municipal de Lisboa, sabem o que ella é, não é verdade? Bem, adiante.

Protesto contra esta prisão, como protesto contra todos os attentados aos principios que defendo como sei, como posso e como quero.

×

Calor insupportavel.

Tudo foge para as praias.

A politica, soccegada, sem um protesto.

É o que resulta da sem vergonha em que se vae vivendo.

Vamos com Deus.

João de Menezes.

Dr. Sousa Refoios

Em companhia de sua ex.^{ma} esposa e filhos partiu para a praia de Espinho este nosso estimavel amigo e distincto lente da faculdade de Medicina.

A latrofolia!

Foi descoberto no Porto um novo crime de violação de cartas e valores subtraídos pelo 2.^o aspirante dos correios Albano de Mattos, empregado na ambulancia da linha do Minho e Douro.

Ha seis meses que se entrega a esta fraude, segundo as proprias declarações do preso.

Para se desembaraçar de provas comprometedoras, quando ha dias o comboyo atravessava a ponte de D. Luiz, arremessou ao rio Douro um maço de cartas, que foram de-

pois encontradas e entregues á policia.

É o contagio do exemplo e da impunidade, que subverte a sociedade portugueza numa onda infamante de traições e de latrocinios!

Partiu para a Felgueira o nosso amigo Miguel Barata, conceituado industrial d'esta cidade.

A proxima exposição de Paris

As construcções, trabalhos de decoraçáo e installação estão orçadas em 18 mil contos.

Os dois palacios, para os quaes foi aberto concurso, custam 3:600 contos.

A exposição de 1889 lançou na grande capital uma somma calculada em 100 mil contos, sendo 60 mil gastos alli por estrangeiros.

E tudo leva a crer que em 1900 a affluencia de estrangeiros seja muito maior.

Parte na proxima terça feira para o estrangeiro em viagem de recreio o sr. dr. Henrique de Figueiredo.

O que convem á monarchia!

Corre mundo uma estatistica, recentemente publicada, da percentagem dos alphabetos nas diversas nações da Europa.

Portugal tem o logar d'honra, é o da cabeça do rol, figura nella com a percentagem de 67,35 por cento, está mesmo muito acima da Turquia, que apenas nos apparece alli com 14,79.

Eis a estatistica:

ANALPHABETOS	P. C.
Portugal	67,35
Italia	52,93
Bolonha	39,82
Hungria	37,69
Russia	36,42
Austria	36,70
Grecia	25,18
Roumania	17,75
Belgica	15,22
Turquia da Europa	14,79
Bohemia e Moravia	8,98
Hespanha	8,71
Irlanda	7,27
França	3,50
Inglaterra	3,49
Hollanda	3,38
Escossia	2,83
Allemanha	2,49
Noruega	1,02
Suecia	0,74
Suissa	0,60
Dinamarca	0,49

Não é risonho este quadro?

E no entanto, é crente na immutabilidade d'este numero, que a todo o custo trata de manter, que a monarchia vae vivendo no nosso país: — á sombra do torpe indifferentismo d'uns, explorando a ignorancia da maior parte.

Acha-se na Figueira da Foz com sua ex.^{ma} familia o capitalista d'esta cidade e nosso amigo sr. José Ferreira Barbedo Vieira.

Pereceu afogado na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, no rio Tejo, o pedreiro Ignacio Marques.

O infeliz operario contava apenas 19 annos, era solteiro e natural de S. Martinho do Bispo, d'este concelho. Era filho de Antonio Marques e de Emilia Cardoso, residentes em Lisboa.

Foi muito sentida a sua morte entre os seus companheiros de trabalho, porque elle era dotado d'um bondoso coração.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio
e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do paiz

Excelentes aguas mineraes
para doença de pelle,
estomago, garganta, etc.**Grande Hotel Club**Com estação de correio e tele-
grapho, medico, pharmacia
e casa de barbear.
Magnificas accommodações
desde 15200 réis
compreendendo serviço, club,
etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel. — As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

Filtro-Mallié**de porcellana d'amiantho**Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

15 **N**ESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

16 **C**ASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA**Encomendas:****a JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

COIMBRA**ESTABELECIMENTO**

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems.— Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Á venda a 2.^a edição da**DESAFFRONTA**

(HISTORIA D'UMA PERSEGUIÇÃO)

POR

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA1 vol. in-8.^o com o retrato do auctor**Preço 300 réis—Pelo correio 330**

PEDIDOS Á

LIVRARIA MODERNA

Largo do Principe D. Carlos, 19 a 25

COIMBRA**JOÃO RODRIGUES BRAGA****SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

12 **A**rmazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fnebres e de gala. Pltas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

Arrematação2.^a publicação

11 **N**o dia 16 do corrente por 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo cartorio do escrivão do 4.^o officio José Lourenço da Costa, voltam pela 3.^a vez á praça sem designação alguma de valor os predios abaixo designados pehorados pela execução hypothecaria que D. Anna Fortunata Morim Sequeira, viuva, d'esta cidade, move contra Manuel Tejo Salvado e mulher, da Clogá, freguezia de S. João do Campo.

Duas terças partes d'uma terra de sementeira com testada de pinhal no sitio da Lomba, freguezia de S. João do Campo. Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fruto no sitio dos Curraes, dita freguezia.

É foreiro em 12 alqueires de milho e 2 gallinhas ao dr. Roxanes de Carvalho.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Naves e Castro.**Arrematação**(2.^a publicação)

10 **N**o dia 16 do corrente mês d'agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, e pela execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, d'esta cidade, move contra a Corporação de Salvação Publica, tambem d'esta cidade, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão José Lourenço da Costa, vão á praça e serao entregues a quem maior lance offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os objectos seguintes:

Um carro de material d'incendios, avaliado em 180\$000 réis.

Uma bomba para incendios, avaliada em 251\$000 réis.

Uma carreta de mangueiras, avaliada em 90\$000 réis.

Novo machados, avaliados em 132500 réis.

Uma bomba de jardim, avaliada em 3\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Naves e Castro.**Aos bohemios**

9 **P**hographias do bohemio Augusto Hylario, vendem-se na loja do Vianna, Largo da Sé Velha.—Coimbra.

CAVALLOS

8 **M**uares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e vntura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agrago.

QUINTA

7 **V**ende-se a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorisado a receber propostas.

TABOLETA

6 **V**ende-se uma que mede tres metros de comprido por um de largo. Nesta redacção se diz quem a vende.

Casa em bom local

5 **V**ende-se uma, de 4 andares e magnificas lojas na Couraça dos Apostolos, n.º 33. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

4 **V**ende-se um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Aviso aos devotos da Rainha Santa Isabel

3 **A** mesa da real confraria da Rainha Santa Isabel reconhecendo que a continuacão da exposicão da veneranda imagem da Rainha Santa na sua igreja em Santa Clara, sem as precauções devidas, estava sendo prejudicada com o continuo pó e sujeita a muitos outros estragos, resolveu em sua ultima sessão que emquanto não tivesse vitrine propria a poder ser vista esta valiosa d'adiva de sua magestade a rainha sr.^a D. Amelia, fosse encerrada no lugar em que estava exposta, convenientemente envolta em pannos e fechada no seu docel.

Mais resolveu que as photographias da mesma imagem fossem marcadas com a chancellaria da real confraria e que se expozessem á venda na igreja do mosteiro de Santa Clara e nos estabelecimentos dos srs. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior e Francisco José da Costa, na rua de Ferreira Borges.

As pessoas de fóra da cidade que desejem adquirir as photographias da veneranda imagem podem dirigir os seus pedidos ao procurador da real confraria o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior, na rua de Ferreira Borges, n.º 22, em Coimbra, que promptamente serao satisfeitos com portes gratis.

Os preços das photographias são os seguintes:

Photographia, n.º 1, com 0,30 por 0,28, 500 réis.

Dita, n.º 2, com 0,21 por 0,16 300 réis.

Dita, n.º 3, com 0,14 por 0,10 140 réis.

O secretario,
José Ferreira Barbado Vieira.

Pharmacia

2 **Com**pra-se ou arrendam-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelino Saraiva, Pharmacia da Misericórdia—Coimbra.

Casa para arrendar

1 **N**a quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

RESISTENCIA

N.º 155

COIMBRA — Quinta feira, 13 de agosto de 1896

2.º ANNO

A coacção do servilismo

Ao lêr nas paginas horrosas da historia as atrocidades penaes dos tempos do absolutismo, — de ha 100 annos, — uma consideração esca-pa do peito oppresso? — Como é que para as alçadas do implacavel Marquez de Pombal se encontravam juizes, que servissem de instrumen-tos doces aos decretos excepçionaes e faccinorosos, que em nome da justiça feriam horrivelmente cul-pados e innocentes? . . .

Como é que esse homem, mon-struoso nos accessos da sua ira, en-contrava um José de Mascarenhas e tantos, tantos outros, para afogar em sangue o motim dos taberneiros, no Porto, com a mais infamante crueldade?

Uma imprudencia execravemente castigada com os açoutes, o de-gredo, o confisco e a pena de mor-te, ás dezenas e indistinctamente! Uma furia lugubre e tragica, que horrifica a consciencia!

Como é que encontrava juizes e desembargadores obedientes e des-humanos, á laia de Marques Baca-lhau, para torcerem a vara da justi-ça ao sabor do orgulho, dos odios particulares, do capricho e da ini-quidade do déspota feroz e sangui-nario, para a formação do lugubre processo e medonha execução dos Tavoras, no patibulo de Belem?

E com tal convicção que muitos se desdisseram na rehabilitação pos-teriormente iniciada! . . .

Tantos collaboradores dedicados, — juizes e carrascos, — trabalha-do nos enrêdos mysteriosos d'uma politica sombria!

Como é que a toga luminosa da Justiça podia ser transformada em librê de serviçaes e de esbirros dos desmandos do poder?! . . .

×

Dada a differença dos tempos, os factos que estamos presenciando lançam-nos numa desolação pro-funda.

Foi arrazado o forte da Junqueira; e não se encontram nos ergas-tulos instrumentos de tortura; nem se esparteiam membros palpitan-tes. Mas nem por isso o retrocesso e a decadencia é menos evidente e deploravel!

Exemplos da actualidade estão mostrando como é ignobil a cubiça humana; e como são frageis as con-quistas dos direitos publicos!

Se fosse possivel a ressurreição d'esses tempos ominosos não seria

por falta de executores que a vio-lação de todas as liberdades dei-xaria de ser consumada!

Não faltam no parlamento ho-mens liberaes a sancionar leis op-pressoras; nem magistrados para as executar; nem milicia para apontar as armas ao peito dos que protes-tem!

Nem na imprensa faltam jorna-listas que incitem á perseguição; bajuladores que incensem as audacias dos tyrannetes, offensivas da ci-vilização e dos direitos conquista-dos á custa de todos os sacrificios e de todas as dôres!

E esse opprobrio da lei de im-prensa tem cumpridores zelosos; ao mesmo tempo que se trancam, ou se sustêm processos escandalosos de concussão, de defraudação da fazenda publica, de companhias, ou de estabelecimento de credito! . . .

Pavorosa anarchia moral, em que por tal fórmula se desacatam os di-ctames sagrados da Suprema Justi-ça, da Liberdade e da honra!

Taes são os desvios, a que a am-bição conduz!

Taes são os estragos d'essa sy-bililis contagiosa dos protibulos da politica, em que os homens se aban-dalham e vendem como meretrizes!

A lei de Lopo Ladrão

Acaba de ser intimada a suspen-são da sua publicação por 30 dias ao nosso prezado collega a *Vanguar-da*.

Nem outra coisa era de esperar d'um regimen que liquida.

Reforma no exercito

Diz-se que o ministro da guerra vae pedir auctorisação ao sr. Cardeal Patriarcha para os corpos da guarni-ção de Lisboa poderem levantar altares na parada dos quartéis e ahí os regimentos poderem ouvir missa e fazerem as respectivas nove-nas e ladainhas.

Aquí está uma idêa que leva um homem á posteridade.

Muito feliz

Annunciam os jornaes a chegada a Paris, do sr. Madeira Pinto, vindo de Budapesth e que em breve o teremos entre nós.

Ainda bem.
Mais nos dizem que á sua chegada ali, encontrou logo ensejo para se demorar uns dias a desopilar o figado e a descançar dos incommodos da viagem.

Parabens.
Que s. ex.^a gose por lá á farta o nosso rico dinheirinho, é esse o nosso maior desejo.

De resto, não se incommode, venha quando quizer.

DEVAGAR!

A camara pediu auctorisação para vender no caes — faxas de terreno para edificações, acima e abaixo da ponte.

Nestes termos vagos não sabemos o que a camara projecta. To-davia em assumptos d'uma tal gra-vidade, que alteram o aspecto e o plano da cidade baixa, parece-nos audacioso, que três ou quatro se-nhores commerciantes e industriaes, salvo o devido respeito! abancados em volta d'uma mesa, como para partida de burro, ou de bisca lam-bida, assumam a responsabilidade d'uma tal deliberação.

Falta-lhes absolutamente a illu-stração do gosto e as aptidões do senso esthetico!

Suas excellencias e senhorias fo-ram empoleirados nas cadeiras se-natoriaes pelo suffragio liberrimo e esclarecido da cidade para as func-ções da administração normal; mas de certo exorbitam, se, levados pelas exigencias economicas de arranjar proventos, intenderem obstruir pra-ças e largos.

O aformoseamento das cidades importantes é uma questão consi-derada da mais alta transcenden-cia, e confiado a comiissões technicas e debates publicos.

Em todas as grandes cidades ha comiissões especiaes sobre as quaes impendem exclusivamente os as-sumptos da architectura, arrnamentos, passeios, *squares*, plantações, e até as simples concessões sobre a via publica para kiosques, e todo o genero de pavilhões e ainda assen-tamento de annuncios e reclames, etc.

E em Paris desde a ultima expo-sição ha uma delegação para as so-lemnizações publicas!

Repetimos, que desconhecemos as intenções da camara, que pode-rão ser luminosas. Mas o que des-de já condemnamos em these é o facto de suas excellencias e senho-rias se arrogarem competencia para, pelo seu alvedrio gizarem no chão, por bamburrio e a capricho, como quem risca alinhamentos de barra-cas de feira, a cordel e estacas, o pejamento eterno d'um largo e a transformação d'um dos mais bellos panoramas da cidade.

Ficamos esperando.

A ruina

Consta que o governo se vê afflicto para arranjar recursos necessa-rios para solver o *coupon* de outubro, e não vê outro expediente que não seja recorrer ao credito.

Ora credito não ha, mas como ha colonias e conluios é possivel que

por mysteriosos processos a tem-pestade se conjure.

E ainda ha de chegar para ma-nobras militares, e essa formidavel dissipação do centenario da India: dois mil contos!

E eis aquí no que deram essas torpes mentirolas do sr. Hintze, quando affirmou solemnemente que os novos sacrificios que exigia não só salvavam as finanças equilibrando a receita com a despeza, mas davam um saldo positivo, garantido nas tibornas orçamentologicas.

Chega a ser asqueroso este im-pudor com que esses embusteiros mentem ao país!

A grêve em Lisboa

Pelas revelações que tem vindo a lume, pôde affirmar-se que a grêve contra a companhia do gaz foi motivada pela conspiração do grupo dos administradores portu-guêses. — Centeno, Marianno, Ar-royo e Barjona, — contra o repre-sentante belga Favette.

E entre os rumores que correm não é difficil conjecturar qual o objectivo da intriga: os episodios infames do costume.

Falla-se de alcances e tramoias, as façanhas e traficancias dos cyni-cos incorrigiveis, que se acham colligados para levar de assalto com gazuas e chaves falsas todas as empresas e companhias onde haja receitas e capitaes.

Sempre os mesmos sinistros per-sonagens, as mesmas fraudes, a rapinagem insaciavel que é a des-honra do país, porque o país a tolera.

Falla-se em syndicancia, exigida por Favette, aos livros da escriptu-ração; e mysterios sujos d'um im-pudor atrevido.

A fiscalisação precavida dos ad-ministradores estrangeiros tentou contrariar os planos da quadrilha; d'ahi a série de intrigas, a fomentar o descontentamento dos operarios e o abandono do trabalho, que tan-tos e grandes prejuizos causou á capital.

Felizmente está terminada a grê-ve e os perigos e ameaças d'uma situação excitada e violenta.

Foi a Associação dos logistas que com uma honrosa iniciativa tomou sobre si a missão trabalhósa de aplanar as difficuldades entre a administração e os grévistas para uma conciliação justa. Depois dos preliminares, em que, como é natu-ral, houve reluctancias, foram at-tendidas as reclamações dos opera-rios e cessou o conflicto com a admis-são ao trabalho de todos os grévistas.

O governo, aturdido e descon-fiado, durante 11 dias que durou este pleito, não teve uma unica idêa para a solução da situação anormal que de tal forma compromettia a tranquillidade e os interesses d'uma grande cidade.

Sempre brutal e inepto reduziu o seu papel a pôr a municipal de prevenção e preparar ciladas para o abuso da força!

Imbecis!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VII

O paço do Bispo. Quando censu-rado pelas barbaridades que se têm praticado na restanração do paço episcopal, o sr. director das obras publicas ou attribue a res-ponsabilidade a Antonio Augusto Gonçalves, ou allega o ter de satis-fazer os desejos do sr. Bispo Conde.

Já demonstramos a falsidade da primeira attribuição, que, a ser feita de boa fé, confirma mais uma vez a incompetencia do sr. director das obras publicas que não soube com-prehender o que lhe dissêram.

A attribuição da responsabilidad-e dos erros praticados ao sr. Bis-po Conde, essa nem na ignorancia do sr. director das obras publicas pôde achar desculpa.

O sr. director das obras publicas tem sempre desprezado as indica-ções do sr. Bispo-Conde, escolhen-do as occasiões em que s. ex.^a se retira de Coimbra, para levar a cabo obras que tornem impossivel a rea-lização dos justos desejos de s. ex.^a

Explicuemó-nos.

O sr. Bispo-Conde quiz conser-var os azulejos que no paço episco-pal contavam a historia de um seu antecessor, e descreviam toda a re-forma do marquez de Pombal.

Havia numa sala do paço, feitos em azulejos todos os planos de to-dos os edificios que mandou edifi-car em Coimbra para a Universida-de o marquez de Pombal, e cuja cons-trucção fora dirigida pelo Bispo re-formador. Estes azulejos, obra por-tuguêsa, obra das olarias de Coim-bra valiam para a historia da arte em Portugal, eram um documento historico d'uma grande reforma, um padrão de gloria para o episcopado conimbricense.

Estes azulejos deviam ser con-servados, em sitio bem evidente, em logar d'honra, mandava-o o inter-esse da historia, exigia-o o res-peito que em toda a parte se tem, pelos que em sua vida honraram o seu nome trabalhando em bem da patria, em bem da ciencia.

Saindo do paço, só os podia con-servar a Universidade, a cuja his-toria pertencem.

O sr. director das obras publicas mandou arrancar os azulejos.

Porquê? Porque ficavam mal num palacio manuelino os azulejos do seculo xviii?

Esta razão era attendivel, mas não a pôde apresentar o sr. dire-

ctor das obras publicas que na entrada da parte restaurada em estylo manuelino mandou collocar azulejos que trouxe da imprensa da Universidade e que são do seculo XVIII, obra que ficou má e cara.

Porque se arrancaram os azulejos que eram um documento tão valioso dos serviços feitos á Sciencia pelos Bispos de Coimbra, e porque se trouxeram outros de assumptos mythologicos que nada significam e cuja restauração ficou tão cara?

Póde lá ninguem saber! Coisas d'elle. . .

Mas ha mais e melhor.

Na Sé Velha havia um tecto mudegar, coisa preciosa e rara em Portugal que foi cuidadosamente recolhido pelo sr. Bispo-Conde.

O sr. Bispo-Conde queria-o collocar na sua sala de jantar, e Antonio Augusto Gonçalves offerecera-se para lhe desenhar uma moldura simples, sem pretensões a querer illudir ninguem, moldura que indicava apenas o respeito pela velha obra.

O sr. director das obras publicas deixou sair o sr. Bispo-Conde, e fez á pressa um tecto, tornando impossivel a collocação do velho tecto mudegar.

Interrogado pelo sr. Bispo-Conde, disse que faria um tecto de estuque a fingir madeira, tecto manuelino mais d'harmonia com o estylo do edificio.

De estuque a fingir madeira. . .

O tecto mudegar podia conservar-se, mesmo admittindo que a restauração do paço episcopal fosse do mais puro estylo manuelino; porque em palacios do tempo de D. Manoel se encontram tectos mudegares.

Demais, ninguem pretendia conservar o tecto como feito para o palacio, pelo contrario, a obra projectada affirmava bem claramente que o tecto não fóra feito para alli, e se conservava apenas como objecto precioso que era necessario respeitar.

Ahi têm vv. ex.ª o caso que o sr. director das obras publicas faz dos desejos do sr. Bispo-Conde, a fórma como elle attende os justos conselhos de s. ex.ª

O sr. director das obras publicas para se justificar apresenta ainda este motivo: o paço do Bispo foi feito em diversas épocas, a parte que eu restaurei era manuelina; por isso estava auctorizada a restauração neste estylo.

Não, meu senhor! A parte que v. ex.ª restaurou não era contemporanea de D. Manoel. D'esse tempo podiam apenas ser as duas janellas. Ora duas janellas abrem-se em qualquer edificio, e Coimbra está

cheia de casas de estylo renascença em que portas e janellas são do seculo XIX.

Não é um accidente decorativo que marca a época e o caracter de uma construcção, mas sim as linhas geraes, as particularidades da organização do edificio.

Na Sé Velha ha guirlandas e gargulas gothicas, ha portas e varandas renascença, e todavia o edificio é românico.

Na parte restaurada havia vestigios de construcções do seculo XV a cairem em ruina. O velho edificio é anterior ao gothico que restaurou a phantasia do sr. director das obras publicas.

É um edificio em que se abriu uma janella no tempo de D. Manoel, mas não é um edificio manuelino.

Para acabar!

O sr. director das obras publicas, que desprezou sempre as indicações do sr. Bispo Conde e do sr. A. A. Gonçalves, teve palavras d'uma grosseria revoltante para a imprensa, quando esta levantou a voz pedindo que se explorassem os subterraneos que a restauração poz a descoberto, obra de importancia e de valor que era necessario estudar.

O sr. director das obras publicas insultou os jornaes e mandou entulhar os subterraneos!

Durante a restauração apeou-se um velho tecto de madeira, apainelado, que lá está a desfazer-se e a apodrecer. Está condemnado a desapparecer como o que se apeou em Santa Cruz.

Durante os trabalhos da restauração appareceram columnas e capiteis românicos, que se perderam, apenas se conserva ainda intacta, por milagre, uma pequenina arcada romanica.

Quando alguém falla em que se não deixe perder a pequena arcada, respondem invariavelmente: o sr. director já a mandou photographar.

Por entre o entulho lá andam a perder-se preciosos labores manuelinos, curiosos capiteis românicos, que o sr. director não deixa teimosamente ir para o museu do Instituto, onde seriam conservados.

Resumindo: o sr. director das obras publicas, encarregado de restaurar um palacio, quiz transformar o trecho capital, o pateo de estylo renascença, num pateo de estylo manuelino; tendo de aproveitar duas janellas manuelinas, deu cabo d'ellas, augmentando-lheo comprimento dos fustes, sem respeito pelo artista que as desenhára e as fizera; o sr. director das obras publicas, tem desprezado systematicamente as indicações do sr. Bispo-Conde e de Antonio Augusto Gonçalves, insultando a imprensa quando esta lhe pediu que estudasse e resolvesse um problema que apparecera durante a restauração, mandando entulhar os subterraneos que se haviam posto a descoberto.

Encarregado de restaurar o paço, tornou a restauração impossivel, guiando-se nas obras importantes que empreendeu por uma restauração moderna que deturpára o aspecto primitivo do palacio, deixando perder os vestigios de construcções antigas de alto interesse historico.

Tendo apparecido durante a restauração subterraneos importantes, que era necessario explorar e estudar, tomou o estudo e a exploração impossiveis, mandando-os entulhar.

Depois d'isto tudo, eu não posso deixar de reconhecer, como o sr. Luciano Cordeiro, que a restauração do paço episcopal — está bem feita.

E vv. ex.ª? . . .

— Também!

Pois já se vê! . . .

T. C.

Uma ninharia

O Paiz lança a noticia de que quasi todos os administradores da Companhia do Gaz de Lisboa estão pagos até ao anno de 1900 e que existe um desfalque que mouta a dois mil contos!

Foram hoje celebradas na igreja de S. João d'Almedina exequias sollemnes para suffragar a alma do sr. José Francisco da Cruz.

Ora, adeus!

A imprensa, em altos brados, dá a alarmante noticia de que a pedido da Companhia de Rhodesia, ia ser desviado o caminho de ferro de Pungue do seu primitivo traçado, afastando-se de Massequece, a fim de servir uma zona inglesa.

Debalde gritará!
O destino das colonias está nas mãos do impávido sr. Soveral.

Assim o querem el-rei e a Inglaterra.
E o país encolhe os hombros!
Não vale ralar os tristes dias da vida!

Ha de ser o que Deus quizer, — segundo o velho proloquio lusitano!

O jury encarregado da selecção do melhor projecto para a conclusão do edificio dos Jeronymos era composta de 2 architectos, 1 capitão e 2 generaes!

As academias e corporações de architectos e a propria comissão dos monumentos ficaram na rua para dar lugar ao estado-maior.

Intolerancia

O parocho de Pampilhosa da Serra recusou sepultura a uma das suas ovelhas, pelo motivo de não ser pontual na desobriga.

Dois dias esteve insepulta essa alimaria vil; e afinal foi enterrada á porta do cemiterio!

Não achamos motivo para espantos. É um servo do Senhor, com comichões no corpo, a pedir a palma do martyrio sob a fórma material d'um marmeiro.

Dêam-lh'a os povos de Pampilhosa da Serra, — por caridade evangelica!

Carta de Lisboa

Lisboa, 11 de agosto de 1896.

Acaba hoje a grève.

Acaba a grève mas começa o escandalo. Agora mesmo um jornal recebeu de Favette communicações preciosas:

Que a grève foi inventada por Centeno e Marianno.

Que um director recebeu réis 2:500\$000 para contractar dez fogueiros.

E até agora nem fogueiros nem dinheiro.

Que na administração da companhia ha graves irregularidades.

Em resumo, Favette acabou por fallar em bandidos e ladrões.

Aqui têm os meus amigos o que diz Favette.

Agora o que eu ouvi com alguma coisa que sei.

×

Marianno, ha tempos, no Diario Popular, declarou que tinha deixado de estar ao lado do governo logo que se desempenhou d'uma missão de que estava incumbido.

Essa missão adivinham qual é, desde que eu lhes fallar no que segue.

Não bastava a Marianno prejudicar o partido republicano. Era necessario mais para seu governo. De maneira que foi lançando as suas vistas para os socialistas. Desorganiza-os quanto pôdesse e aproveitar o que lhe conviesse contra os republicanos.

Centeno collaborava.

Sabem o que se tem passado para que eu me cance a massa-los.

O caso é que, a grève do gaz prestava-se esplendidamente a uma alta manobra.

Por um lado esse gentil grupo Barjona, Arroyo, Centeno, Marianno, livrava-se de Favette que é vigilante.

Por outro lado — Centeno e Marianno jogavam com os operarios, intrigavam, illudiam e ao fim surgiam como seus protectores.

Feito isto o golpe estava dado e Marianno e Centeno manobrando com algumas centenas de trabalhadores, para o que dêsse e viêsse.

Assim era a manobra.

Assim virão outras.

João de Menezes.

Alguns amigos nossos d'esta cidade iniciam por estes dias uma série de passeios a varias localidades antigas, a colher apontamentos de curiosidades artisticas que nelas existam.

A primeira excursão será a Montemor-o-Velho.

A exposição internacional de Paris

O governo aproveitando a passagem do sr. Madeira Pinto por Paris encarregou-o da escolha do terreno para a secção portugueza.

Veremos se d'esta vez se resolvem a tratar a sério d'esta momentosa questão, para evitar os factos vergonhosos que se deram em 1889, em que a nação dispendeu sommas fabulosas com as precipitações da ultima hora.

Os delegados portuguezes andaram em rixa e ás cabeçadas; e pouco faltou para se engulirem uns aos outros. Foi um escandalo.

A collocação do pavilhão foi desastrosa: a um canto, escondida por

detraz do Palacio da Alimentação, com os alicerces mergulhados no Sena, em risco de ser inundado, se as chuvas engrossassem o rio.

Um chronista, todo nosso affeiçoado e louvaminhos, não pôde conter-se que não diga isto:

«Par malheur il fant pour te trouver y mettre autant de constance qu'ou a mis de soin à le dissimuler».

Quanto á representação do trabalho nacional, haviainhos e faianças das Caldas.

O que salvou apparentemente a situação foram os interessantes productos das colonias. Sem isso a exposição seria um fiasco vexatorio.

Em bellas-artes, por exemplo, em pintura, a Hespanha representou-se por 55 artistas: 116 telas, algumas de extraordinario folego, — O Sino de Huesca, a Rendição de Granada, a Expulsão dos Judeus, a Conversão do Duque de Gandia, etc., etc.

Afóra outros generos de pintura. Portugal evidenciou-se, na secção internacional, pelo sr. Brito, de Vianna do Castello, com um retrato (1. . .) e o sr. Sousa Pinto com três quadros anedoticos!

Mais nada. O resto em proporção! E tudo aquillo custou rios de dinheiro! Foi ás cegas! . . .

Partiu para as Caldas da Rainha com sua familia o tabellião privativo nesta cidade sr. Antonio Francisco da Cruz.

Durante a sua ausencia fica a substituí-lo o nosso prezado amigo sr. José da Costa Braga.

Tezura

O sr. João Franco declara não estar disposto a consentir exames em outubro, nem a attendere a quaesquer influencias por mais fortes que sejam, as quaes (diz elle) já entram em exercicio.

Muito nos havemos de rir.

Partiram para o Gerez os nossos prezados amigos srs. Manuel Antonio da Costa e Vicente José de Seica.

Acha-se installada na rua Martios de Carvalho, (antiga rua das Figueirinhas), a nova repartição de inspecção do sêllo.

A Montanha

Completo mais um anno este nosso valente collega de Trancoso. As nossas felicitações.

Foi posta a concurso por provas publicas a igreja do SS. Salvador, do concelho de Leiria.

O ministerio das obras publicas auctorizou a expropriação de 50 metros cubicos de madeira do Choupal para as obras do lyceu d'esta cidade.

Foi approvedo o projecto e respectivo orçamento, de 26 de março ultimo, para conservação das margens do rio Mondego, entre os camalhões da margem esquerda, a montante da ponte de Coimbra e a Ladroeira, sendo auctorizado o director da 2.ª circumscripção hydraulica a dispendere a quantia de 8:500\$000 réis, importancia do mesmo orçamento.

Casa em bom local

¹⁵ **Vende-se** uma, de 4 andares e magnificas lojas, na Couraça dos Apostolos, n.º 35. Quem pretender fale com Adriano da Silva e Sousa, na mesma casa.

PIANO

¹⁴ **Vende-se** um em bom uso Praça do Commercio, 54.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

De 15 d'agosto a 15 d'outubro, consultas todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde, na Figueira da Foz.

Rua Fresca, 43. (em frente ao estabelecimento do ex.º sr. dr. Neves).

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

Casa para arrendar

¹³ Na quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, ha dois andares; tem agua e quintal. Tractar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 6.

CAVALLOS

¹² Muões, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o **LINIMENTO VISICANTE COSTA**, e preferível ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. Á venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral: Pharmacia Costa**—Sobral de Mont'Agração.

Loja da China

Ferreira Borges

¹¹ **Acaba** de chegar um grande sortimento de leques, sombrinhas e estores, japoneses e chineses.

Especialidades da casa
Chás e cafés

Pharmacia

¹⁰ **Compra-se** ou arrenda-se no districto de Coimbra. Esclarecimentos ao sr. Adelinho Saraiva, Pharmacia da Misericordia—Coimbra.

Juliano A. d'Almeida & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24
COIMBRA

⁹ Neste antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico português. Preços os mais baratos.

Tambem têm lãsinnas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

Receberam ultimamente um sortido de sarja de seda de variadas côres, para guarda-soes e sombrinhas de senhoras. O que ha de mais chic.

VENDE-SE

⁸ **A morada** de casas sita na rua do Morão n.º 7 e 9, facultando-se ao comprador o pagamento a praso mediante juro razoavel.

Tracta-se na rua da Sópia, 35.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes aguas mineraes para doenca de pelle, estomago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 15200 réis comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os medicos

O estabelecimento thermal foi completamente reformado, e comprehende 60 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para douches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverisação e aspiração. com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem duvida o melhor do reino, mais barato e gratis para os medicos — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (Beira Alta) e d'ahi, 5 kilometros de estrada de macadam, em bons carros. A estação de Cannas na linha ferrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Caceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy.—Para esclarecimentos: Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear; e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira ao gerente da Companhia do Grande Hotel.—As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, **Pharmacia Andrade**, rua do Alecrim, 125.

O hotel foi este anno adjudicado á acreditada firma Silva & Ferreira, do Restaurant Club de Lisboa, ficando em vigor os antigos preços. Ha tambem boas casas mobiladas para alugar.

VENDA

⁷ **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellent terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

O comprador póde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura
100 RS.
cada n.º

Gratis

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

REVISTA THEATRAL
ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA

COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO
de Antonio Ennes

JUCUNDA
de Abel B. Telho

ALCACER-KIBIR
de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO
de Lopes de Mendonça

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faquelros e outros artigos de Guimarães.

Louas inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES
⁶ **R**oupas completas para homem, de 55000 réis para cima!
Alta novidade!

QUINTA

⁵ **Vende-se** a da Conchada. Na mesma se diz quem está auctorizado a receber propostas.

SANDALO MIDY

Pharmaceutico do f'classe em Paris

Estas capsulas acabam com os fluxos em 48 horas, supprimindo a Cope, hiba, Cubacha e Infecções.

Depos. Zévil. R. da Virasana n.º 19.º 1.º

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000
Fundo de reserva... 244.000\$000
SEDE EM LISBOA
⁴ Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.
Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.
Filtros de pressão e sem pressão.
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu).

² **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de coróas e bouquets, fnebres e de gala. Fitos de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA
Encomendas:
a JOSÉ MARQUES LADEIRA
99—Rua do Visconde da Luz—103

Aos photographos

³ **Acaba** de chegar á Papelaria Central, rua do Visconde da Luz, um grande sortimento de aparelhos para photographia que vende d'agora em diante pelo preço dos catalogos mais commodos, porque se fornece directamente dos fabricantes.
A chapa «Lumiere & ses fils» e papel é o que se está uzando melhor e que póde vender com desconto, em grandes quantidades.
Encomendas pelo correio até 250 grammas, remetem-se gratis.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS
Annunciam se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. Franca Amada — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 156

COIMBRA—Domingo, 16 de agosto de 1896

2.º ANNO

A SITUAÇÃO

Nos periodos de descontentamento e gestação renovadora, que precedem as grandes convulsões sociais, há sempre nos sectarios das idéas avançadas a predisposição á desconfiança mutua e as recriminações de indecisão e de cobardia.

Nesta effervescencia dos espiritos impacientes, se manifesta o entusiasmo da convicção e da iniciativa. O conflicto das suspeições é o indicio da energia comprimida.

A acção transformadora das idéas politicas tem de ser entre nós necessariamente lenta e cortada de accidentes pelas condições especiaes da educação e dos interesses.

Mas nem por isso o triumpho definitivo da causa democratica ha de ser menos dominador e infallivel.

Porque, dizem, o país caiu na indolencia e na apathia! Não é verdade: nunca o impeto da revolta foi tão fundo no seio do povo!

Sómente as revoluções não obedecem a programmas elaborados previamente ao sabor das commissoes, nem têm dia marcado á margem do calendario das festas moevis.

A luz está feita em todos os espiritos, e a propaganda continúa activa e destruidora, não já pelas palavras demagogicas dos exaltados, mas pelas obras dos proprios realistas aturdidos pela inefficacia dos seus impetus autocraticos na resistencia passiva do país.

Todos os homens, os mais prudentes e tolerantes, comprehendem que atravessámos um momento perigoso de transição, inteiramente insustentavel.

E a nação parece deixar-se conduzir aos desastres da sua ruina fazendo visagens truanescas!

O que se passa é realmente incomprehensivel e começa a tornarnos burlescos e lastimosos!

Três ou quatro individuos, notaveis apenas porque são mediocres; que se alteiam na governação fazendo gala da immoralidade e desprezo absoluto pela opinião; sobrepondo-se ao país e rasgando as leis; ludibriando todas as normas da honestidade e da justiça; mentindo sempre; locupletando as quadrilhas de traficantes; protegendo os ladroes; alardeando pulso e força e expluindo ameaças transido de pavor; um desnorteamento de loucura, um estrebuchamento de epilepsia!...

Isto póde lá continuar!

A situação miserima e desesperada do thesouro e do contribuinte, cada vez mais implacavel; o dia de amanhã mais sombrio e incerto!...

E neste turpór apparente dos animos assombrados por tantas surpresas pretende-se nada menos do que ampliar a auctoridade das castas, empurrando a nação condescendente, para as enxovias latrinarias do direito divino!

Pretendem fazer resuscitar os processos do velho regimen enterado ha cem annos e apodrecido nas sepulturas da Historia!

Pretendem apoiar sobre a milicia adiposa e tósca dos mosteiros, sobre a ignorancia das massas e o fanatismo religioso, essa ordem de coisas, suscitada pela ambição exorbitante e inepta dos altos patifes conluídos!

E para a realização material d'esta vasta obra contam apenas com o apoio da força armada e a vozeria esdruxula dos energúmenos alugados e em completo descredito!

Este projecto colossal de desviar a marcha da civilização no sentido tortuoso d'uma conspiração infame, é tão pueril e monstruoso, como se pretendessem sustar a torrente do Niagara com canalizações de lata!

Do excesso do mal brotará o remedio.

Os acontecimentos de 28 deviam estar diante dos olhos d'essa gente!

D. Miguel beatificado pela superstição popular; com estadistas da envergadura do Alcaide, pela intellectualidade e pela philosophia da eschola; com o prestigio dos frades em cóleras infrenes contra os sectarios da Liberdade; a repressão e a violencia levada á ferocidade: o cacete, o carcere e a força num delirio de terror!...

E tudo isso foi arrastado pela vassoura revolucionaria!

Agora, não obstante os esforços e os desafóros d'uns pygmeus atrevidos, não se torcem as leis universaes da evolução humana!

Esperemos com resolução e serenidade! Mas esperemos... e saibamos esperar!

No concurso para os logares de officiaes subalternos da bibliotheca da Universidade são 15 os candidatos.

Seria melhor que a formalidade tivesse sido dispensada pela justa promoção dos dois empregados interinos, que mostram folha de bons serviços durante tantos annos.

O CENTENARIO DA INDIA

O ministerio continúa em angustias para arranjar dinheiro para a celebração do centenario.

O banco de Portugal levanta embaraços a novos empréstimos por falta de garantía.

Os preparativos para essa estu-penda fantasia deslizam no meio da indifferença geral.

Debalde se esforçam os iniciadores por encontrar o apoio na imprensa e na opinião publica, incluindo nas innumeraveis commissoes escriptores e jornalistas. O divorcio entre a nação e os governantes é tão fundo, que o caracter official, que imprimiram ás festas, basta para afugentar todas as co-operações e sympathias numa solemnidade que devia ser profundamente nacional.

Não obstante, o governo vai por diante. As sommas necessarias não de apparecer. Dois mil contos lançados á voragem d'uma ostentação tristemente significativa!

No ultimo conselho de ministros, diz a indescricção das chronicas, que o sr. Soveral tivera esta phrase sarcastica:

—Do que eu tenho medo é que afinal isso não venha a passar de um arraião no Alcaide, menos pittoresco e mais comico.

A dicacidade tem todos os visos de pouco veridica, mas exprime a previsão geral.

Dr. Guilherme Moreira

Depois de alguns dias passados no Bussaco regressou a Coimbra, com sua ex.^{ma} familia, este nosso querido amigo e illustre director da *Resistencia*.

Fac-totum

Foi nomeada uma commissão da qual faz parte o sr. Luciano Cordeiro para emittir o seu parecer acerca d'uma grammatica da lingua franceza, elaborada pelo sr. Falcão de Lima.

O sr. Luciano Cordeiro approvou as obras da Batalha; approvou Santa Cruz de Coimbra; approvou o Paço episcopal; e, por coherencia, approvou a grammatica!

Tragam cá o Pegaso, o cavallo aguia, para sua excellencia remontar ás alturas!

Aos trambulhões

Aquelle regedor do Alcaide é phantastico!

Lembram-se da celeuma e opposição levantada á exigencia louca dos passaportes a todos os viajantes, a pretexto de evitar a emigração clandestina?

A imprensa bramou contra o insigne disparate, que fechava o país, afastando os estrangeiros e dificultando as communicações.

O inquebrantavel não cedeu.

Agora, depois de longo matutar, sáe-se com esta correção ao soneto: —A policia da fronteira só tem

a exigir passaportes aos portugúes! Os estrangeiros, esses podem livremente entrar e sair, por mar e por terra!

É incrível!

Resta saber por quaes mysteriosos distinctivos o sr. João Franco quer que á simples vista a sua policia reconheça os estrangeiros, sem discussões e sem vexames!

Exposição

No programma muito variado das festas da Agonia em Vianna do Castello, apparece uma exposição de arte ornamental.

A frequencia notavel com que a iniciativa das diversas localidades promove espectaculos d'esta ordem representa uma tendencia feliz, que os governos deveriam solicitamente acompanhar e dirigir para uma acção commum.

Todos estes esforços isolados podiam ser convertidos numa forte corrente de educação.

Mas... nem vale a pena fallar em tal!

A ponte

A imprensa de Coimbra constantemente está reclamando, e com razão, reparações na ponte de Santa Clara; e afeia os perigos que o madeiramento defeito e solto offerece aos transeuntes.

Tudo isso é verdade.

Essa ponto é um dos maiores destemperos que Coimbra deve á engenharia!

Numa região que é toda uma pedreira de boa qualidade, abundante e barata, a ponte foi mandada vir do estrangeiro, feita de ferro e madeira!

Não se percebe facilmente por que raciocinios capciosos, o pedantismo chegou a encontrar motivos de preferencia para esse viaducto estúpido e feio, rogado pelos mercados, como obra rejeitada e gratificação de venda aos corretores!... Foi um labéio o que então se disse, sem desmentido e sem defesa!

Argumentára-se que a obra de ferro era mais barata; e na pobre arte ninguém fallou!

O que essa razão de economia significava tem-se visto, pela experiencia.

A ponte de pedra que poderia ser digna da cidade, formosa, ampla e sólida, foi substituida por essa detestavel gaiola, á qual addicionaram os dois miseraveis passadiços lateraes, para attenuar o lôgro.

A ponte de pedra que seria dispendida d'uma só vez, de duração de muitos seculos, foi trocada por essa vil passagem feita de solipas sempre desconjunctadas e pódras, sempre a exigir reparações e reformas.

Uma perfeita esparrella! Porque de ferro, se faziam lá fóra!

Lá fóra, onde escasseia a pedra e o ferro abunda!... Que mario-las!

As restaurações artisticas

EM

COIMBRA

VIII

A Sé Velha. Prá Sé Velha, para irmos depressa, e não que tenham acabado os erros no paço episcopal; mas eu não posso seguir e analysar tudo o que inventou em má hora o cerebro do sr. director das obras publicas, abrazado em febre de archeologo.

Se vv. ex.^{as} tiverem tempo, vão por lá, e vejam a porta manoelina que deita para a varanda, uma porta muito esguia, com uma base ridicula.

VV. ex.^{as} verão em obra de marcenaria coisas manoelinas, que espantariam o proprio senhor D. Manuel, o venturoso; portas muito bem imaginadas, com a sua bandeira guarnecida d'um cordão torcido muito manoelino, e vidraças do seu caixilho de madeira tambem muito manoelino.

Coisas que, se as visse, augmentariam a ventura do proprio senhor D. Manuel, o venturoso.

É extravagante que o sr. director das obras publicas, que é do *maximo rigor historico*, seja tão desprezado, quando se trata das guarções das janellas que lá estão de madeira, em vez de chumbo, de vidros muito largos, vidros d'agora, em vez dos pequenos caixilhos de pequenos vidros.

Elle que é tão rigoroso com os tectos, lá anda a fazer um sobrado moderno, muito bem imaginado, que vae ficar num dinheirão.

Para o paço transportou o desenho das ameiras com que elle tem decorado os chafarizes por essas estradas fóra.

Lá estão muito ridiculas, muito pequeninas. Os passaros já levaram algumas.

Mas vamos, vamos para a Sé Velha.

O sr. Bispo-Conde emprehendeu uma vez a restauração da Sé Velha.

Foi isto depois da ultima viagem de SS. MM. a Coimbra.

No programma das festas escapara, como muitas coisas mais, a visita á Sé Velha. Por denuncia de Antonio Augusto Gonçalves sua majestade a rainha soube da existen-

cia do velho monumento, e quiz vê-lo.

Ficou extasiada, e mandou buscar ao jardim botânico o pequenino príncipe que por lá andava a passear. Os ministros bocejavam e sua majestade ia-se demorando, extranhando as deturpações que tinham alterado a physionomia do velho edificio.

Pouco depois começava a obra da restauração, iniciada pelo sr. Bispo Conde, patrocinado por sua majestade a rainha, dirigida por Antonio Augusto Gonçalves.

Administrava os dinheiros publicos o sr. Franco Frazão, director das obras publicas de Coimbra.

Era esse o seu papel, e nem podia ser outro...

Elle mesmo affirmava alto a sua incompetencia, a sua falta de saber.

Antonio Augusto Gonçalves propoz uma obra larga de exploração, sondagens no sólo e nas paredes, por fórma a poder fazer-se um plano geral da obra a executar.

A obra era difficil. O publico habituára-se ao aspecto do velho monumento, e julgava virtudes o que eram defeitos e alterações produzidas por obras feitas durante seculos, na melhor das intenções, por pessoas sem saber.

Sem saber... Como poderiam usar do nosso criterio, do criterio d'hoje, os nossos antepassados de ha tantos seculos?...

Assim, andava por livros em artigos de muita erudição, que o espirito se sentia alquebrado e cheio de ímpetos mysticos, mal se entrava, ao megalhar na luz suave e velada do velho templo.

E a luz era suave e velada, porque o côro tapava ao fundo da igreja a galeria do *triforio*; porque os altares levantados no seculo XVII tinham obstruido as frestas das naves lateraes; porque as obras da imprensa da Universidade tinham tirado a luz á galeria do *triforio* do lado da epistola.

E todavia os entendidos extasiavam-se com a falta de luz; *tão característica da architectura do velho monumento*, commentavam socios do Instituto e membros da *Commissão dos Monumentos Nacionaes*...

Dos azulejos então corriam coisas d'espantar.

Eram arabes, affirmava alguém de fóra. E não admirava; porque *toda a gente sabia* que a Sé de Coimbra tinha sido mesquita de moiros.

Quando se fez o horror da torre de sinos que agora lá está, alguém muito considerado escreveu: e já o som dos sinos christãos revôa d'onde a voz do muezin gritava aos filhos do Islam que eram horas da oração.

Muito escreviam d'antes archeologos... por baptizar.

Estas coisas, porém, eram correntes, já ninguem as discutia, e, quando começou a demolição, não se ouviam senão vozes, protestando contra a obra que ninguem comprehendia, e que todos alcinhavam de profanação.

O sr. director das obras publicas conserva-se prudentemente de lado, e ia dizendo: Eu não sei nada, ellas é que lá se entendem...

O sr. Bispo-Conde saiu então com um folheto, dizendo que aquella obra estava sendo censurada como outras que elle reprehendera; mas que havia de levar-se a cabo, como as outras.

O publico, que conhece a força de vontade do sr. Bispo-Conde, viu que a obra era inevitavel.

O sr. director das obras publicas viu que a restauração seria levada a cabo. Era obra de vulto, devia lá deixar o seu nome, como em todos os chafarizes que tem restaurado por essas estradas fóra, muito lirós, de suas ameias, um ar muito fidalgo...

De fidalgo do Fundão...

T. C.

O proprietario da folha o *Meridional*, de Montemor-o-Novo, foi processado por falta de habilitação.

É de notar que este jornal, com o mesmo editor, se publica ha seis annos!

No incendio de Roeda, Hespanha, que devorou 500 casas, o portuguez Manuel Medo, palhao de profissão, praticou taes actos de coragem, que o governo hespanhol vae condemnar-lo com a gran-cruz de Beneficencia.

Concurso dos compendios

A commissão encarregada da escolha dos compendios para a instrução secundaria concluiu os seus trabalhos.

Da 1.^a secção (linguas e historia) foram approvados os seguintes com alterações e observações que são consignadas nos respectivos pareceres e com as quaes têm de se conformar seus auctores, sob pena de lhes não serem accetios os livros.

Para a 1.^a classe *Biographias de Arsenio de Mascarenhas*; 2.^a classe *Historia*, de auctor desconhecido, de que é editor Alexandre Magno de Castilho.

Lingua portuguesa: provisoriamente, a morphologia da grammatica, de Ulysses Machado; selecta de Adolpho Coelho.

Lingua latina: grammatica, mas provisoriamente, de Moreira e Correia, e selecta dos mesmos auctores.

Lingua franceza: grammatica de Jacob Bensabat e selecta de Domingos de Azevedo.

Na 2.^a secção, de sciencias, foram todos rejeitados, á excepção da *Botanica* do sr. Pereira Coutinho e, provisoriamente, o de desenho de José Miguel.

Acabe-se com o resto

O governo está deduzindo as ultimas consequencias do principio que estabeleceu como norma de proceder—o arbitrio em tudo e por tudo, sem respeito algum pela lei.

Cabe agora a vez ao poder judicial que ainda constituia, dentro de restricta esphera, uma garantia contra a corrupção e a anarchia que por ahí lavram. Não estando esse poder, pela sua organização defeituosa, completamente exempto de influencias politicas, certo era que nunca pretendeu annullar-se uma sentença passada em julgado por um acto do poder executivo. Proferrida ella, quaesquer que fossem os interesses offendidos, era respeitada, executava-se. Considerava-se independente o poder judicial.

Para o actual governo era esta prática um grave obstaculo á integral realização do seu plano—concentrar em si todos os poderes do Estado, supprimindo quaesquer garantias de independencia dos cidadãos. Exigencias de interesses monarchicos e partidarios, que constituem a suprema razão do Estado. Trate-se, pois, de remover esse obstaculo, publicando-se avisos, decretos ou portarias no *Diario do Governo* em que se proclame doutrina contraria á seguida num caso julgado.

E já o governo encetou o caminho. O sr. dr. Campos Henriques, que sendo juiz de direito foi chamado para ministro das obras publicas, acaba de publicar um aviso no *Diario* em que sentenceia não ser susceptivel de arresto uma patente, que pelo tribunal do commercio do Porto, pela Relação e Supremo Tribunal foi considerada como sujeita a elle. Desacatou assim o *verdictum* dos tribunaes, diz-se que para servir um amigo que lhe tem prestado serviços.

Protesta a imprensa independente contra tão inaudito attentado; protestam alguns membros do poder judicial, que vêm offendida a sua dignidade. Mas tudo será inutil, convictamente o dizemos.

Os protestos dentro da ordem e da legalidade contra os desvarios e crimes do actual governo só têm dado como resultado fazê-lo mais afoutamente progredir no caminho em que uma vez se lançou. Uma só cousa o detem—a espada. Perante ella curva-se, recurva-se, fazendo tudo o que exigem. Lei, direitos, garantias, dignidade, de nada servem, para nada valem.

Não deixam a este respeito a minima duvida os processos que o actual governo tem seguido e só é de admirar que, depois de provas tão decisivas, ainda haja quem se entretenha com banaes declamações, em vez de pensar a sério nos meios praticos de acabar de vez com uma situação que é para o país uma vergonha sem precedentes.

Vae ser nomeado professor do primeiro grupo do lyceu de Coimbra o sr. Carlos de Lemos.

O fisco em Portugal

Vergonhosos expedientes

Contam-nos:

Hoje de manhã, um empregado da Companhia dos Phosphoros entrou numa loja do largo do Chafariz de Dentro, e pediu ao dono da casa que lhe guardasse uma lata. Como se faz frequentemente, o proprietario do estabelecimento não poz embaraços em satisfazer-lhe o pedido.

Deixar objectos a guardar em lojas—isto é vulgar.

Não se tinha, porém, passado 1 hora, quando appareceram dois guardas fiscaes, de aspecto rebarbativo, exigindo uma busca á loja.

Descobrem a lata, abrem-na e encontram-na cheia d'isca—a isca prohibida no vigente regimem de monopolio. O dono da casa é preso, levado para a alfandega, multado, vexado, etc.

Que significa isto?

Uma comedia—dizem.

Puro bandoleirismo—affirmam.

Tres individuos concertam-se, como para um crime. Um d'elles é o agente compromettedor, anonimo, clandestino,—o que deposita a caixa, a lata, o barril. Os outros são o fisco, a postura, a lei: dois soldados.

Representa-se a farça, trama-se o *complot* e cahem um, dois, três pobres diabos na cilada estopida.

Vem a multa e a multa é dividida.

Comprehende o publico?

É o grande exemplo de cima lavrando em baixo—o guarda fiscal á compita com o homem d'Estado.

Grandes companhias. Pequenos bandos.

Finalmente—contagio.

(Da *Marselhesa*.)

Não haverá este anno *tramway* entre Coimbra e Luso. Em officio á direcção da Associação Commercial declarou a companhia real dos caminhos de ferro de norte e leste que não lhe era possivel estabelecer-lo por não possuir para a sua formação o necessario material.

Ficam assim sem exito os esforços envidados pela illustrada direcção da Associação Commercial, a fim de obter para Coimbra tão importante melhoramento. Bom será, porém, que ella não desista do seu empenho.

Tambem levou muito tempo o estabelecimento do *tramway* entre Coimbra e a Figueira e elle ahí está funcionando com grande commo-didade do publico.

No dia 6 morreu afogado, no rio Guadiana, no baixo da Ribeira de Alcoutim, Anthero Saraiva, estudante do 2.^o anno de Direito d'esta Universidade.

Colyseu Figueirense — 2.^a corrida da epocha

No proximo dia 23 tem lugar nesta elegante praça a 2.^a corrida da epocha, com touros das manadas do distincto *ganadero* Faustino da Gama.

Isto bastará para a recomendar; mas a empresa sempre solicita em tornar atrahente o mais possivel as corridas no seu Colyseu, quer dar-nos d'esta vez o extranho espectaculo das corridas á vara larga ao uso de hespanhol, para o que contractou já três dos melhores picadores.

Que *Dios* lhe depare melhor dia do que o da corrida passada.

Correm de mal a peor as coisas de Hespanha na grande Antilha.

O *memorandum* enviado ás potencias, pedindo *liberdade d'acção*, mostra claramente o valor das difficuldades que se lhe deparam para levar a cabo a pacificação de Cuba.

E a dar credito ás noticias extrão-officiaes que nos fallam do theatro da guerra, não pôde ser mais periclitante o dominio da Hespanha, se dominio se pôde ainda chamar á sua situação allí, limitada a duas ou três cidades, importantes é certo, quando todo o resto da ilha está sob a mão dos insurrectos.

Assim, na provincia da *Habana* manda Aguirre; Lecrot occupa *Matanzas*; em *Las Villas* domina Maya Rodriguez; *Camaguez* é o quartel general de Maximo Gomez; *Santiago de Cuba* está á mercê de Callixto Garcia; e Maceo continúa na de *Pinar del Rio*, sem que as columnas hespanholas tenham podido desalojá-lo d'alli.

E não têm sido pequenos os esforços empregados para o conseguirem, pois, ainda ha pouco tempo, as tropas que manobravam ás ordens do general Muñoz, o atacaram na sua posição de Rubí, mas foi tal o desastre que obrigou Weyler a destitui-lo do commando e a repatriá-lo.

Vae, portanto, como se vê, ganhando terreno a causa dos cubanos que, além do seu valor e coragem quasi *selvagens*, têm por outro lado, como auxiliar poderoso, a estação das chuvas, com o seu cortejo terrível: da febre amarella, typho, vomito negro, dysenterias e tetano, quasi sempre fataes, e de que actualmente infermam mais de 15:000 soldados hespanhoes.

E nestas circunstancias, bem criticas na verdade, é que o *tyrannete em chefe* explora a boa fé da metropole, com a estatística de *los presentados* que, juntamente com os *muertos e cogidos*, formam para elle a parte opima dos despojos da guerra.

Vejam e pasmem!

«Mas presentados:—Em Nuevitas se ham apresentado á indulto, um subdito inglés y dos norte americanos, que estabam entre los enemigos de España. Los três han annunciato nuevas presentaciones.»

É para não diminuir um apice de importancia a este mirabolante successo de *los presentados*, que elle se abstem, prudentemente, de lhes fallar de *los abalados*, dos que diariamente desertam das suas fileiras com a fé e confiança perdidas, para o arraial cubano, ou para a valla do cemiterio depois de apodrecidos num hospital, pelas febres do país. Estes são aos milhares!

×

Uma despedida amavel

Merece registo a carta que James Creelman, correspondente em Cuba do *World*, de New-York e da *Estrella do Panamá*, dirigiu ao general Weyler, por causa da sua expulsão de Cuba.

Ella ahí vae, e sem commentarios, que d'elles não necessita.

«*Excellencia*.—Acabo de saber que a vossa resposta aos meus telegrammas publicados no *World*, nos quaes descrevo minuciosamente os assassínios dos cubanos pacíficos, pelas tropas hespanholas nesta ilha, não é uma syndicancia sincera e rapida acerca dos referidos factes; mas apenas um decreto expulsando-me de Cuba. Está

